

GABARITO

SIMULADO ENEM 2025 - VOLUME 2 - MANHÃ - PROVA I

Língua estrangeira: Inglês

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

- 01 - ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☒ E
02 - ☐ A ☐ B ☒ C ☐ D ☐ E
03 - ☐ A ☒ B ☐ C ☐ D ☐ E
04 - ☐ A ☐ B ☒ C ☐ D ☐ E
05 - ☐ A ☐ B ☐ C ☒ D ☐ E
06 - ☒ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
07 - ☒ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
08 - ☐ A ☐ B ☐ C ☒ D ☐ E
09 - ☐ A ☒ B ☐ C ☐ D ☐ E
10 - ☐ A ☒ B ☐ C ☐ D ☐ E
11 - ☐ A ☐ B ☒ C ☐ D ☐ E
12 - ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☒ E
13 - ☐ A ☐ B ☒ C ☐ D ☐ E
14 - ☒ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
15 - ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☒ E

- 16 - ☐ A ☒ B ☐ C ☐ D ☐ E
17 - ☐ A ☐ B ☒ C ☐ D ☐ E
18 - ☐ A ☒ B ☐ C ☐ D ☐ E
19 - ☒ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
20 - ☒ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
21 - ☐ A ☒ B ☐ C ☐ D ☐ E
22 - ☐ A ☐ B ☒ C ☐ D ☐ E
23 - ☐ A ☒ B ☐ C ☐ D ☐ E
24 - ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☒ E
25 - ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☒ E
26 - ☐ A ☒ B ☐ C ☐ D ☐ E
27 - ☒ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
28 - ☐ A ☒ B ☐ C ☐ D ☐ E
29 - ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☒ E
30 - ☐ A ☐ B ☐ C ☒ D ☐ E

- 31 - ☐ A ☐ B ☐ C ☒ D ☐ E
32 - ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☒ E
33 - ☐ A ☒ B ☐ C ☐ D ☐ E
34 - ☒ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
35 - ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☒ E
36 - ☐ A ☐ B ☒ C ☐ D ☐ E
37 - ☐ A ☒ B ☐ C ☐ D ☐ E
38 - ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☒ E
39 - ☐ A ☐ B ☐ C ☒ D ☐ E
40 - ☐ A ☐ B ☒ C ☐ D ☐ E
41 - ☐ A ☐ B ☒ C ☐ D ☐ E
42 - ☐ A ☐ B ☒ C ☐ D ☐ E
43 - ☐ A ☐ B ☒ C ☐ D ☐ E
44 - ☒ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
45 - ☐ A ☐ B ☒ C ☐ D ☐ E

CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

- 46 - ☐ A ☐ B ☒ C ☐ D ☐ E
47 - ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☒ E
48 - ☐ A ☐ B ☒ C ☐ D ☐ E
49 - ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☒ E
50 - ☐ A ☒ B ☐ C ☐ D ☐ E
51 - ☒ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
52 - ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☒ E
53 - ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☒ E
54 - ☒ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
55 - ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☒ E
56 - ☒ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
57 - ☐ A ☐ B ☒ C ☐ D ☐ E
58 - ☒ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
59 - ☒ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
60 - ☐ A ☐ B ☒ C ☐ D ☐ E

- 61 - ☐ A ☐ B ☒ C ☐ D ☐ E
62 - ☐ A ☐ B ☐ C ☒ D ☐ E
63 - ☒ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
64 - ☐ A ☒ B ☐ C ☐ D ☐ E
65 - ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☒ E
66 - ☐ A ☐ B ☐ C ☒ D ☐ E
67 - ☒ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
68 - ☒ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
69 - ☐ A ☒ B ☐ C ☐ D ☐ E
70 - ☐ A ☐ B ☐ C ☒ D ☐ E
71 - ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☒ E
72 - ☐ A ☐ B ☒ C ☐ D ☐ E
73 - ☐ A ☐ B ☐ C ☒ D ☐ E
74 - ☐ A ☐ B ☒ C ☐ D ☐ E
75 - ☐ A ☐ B ☒ C ☐ D ☐ E

- 76 - ☐ A ☐ B ☒ C ☐ D ☐ E
77 - ☐ A ☐ B ☒ C ☐ D ☐ E
78 - ☐ A ☒ B ☐ C ☐ D ☐ E
79 - ☒ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
80 - ☐ A ☒ B ☐ C ☐ D ☐ E
81 - ☒ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
82 - ☒ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
83 - ☐ A ☐ B ☒ C ☐ D ☐ E
84 - ☐ A ☐ B ☒ C ☐ D ☐ E
85 - ☐ A ☐ B ☒ C ☐ D ☐ E
86 - ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☒ E
87 - ☐ A ☒ B ☐ C ☐ D ☐ E
88 - ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☒ E
89 - ☒ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
90 - ☐ A ☐ B ☐ C ☒ D ☐ E

GABARITO

SIMULADO ENEM 2025 - VOLUME 2 - MANHÃ - PROVA I

Língua estrangeira: Espanhol

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

- 01 - ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☒ E
- 02 - ☐ A ☐ B ☒ C ☐ D ☐ E
- 03 - ☐ A ☐ B ☐ C ☒ D ☐ E
- 04 - ☐ A ☐ B ☒ C ☐ D ☐ E
- 05 - ☐ A ☐ B ☐ C ☒ D ☐ E
- 06 - ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
- 07 - ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
- 08 - ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
- 09 - ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
- 10 - ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
- 11 - ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
- 12 - ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
- 13 - ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
- 14 - ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
- 15 - ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E

- 16 - ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
- 17 - ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
- 18 - ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
- 19 - ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
- 20 - ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
- 21 - ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
- 22 - ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
- 23 - ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
- 24 - ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
- 25 - ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
- 26 - ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
- 27 - ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
- 28 - ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
- 29 - ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
- 30 - ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E

- 31 - ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
- 32 - ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
- 33 - ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
- 34 - ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
- 35 - ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
- 36 - ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
- 37 - ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
- 38 - ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
- 39 - ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
- 40 - ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
- 41 - ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
- 42 - ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
- 43 - ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
- 44 - ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
- 45 - ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E

CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

- 46 - ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
- 47 - ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
- 48 - ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
- 49 - ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
- 50 - ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
- 51 - ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
- 52 - ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
- 53 - ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
- 54 - ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
- 55 - ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
- 56 - ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
- 57 - ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
- 58 - ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
- 59 - ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
- 60 - ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E

- 61 - ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
- 62 - ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
- 63 - ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
- 64 - ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
- 65 - ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
- 66 - ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
- 67 - ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
- 68 - ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
- 69 - ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
- 70 - ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
- 71 - ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
- 72 - ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
- 73 - ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
- 74 - ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
- 75 - ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E

- 76 - ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
- 77 - ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
- 78 - ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
- 79 - ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
- 80 - ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
- 81 - ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
- 82 - ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
- 83 - ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
- 84 - ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
- 85 - ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
- 86 - ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
- 87 - ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
- 88 - ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
- 89 - ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
- 90 - ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

Questões de 01 a 45

Questões de 01 a 05 (opção inglês)

QUESTÃO 01

UJV7

The Law of Averages

In my humble experience I've found
The average individual is smarter
Than the average group
But the average group is stronger
Than the average individual
And so the group will always get its way
But the individual can usually figure out
How to stay free

MOORE, J. Disponível em: <www.poetrysoup.com>. Acesso em: 31 out. 2024.

Considerando a visão desenvolvida nesse poema de James Moore, o termo “average” é utilizado para

- Ⓐ medir a discrepância de poderes.
- Ⓑ alimentar um conceito libertário.
- Ⓒ enfatizar forças contrastantes.
- Ⓓ indicar diferentes proporções.
- Ⓔ expressar a ideia do comum.

Alternativa E

Resolução: No poema, o termo “average” é utilizado para expressar a ideia do comum, referindo-se à média das características tanto do indivíduo quanto do grupo. A visão é que, na média, o indivíduo é mais esperto e o grupo é mais forte. Entretanto, apesar de o grupo, na maioria das vezes, conseguir o que quer, o indivíduo comum, por ser esperto, consegue se manter livre. Portanto, está correta a alternativa E. A alternativa A está incorreta, pois “average” não mede discrepância de poderes, mas representa um padrão comum entre indivíduos e grupos e suas respectivas vantagens. Se há uma medição, ela é da ordem das características, mas não de discrepância entre poderes. A alternativa B está incorreta, uma vez que o termo não é utilizado para alimentar um conceito libertário, apesar de o poema mencionar a liberdade individual. A alternativa C está incorreta, pois “average” não enfatiza forças contrastantes, mas, sim, características medianas. A alternativa D está incorreta, pois o termo não indica proporções diferentes, mas, sim, o que se encaixa na média.

QUESTÃO 02

HP22

Joker Review: Are You Kidding Me?

To be worth arguing about, a movie must first of all be interesting: it must have, if not a coherent point of view, at least a worked-out, thought-provoking set of themes, some kind of imaginative contact with the world as we know it. *Joker*, an empty, foggy exercise in second-hand style and second-rate philosophizing, has none of that. It barely even works within the confines of its own genre, the comic-book movie. *Joker* is a supervillain origin story, involving a character whose big-screen résumé already includes three Oscar winners. The Joker, an embodiment of pure anarchy, can be played light or heavy, scary or fun or all at once. He can sneer like Jack Nicholson, snarl like Heath Ledger or... I'm still not sure what Jared Leto was doing, but never mind.

SCOTT, A. O. Disponível em: <www.nytimes.com>. Acesso em: 7 jul. 2021. [Fragmento]

O crítico cinematográfico A. O. Scott, autor dessa resenha, mostra-se insatisfeito com o fato de o filme *Coringa*

- Ⓐ ficar muito preso ao seu gênero cinematográfico.
- Ⓑ apresentar conteúdos apelativos e violentos.
- Ⓒ pecar pela ausência de temas instigantes.
- Ⓓ apelar para teorias filosóficas complexas.
- Ⓔ defender o anarquismo puro e simples.

Alternativa C

Resolução: No início de sua resenha, o crítico afirma que, para ser interessante, um filme deve ter um ponto de vista coerente ou, pelo menos, um conjunto de temas bem elaborados e instigantes (“*at least a worked-out, thought-provoking set of themes*”), bem como algum tipo de contato imaginário com o mundo que conhecemos. Em seguida, afirma que o filme *Coringa* não tem nada disso (“*Joker [...] has none of that*”). Sendo assim, pode-se afirmar que seu descontentamento reside no fato de que o filme peca pela ausência de temas estimulantes, conforme indica a alternativa C. A alternativa A está incorreta porque o autor não afirma que o filme está preso ao seu gênero cinematográfico, ou seja, aos filmes baseados em histórias em quadrinhos. Na verdade, ele afirma que *Coringa* mal se encaixa nesse gênero (“*It barely even works within the confines of its own genre, the comic-book movie*”). A alternativa B está incorreta porque, em nenhum momento do texto, o crítico menciona conteúdos violentos. A alternativa D está incorreta porque, de acordo com o autor da resenha, o filme recorre à filosofia, ou seja, a uma filosofia de segunda categoria, de qualidade inferior (*second-rate philosophizing*), e não a teorias complexas. A alternativa E está incorreta porque o crítico não afirma que o filme defende a anarquia pura, mas, sim, que o personagem Coringa representa / encarna essa anarquia (“*The Joker, an embodiment of pure anarchy [...]*”). Além disso, não é isso que incomoda o crítico em relação ao filme, conforme exposto.

QUESTÃO 03

ØUXJ

Bent to the Earth

They had hit Ruben
with the high beams, had blinded
him so that the van
he was driving, full of Mexicans
going to pick tomatoes,
would have to stop. Ruben spun

the van into an irrigation ditch,
spun the five-year-old me awake
to immigration officers,
their batons already out,
already looking for the soft spots on the body,
to my mother being handcuffed
and dragged to a van, to my father
trying to show them our green cards.

They let us go. But Alvaro
was going back.
So was his brother Fernando.

So was their sister Sonia. Their mother
did not escape,
and so was going back. Their father
was somewhere in the field,
and was free. There were no great truths

revealed to me then. No wisdom
given to me by anyone. I was a child
who had seen what a piece of polished wood
could do to a face, who had seen his father
about to lose the one he loved, who had lost
some friends who would never return,
who, later that morning, bent
to the earth and went to work.

DE LUNA, B. M. Disponível em: <www.poetryfoundation.org>.
Acesso em: 1 nov. 2024.

O poema do autor mexicano Blas Manuel de Luna aborda um acontecimento marcado pela violência, com o objetivo de

- Ⓐ discutir o descaso da corregedoria com agentes públicos.
- Ⓑ apontar o tratamento desumano para com os imigrantes.
- Ⓒ comparar os privilégios de imigrantes em condição legal.
- Ⓓ problematizar as condições precárias dos trabalhadores.
- Ⓔ registrar a incapacidade de agir em situações agressivas.

Alternativa B

Resolução: O poema “*Bent to the Earth*”, de Blas Manuel de Luna, retrata um episódio traumático envolvendo uma família de imigrantes mexicanos, que, apesar de estarem em situação legal (com “*green cards*”), são alvo de uma abordagem violenta por parte de oficiais de imigração. A cena é marcada por agressões físicas, uso de cassetetes e separação de membros da família, o que evidencia o tratamento desumano dispensado aos imigrantes, independentemente de sua situação legal. Assim, a alternativa correta é a B, pois o poema expõe a crueldade e a brutalidade enfrentadas pelos imigrantes. A alternativa A está incorreta, porque o poema não foca a denúncia do descaso das autoridades sobre a conduta de agentes públicos, mas, sim, o abuso que os próprios agentes perpetram diretamente contra imigrantes. A alternativa C está incorreta, pois, embora haja uma menção à posse dos “*green cards*”, o poema não estabelece uma comparação entre os privilégios de imigrantes em condição legal e aqueles em condição irregular. A alternativa D está incorreta, pois a situação descrita não se concentra nas condições de trabalho dos imigrantes, mas, sim, no sofrimento causado pela violência policial. A alternativa E também está incorreta, já que o poema não discute a incapacidade de agir em situações de violência, mas, sim, o impacto emocional e as perdas resultantes da ação violenta das autoridades.



Disponível em: <www.adsoftheworld.com/>. Acesso em: 30 out. 2024.

A campanha realizada pela “The Society for the Prevention of Cruelty to Animals”, em Cingapura, objetiva

- Ⓐ promover um canal de denúncia contra os maus-tratos aos animais.
- Ⓑ alertar sobre o potencial de camuflagem dos animais domésticos.
- Ⓒ incentivar o tratamento adequado para os animais de estimação.
- Ⓓ difundir dados sobre o comportamento inusitado dos felinos.
- Ⓔ expor o comportamento abusivo dos donos de animais.

Alternativa C

Resolução: A campanha da “The Society for the Prevention of Cruelty to Animals”, em Cingapura, tem o objetivo de conscientizar as pessoas sobre a importância de dar atenção e cuidado aos animais de estimação, que podem sofrer com o descuido já que, muitas vezes, acabam sendo considerados como objetos e brinquedos em vez de animais. Portanto, está correta a alternativa C. A alternativa A está incorreta, pois a campanha não divulga qualquer canal de denúncia. A alternativa B está incorreta, pois o foco não é na camuflagem dos animais, mas na importância da atenção dada às necessidades deles. A alternativa D está incorreta, pois a campanha não trata de comportamentos incomuns dos felinos. A alternativa E está incorreta, pois o foco é a conscientização para o cuidado, não a exposição de comportamentos abusivos dos donos.

QUESTÃO 05



Disponível em: <www.cagle.com>. Acesso em: 30 out. 2024.

Nesse cartum do artista Jimmy Margulies, a crítica central reside no(a)

- Ⓐ impossibilidade de monitoramento.
- Ⓑ confronto midiático entre gerações.
- Ⓒ relação de permissividade dos pais.
- Ⓓ potencial viciante dos aplicativos.
- Ⓔ passividade dos jovens nas redes.

Alternativa D

Resolução: O cartum de Jimmy Margulies critica o potencial viciante dos aplicativos, representado pela expressão da mãe, que vê os adolescentes como “impossíveis de controlar”, enquanto a jovem, hipnotizada pelo TikTok, parece discordar. No jornal que a mãe segura, há os dizeres: “O Estado processa o TikTok por viciar as crianças”. Portanto, a alternativa D está correta. A alternativa A está incorreta, pois a crítica não é sobre monitoramento, mas sobre o potencial viciante e controlador do TikTok. A alternativa B está incorreta, pois o cartum não aborda um confronto de gerações na mídia. A alternativa C está incorreta, pois não foca a permissividade dos pais, mas o efeito viciante do aplicativo. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois não aborda a passividade dos jovens nas redes, mas, sim, o vício e o engajamento em aplicativos sociais.

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

Questões de 01 a 45

Questões de 01 a 05 (opção espanhol)

QUESTÃO 01

I43G



Disponível em: <elroto@inicia.es>. Acesso em: 16 set. 2020.

Diante de catástrofes naturais, a charge expõe o medo do(a)

- A ausência de solidariedade da comunidade mundial frente à fúria da natureza.
- B sensacionalismo das imagens transmitidas pela televisão durante uma tragédia.
- C exploração da pobreza alheia como forma de se garantir a audiência dos canais de TV.
- D falta de infraestrutura para atender as vítimas nos hospitais em caso de catástrofes naturais.
- E desamparo dos afetados por uma tragédia após serem esquecidos pelas agências de notícias.

Alternativa E

Resolução: A fala da personagem denota temor com relação à atenção que as pessoas envolvidas numa catástrofe natural receberão, quando o desastre deixar de ser veiculado pela mídia – a qual passará a focar outro evento, diminuindo a mobilização de ajuda aos necessitados. O desamparo é explicitado pela expressão “*¿Qué será de nosotros [...]*”. Portanto, a alternativa E está correta. A alternativa A está incorreta porque não se considera que não haja ajuda ou solidariedade da comunidade mundial, mas que essa ajuda poderá faltar quando a tragédia deixar de ser veiculada pela imprensa. A alternativa B está incorreta porque não se expõe o medo do sensacionalismo, mas do que pode acontecer quando as atenções da mídia não estiverem mais voltadas à catástrofe em questão. A alternativa C está incorreta porque não se teme a exploração da pobreza alheia, mas a falta de auxílio decorrente do fato de a tragédia não estar mais em destaque na mídia, o que contribui para que as pessoas atingidas pela catástrofe sejam “esquecidas”. A alternativa D está incorreta porque, no texto, não se aborda a falta de estrutura para atender as vítimas em hospitais – o que pode vir a acontecer –, mas, sim, o abandono das vítimas de catástrofes naturais após a mídia deixar de noticiá-las.

QUESTÃO 02

6EOP

Dos Guaguas

Una joven cubana que vivía en los Estados Unidos quería casarse a todo costo. En una fiesta conoció a un chileno de mediana edad, calvo, gordo, pequeño y con un gran bigote.

Algunos días más tarde el chileno se le declaró:

– Tengo que decirle la verdad. Soy viudo. Lo único que tengo son dos guaguas que me dejó mi mujer al morir y me gustaría que usted se encargara de ellas. Quiero que te cases conmigo.

La cubana pensó que aunque no era muy guapo, tenía dinero. Aceptó el pedido del chileno, pero algunos días después, muy curiosa, le preguntó a su novio si él tenía alguna foto de las guaguas.

Al enseñarle el chileno la foto de sus dos hijitas, la cubana por poco se desmaya. Desde luego, no hubo boda.

Disponível em: <www.dicasdeescpanhol.com.br>.

Acesso em: 5 nov. 2024.

A Língua Espanhola é falada em muitos países, sendo possível um mesmo termo apresentar diversidade semântica, como a palavra “*guagua*”. No texto, para cumprir sua função comunicativa, empregou-se como recurso linguístico o(a)

- A metáfora, ao realizar uma comparação implícita entre os termos “*guaguas*” e “*hijitas*”.
- B ironia, pelo fato de a futura noiva imaginar um sentido diferente para o termo “*guagua*”.
- C humor, em razão da frustração dos anseios matrimoniais por parte da jovem cubana.
- D hipérbole, uma vez que, apesar de pouca beleza, o viúvo supostamente possuía bens.
- E eufemismo, pois o fato de o viúvo ser rico suavizou a indisposição da jovem ao casamento.

Alternativa C

Resolução: A questão espera do estudante uma análise do contexto situacional da anedota apresentada, além do conhecimento acumulado ao longo de sua jornada estudantil. A alternativa C está correta pelo fato de o humor ser predominante em virtude das intenções da jovem cubana terem sido frustradas, pois ela entendeu que o termo “*guagua*” significava “ônibus”, mas, como o viúvo era chileno, em seu país “*guagua*” significa “criança”. O texto esclarece as reais intenções da jovem, no trecho: “*Al enseñarle el chileno la foto de sus dos hijitas, la cubana por poco se desmaya. Desde luego, no hubo boda*”; sendo possível inferir que ela só se casaria por pensar que o suposto noivo reunia posses financeiras. A alternativa A está errada porque, ainda que o conceito de metáfora tenha sido usado de maneira adequada, o texto não compara “*guaguas*” com “*hijitas*”, mesmo porque a jovem cubana não entendeu a diferença semântica entre os termos citados. A alternativa B está errada porque o conceito de ironia não corresponde à explicação trazida pela alternativa, uma vez que, na ironia, é dito o contrário do que realmente pretende afirmar; no trecho, a jovem compreende o termo “*guagua*” com outro sentido daquele utilizado pelo viúvo. A alternativa D está errada porque o conceito de hipérbole engloba um exagero, em nada se relacionando com o fato de o viúvo supostamente possuir bens. Por último, a alternativa E está errada porque o eufemismo, ainda que sirva para suavizar a mensagem, não é utilizado no trecho, pois o viúvo, de fato, não era rico; a jovem cubana apenas pensou que fosse, devido à confusão de sentidos para a palavra “*guagua*”.

Casas de Cartón

Qué triste se oye la lluvia
en los techos de cartón.
Qué triste vive mi gente
en las casas de cartón.

Viene bajando el obrero
casi arrastrando sus pasos
por el peso del sufrir.
Mira que es mucho sufrir.
Mira que pesa el sufrir.

Arriba deja la mujer preñada
abajo está la ciudad
y se pierde en su maraña

Hoy es lo mismo de ayer.
Es un mundo sin mañana.

Niños color de mi tierra
con sus mismas cicatrices
millonarios de lombrices.
Y por eso...
que tristes viven los niños
en las casas de cartón.

Disponível em: <<https://vivalamusicaenespanol.weebly.com>>.
Acesso em: 1 nov. 2024.

No contexto da canção de Marco Antonio Solís, o eu lírico exprime a ideia de

- Ⓐ angústia, por presenciar a rotina cansativa de crianças, jovens e mulheres.
- Ⓑ apatia, em virtude do fato de querer, mas não poder alterar aquela realidade.
- Ⓒ nostalgia, causada pela situação de precariedade à saúde das crianças da cidade.
- Ⓓ pesar, em razão da situação experienciada por parte da população de seu país.
- Ⓔ tristeza, por causa da falta de alimento saudável para as mulheres grávidas.

Alternativa D

Resolução: A letra da canção reflete a respeito da pobreza na qual vive a população de determinada localidade. O texto traz elementos, como as moradias feitas de papelão, além de refletir sobre o sentimento de desalento do operário (*“Viene bajando el obrero casi arrastrando sus pasos por el peso del sufrir.”*), da mulher grávida (*“Arriba deja la mujer preñada abajo está la ciudad y se pierde en su maraña.”*), e das crianças (*“Niños color de mi tierra con sus mismas cicatrices”*). Dessa forma, é possível observar pesar, lamento e tristeza por parte do eu lírico diante esse cenário vivenciado por parte da população de seu país (*“Qué triste vive mi gente en las casas de cartón.”*), o que torna a alternativa D correta.

A alternativa A está errada, pois o texto não direciona sua visão a uma rotina específica de crianças, jovens e adultos, mas, sim, foca nas diferentes mazelas a partir do marco de morarem em casas de papelão. A alternativa B está errada, pois a apatia está relacionada à indiferença e à falta de interesse generalizada, o que não condiz com a lamentação do eu lírico diante da realidade retratada. A alternativa C está errada, pois nostalgia remete à saudade de algo do passado, o que, além de não ser mencionado no texto, seria incoerente com a situação precária e de sofrimento apresentada. Por último, a alternativa E está incorreta porque, apesar de ser possível identificar a visão de tristeza do eu lírico, a canção não apresenta elementos específicos em relação à alimentação saudável para mulheres grávidas.

QUESTÃO 04

El cacao, un alimento que ha deleitado a generaciones, es mucho más que una simple delicia para el paladar, ya que se ha demostrado que esconde sorprendentes beneficios que podrían revolucionar nuestra salud cerebral. Una publicación reciente, titulada *“Diet enriched with high-phenolic cocoa potentiates hippocampal brain-derived neurotrophic factor expression and neurogenesis in healthy adult mice with subtle effects on memory”* (Melgar-Locatelli et al., 2024), llevada a cabo por investigadores de varias instituciones españolas, incluida la Universidad de Málaga y la Universidad de Granada, explora los efectos de una dieta enriquecida con cacao de alto contenido en polifenoles sobre la neuroplasticidad y el comportamiento cognitivo y emocional en ratones adultos. Entre los autores se encuentra María del Carmen Mañas Padilla, psicóloga clínica y doctora en Biomedicina, quien ha contribuido significativamente a este estudio, centrado en cómo los flavanoles del cacao pueden potenciar la neurogénesis en el hipocampo y mejorar la expresión de factores neurotróficos, sugiriendo posibles aplicaciones para la salud cerebral en humanos.

AGUILAR, E. M. F. Disponível em: <www.muyinteresante.com>.
Acesso em: 5 nov. 2024. [Fragmento]

O trecho introduz o tema de uma pesquisa sobre os benefícios do consumo de cacau. Na frase *“Una publicación reciente [...] llevada a cabo por investigadores de varias instituciones”*, a expressão *“llevada a cabo”* remete à ideia de que o(a)

- Ⓐ estudo referido foi finalizado pelos pesquisadores da Universidade de Málaga.
- Ⓑ pesquisa publicada concluiu que o cacau traz benefícios para a saúde cerebral.
- Ⓒ investigação científica fora conduzida no ano de 2024 de forma colaborativa.
- Ⓓ documento foi em parceria com as Universidades espanholas, no início de 2024.
- Ⓔ publicação reuniu dados que revolucionarão a saúde cerebral dos seres humanos.

Alternativa C

Resolução: O texto introduz a apresentação de um estudo recente sobre os benefícios do cacau para a saúde do cérebro, deixando claro que a pesquisa sugere hipóteses, sem concluir o resultado de forma concreta. Ainda, estão envolvidas instituições diversas, entre elas, algumas Universidades espanholas, incluindo, Málaga e Granada, além da pesquisadora Maria Carmem Padilha, psicóloga e biomédica. A expressão destacada significa que algo fora realizado, exigindo do estudante o equilíbrio entre o conhecimento da expressão linguística relacionado ao contexto interpretativo da questão. No caso, a alternativa C está correta, uma vez que a investigação científica foi feita em 2024 e de maneira multidisciplinar, como mostra o trecho: “*Una publicación reciente, [...] (Melgar-Locatelli et al., 2024), [...] investigadores de varias instituciones españolas, [...] Entre los autores se encuentra María del Carmen Mañas Padilla, psicóloga clínica y doctora en Biomedicina*”, deixando claro que mais de um profissional trabalhou na elaboração desse projeto. A alternativa A está errada pelo fato de o estudo ainda não ter sido finalizado, nem ser responsabilidade apenas da Universidade de Málaga: “*llevada a cabo por investigadores de varias instituciones españolas, incluida la Universidad de Málaga y la Universidad de Granada*.” Já a alternativa B está errada, pois a pesquisa não concluiu, de forma concreta, a questão sobre os benefícios do cacau, o que pode ser comprovado pelo trecho: “*sugiriendo posibles aplicaciones para la salud cerebral en humanos*.”; ou seja, o estudo traz sugestões, hipóteses, e não conclusões fechadas sobre o assunto. A alternativa D está errada, pois o texto diz que algumas universidades espanholas estão envolvidas, e a alternativa, ao trazer “as universidades”, sugere que são todas. Por último, a alternativa E está errada, pois a publicação traz hipóteses, e não fatos comprovados, como visto no trecho: “*El cacao, un alimento que ha deleitado a generaciones [...] ha demostrado que esconde sorprendentes beneficios que podrían revolucionar nuestra salud cerebral*”, esperando do estudante uma análise a respeito da aplicação do tempo verbal condicional que fora empregado no trecho destacado.

QUESTÃO 05 13HV

Machuca

Gonzalo Infante y Pedro Machuca son dos niños de once años que viven en Santiago de Chile en 1973. La familia de Gonzalo vive acomodadamente en un barrio burgués. La de Pedro es mucho más humilde y vive en un poblado ilegal.

Ambos van a encontrarse en el prestigioso colegio de San Patricio, cuyo director, el padre Mc Enroe, ha decidido integrar a nuevos alumnos de medio desfavorecido. Este intento de integración social se vuelve posible gracias a la política de Salvador Allende. Pero el cambio no resulta ser tan fácil. Considerado cómo una posible amenaza a sus privilegios, la burguesía protesta contra este progreso. Los niños, que imitan a sus padres, rechazan a los nuevos alumnos. [...]

Aunque estos dos niños viven en dos mundos muy distintos, nace entre ellos una amistad llena de descubrimientos y de sorpresas. Esta relación nace al mismo tiempo de que se desarrollan las esperanzas de una sociedad chilena más igualitaria. Aprovechan el momento con la despreocupación de los niños de su edad, hasta que la situación política del país se deteriora.

La escena pasa en 1973, año del asesinato de Allende y del golpe de estado de Pinochet.

Disponível em: <<https://cinele.weebly.com>>. Acesso em: 8 out. 2024.

A resenha do filme *Machuca*, de Andrés Wood, tem como objetivo

- A elucidar o contexto histórico vivenciado no Chile no período da ditadura.
- B retratar um passado nostálgico no qual a Igreja comandava a educação.
- C analisar o cenário político imposto por Salvador Allende no ano de 1973.
- D destacar a ruptura de estigmas sociais em torno da divisão entre classes.
- E detalhar o processo da ditadura por meio do golpe de estado de Pinochet.

Alternativa D

Resolução: A resenha apresenta uma breve contextualização do filme *Machuca*, destacando a amizade entre dois garotos, apesar da diferença entre as classes sociais das quais fazem parte. Isso mostra ser possível romper com os estigmas sociais em relação à situação financeira de suas famílias, ponto trazido pela alternativa D, tornando-a correta. A alternativa A está errada, pois o texto não se aprofunda no contexto histórico do período ditatorial do Chile. Na alternativa B há um equívoco, pois o texto apenas cita o responsável pela inclusão dos alunos de baixas condições financeiras, sem aprofundar-se na real influência da Igreja na educação. Já a alternativa C está incorreta porque, apesar de mencionar que a inclusão das pessoas de baixa renda fazia parte de uma política do governo de Allende, não é o foco do trecho fazer uma análise desse cenário político. Por último, a alternativa E está incorreta porque o golpe de estado de Pinochet é apenas mencionado ao final do trecho, não havendo detalhamento do processo de implementação da ditadura no Chile.

O editorial é um gênero utilizado na imprensa, especialmente em jornais e revistas, que tem por objetivo informar, mas sem obrigação de ser neutro e indiferente. Portanto, a objetividade e a imparcialidade não são características desse gênero textual, uma vez que o redator expõe a opinião do jornal sobre o assunto narrado; ou seja, do grupo que está por trás do canal de comunicação, já que os editoriais não são assinados por ninguém. Assim, podemos dizer que o editorial é um texto mais opinativo do que informativo e que apresenta um fato e uma opinião. O fato informa o que aconteceu e a opinião transmite a interpretação do que aconteceu.

Disponível em: <<http://www.brasilecola.com>>. Acesso em: 24 abr. 2015 (Adaptação).

O texto em questão expõe o editorial com a função primordial de

- A apresentar a visão crítica do veículo a respeito de determinado fato.
- B incentivar o julgamento crítico acerca do cotidiano do veículo.
- C influenciar de forma negativa a opinião pública.
- D informar aos leitores a ocorrência de abusos na área política.
- E reinventar a realidade social e política de forma crítica.

Alternativa A

Resolução: O trecho expõe, como função do gênero textual “editorial”, a emissão de uma opinião acerca de algum fato, compondo o texto, portanto, a informação do fato em questão e, principalmente, o ponto de vista (a visão crítica) sobre esse elemento objetivo. Por não ser assinado, a autoria do “editorial” é atribuída ao veículo de imprensa ao qual se vincula. Logo, a alternativa A está correta. A alternativa B está incorreta, pois não se promove uma visão crítica sobre o veículo e seu cotidiano, e sim sobre o fato veiculado. A alternativa C está incorreta, pois não há valorização *a priori*, seja esta positiva ou negativa, acerca de como aquela opinião impactará a opinião pública. A alternativa D está incorreta, pois o editorial não se restringe a uma visão crítica sobre a política, podendo transitar por diversos assuntos. A alternativa E está incorreta, pois o editorial não reinventa a realidade, e sim produz um outro ponto de vista, uma visão crítica sobre ela.

Megamural em SP faz denúncia com tintas feitas de cinzas de queimadas do Brasil



Um megamural de 1 500 metros quadrados inaugurado nesta quarta-feira (23) na região central de São Paulo faz uma denúncia ambiental em imagem, mensagem e matéria-prima.

A imagem é da jovem liderança indígena munduruku Alessandra Korap, do Médio Tapajós, entre o Pará e Mato Grosso, uma das regiões campeãs de desmatamento do Brasil. Ela segura um cartaz com a mensagem: “Pare a destruição, *stop the destruction*, *#keep your promises*” (pare a destruição, mantenha suas promessas, em inglês).

Localizado na empena cega de um prédio na avenida Brigadeiro Luís Antônio, a dois quarteirões da avenida Paulista, o mural foi criado por Mundano, autointitulado artista, uma fusão das palavras “artista” e “ativista”, conhecido por suas obras públicas ligadas a temas socioambientais e pela pesquisa de pigmentos a partir de crimes ambientais.

Disponível em: <www1.folha.uol.com.br>. Acesso em: 14 nov. 2024. [Fragmento adaptado]

A obra de Mundano estabelece uma relação entre arte e ativismo, que vincula à produção estética a possibilidade de

- A aproximar imagens de paisagens afetadas pela destruição dos biomas.
- B conscientizar a população geral a reduzir ações de desmatamento.
- C impulsionar a construção de áreas verdes nos centros urbanos.
- D coordenar campanhas contra obras de empresas estrangeiras.
- E lançar a carreira do artista ao reconhecimento internacional.

Alternativa A

Resolução: A descrição do megamural criado por Mundano demonstra uma conexão entre arte e ativismo, utilizando a obra como uma ferramenta de denúncia e conscientização. A imagem de Alessandra Korap segurando um cartaz que pede para parar a destruição enfatiza essa mensagem. A obra utiliza tintas feitas de cinzas de queimadas, reforçando a representação visual e material dos impactos da destruição ambiental. Portanto, está correta a alternativa A, pois a obra aproxima imagens de paisagens afetadas pela destruição dos biomas, materializando essa realidade para o público que a observa. A alternativa B está incorreta, pois, apesar de o mural ter potencial para conscientizar, o texto se concentra mais na denúncia da destruição já ocorrida do que em uma chamada direta à redução do desmatamento. A alternativa C está incorreta, visto que o mural não aborda diretamente a construção de áreas verdes nos centros urbanos; seu foco é a denúncia das queimadas e do desmatamento. A alternativa D está incorreta, uma vez que a obra não trata diretamente de campanhas contra obras de empresas estrangeiras, mas, sim, da devastação causada pelas queimadas. A alternativa E está incorreta porque o objetivo da obra é a denúncia ambiental, e não especificamente o reconhecimento internacional da carreira do artista.

QUESTÃO 08 WTOV

Onde existir uma mulher, ou um homem, existe a imaginação. E apesar dos benefícios claros que nos traz a comida que muitos ingerimos a cada dia, a bebida que nos hidrata a pele, ou até o fogo que nos aquece nas noites de janeiro, não convém que ignoremos o papel elementar que a imaginação exerce nos nossos corpos. É também por ela que sobrevivemos. É ela que nos treina o músculo sem nome, um que ao longo da vida vai ficando mais denso, mais forte, mais valente. Claro que alguns, com o passar do tempo, vão trocando os altos voos pelas razias mansas. Mas isso não quer dizer que tenham desistido do desejo – podemos querer tanto, de formas tão diferentes, em tantas épocas.

E se por acaso nalgum momento alguém sentir que vem sendo abandonado pelo músculo da imaginação, há um velho truque para o chamar de novo a casa: chama-se literatura. Ainda ontem, estando eu cansada do frio da época e já com uma saudade danada de mergulhos e das altas ondas, abri o livro de *Moby Dick*. Subitamente a minha sala estava toda encharcada de água atlântica e ela tinha surgido no apartamento por via do bater de cauda de uma baleia no mar. Nadei com o bicho, mas não nadei. E naquele espaço intermédio entre a braçada e a não braçada, alguma coisa aconteceu no meu coração – que ficou mais denso, mais forte, mais valente.

CAMPILHO, M. *Lugares verdadeiros não estão em nenhum mapa*. Disponível em: <www.gqportugal.pt>. Acesso em: 7 nov. 2024. [Fragmento]

Na crônica de Matilde Campilho, o papel transformador da imaginação está associado

- A à necessidade de evasão da realidade.
- B aos cuidados com a saúde integral do cidadão.
- C à abertura ao conhecimento de novos mundos.
- D aos potenciais benefícios da experiência de leitura.
- E à demanda por entendimento acerca dos clássicos.

Alternativa D

Resolução: Na crônica de Matilde Campilho, o papel transformador da imaginação está associado aos potenciais benefícios da experiência de leitura. A autora explora como a imaginação, ao ser estimulada pela leitura de obras como *Moby Dick*, pode transformar percepções e enriquecer a vida cotidiana. Ela menciona sua sala se enchendo de água atlântica e nadando com uma baleia, exemplificando como a leitura pode transportar o leitor a novas realidades e proporcionar experiências transformadoras que fortalecem o “músculo” da imaginação. Portanto, está correta a alternativa D, pois a crônica evidencia como a leitura evoca a imaginação e traz benefícios como a sensação de vivência ampliada e enriquecida. A alternativa A está incorreta, já que, embora a imaginação possa oferecer escapismo, o foco do texto está nos benefícios transformadores da leitura em si, e não apenas na fuga da realidade. A alternativa B está incorreta, pois o texto não aborda cuidados com a saúde integral, mas, sim, os efeitos da leitura na imaginação e na vivência subjetiva. A alternativa C está incorreta, visto que a abertura ao conhecimento de novos mundos é uma consequência da leitura, mas o foco principal é nos benefícios proporcionados pela experiência dessa leitura. A alternativa E está incorreta, porque a crônica não trata especificamente da demanda por entender clássicos, mas de como a literatura, em geral, potencializa a imaginação e transforma experiências.

Rolézim

Acordei tava ligado o maçarico! Sem neurose, não era nem nove da manhã e a minha caxanga parecia que tava derretendo. Não dava nem mais pra ver as infiltração na sala, tava tudo seco. Só ficou as mancha: a santa, a pistola e o dinossauro. Já tava dado que o dia ia ser daqueles que tu anda na rua e vê o céu todo embaçado, tudo se mexendo que nem alucinação. Pra tu ter uma ideia, até o vento que vinha do ventilador era quente, que nem o bafo do capeta.

MARTINS, G. *O sol na cabeça*. São Paulo: Companhia das Letras, 2018. [Fragmento]

A adoção de uma variante informal da Língua Portuguesa no conto “Rolézim” viabiliza o conceito de linguagem como um

- A instrumento de controle social.
- B produto de identidade cultural.
- C reflexo de modelos gramaticais.
- D indicador de desenvolvimento cognitivo.
- E registro de interações sociocomunicativas.

Alternativa B

Resolução: No conto “Rolézim”, a escolha por uma variante informal da Língua Portuguesa é fundamental para expressar a identidade e a vivência do narrador e das personagens. Essa variante linguística reflete a realidade social e cultural do contexto em que a história se passa, contribuindo para a construção de uma identidade cultural autêntica. Portanto, a adoção dessa linguagem fortalece a identidade cultural dos personagens e dos ambientes representados no texto. Assim, está correta a alternativa B. A alternativa A está incorreta, pois, mesmo que a linguagem possa atuar como um instrumento de controle social, quando utilizada para estabelecer normas, regras e identidades que guiem o comportamento dos indivíduos em uma sociedade, no conto “Rolézim” a adoção da variante informal do português não cumpre essa função – em vez de servir como meio de controle ou normatização social, a linguagem retratada no conto reflete a expressão autêntica, e não filtrada, das experiências e identidades dos personagens em seu meio cultural específico. A alternativa C é inadequada, uma vez que a linguagem utilizada não reflete modelos gramaticais tradicionais. Pelo contrário, foge deles para representar fielmente uma forma de comunicação mais coloquial e culturalmente específica. A alternativa D está incorreta, pois a escolha da linguagem informal é uma representação da identidade cultural e das condições socioeconômicas do contexto em que o conto se passa, e não uma medida das habilidades cognitivas dos indivíduos. A alternativa E está incorreta porque, embora a linguagem informal possa servir de registro de interações sociocomunicativas, neste conto específico o foco é mais direcionado à expressão de uma identidade cultural do que meramente registrar interações sociais.

Bastou que meu marido tivesse tímida melhora e a separação veio. Não falou mais comigo, mandou seu irmão buscar as coisas em casa, um advogado cuidaria da burocracia que, na verdade, era nada. Meu marido não tinha com o que se preocupar, vivia nas costas da construtora tocada pela família, que me adorava porque eu era médica, achando que eu agiria como enfermeira quando fosse necessário. Nem pensar.

FUEGO, A. *A pediatra*. São Paulo: Companhia das Letras, 2021. [Fragmento adaptado]

No trecho de *A pediatra*, de Andrea del Fuego, observa-se uma narradora personagem que

- A diminui a importância da enfermagem na assistência aos médicos.
- B nega o papel de cuidador sócio-historicamente atribuído às mulheres.
- C apresenta desafeto por seu marido por invejar sua condição financeira.
- D critica a infantilização de se receber assistência familiar depois de adulto.
- E reitera sua imprescindibilidade no monitoramento da saúde de seu esposo.

Alternativa B

Resolução: No trecho de *A pediatra*, da escritora brasileira Andrea del Fuego, a narradora-personagem demonstra uma posição de resistência em relação ao papel tradicionalmente atribuído às mulheres no cuidado dos outros. Quando menciona que não estava disposta a agir como enfermeira, reflete uma recusa a assumir o papel de cuidadora que a família do marido espera dela, unicamente por ser médica e, implicitamente, por ser mulher. Portanto, está correta a alternativa B. A alternativa A está incorreta, pois a narradora não diminui a importância da enfermagem, mas expressa sua rejeição pessoal ao papel de cuidadora que lhe é esperado no contexto familiar. A alternativa C está incorreta, já que o sentimento de desafeto por seu marido não é motivado por inveja de sua condição financeira, mas por uma insatisfação com a dinâmica da relação e as expectativas impostas a ela. A alternativa D está incorreta, porque a crítica da narradora não está voltada para a ideia de se receber assistência familiar, mas, sim, para o papel que lhe é imposto como cuidadora. A alternativa E está incorreta, uma vez que a narradora não reitera sua imprescindibilidade no monitoramento da saúde do esposo; ao contrário, ela expressa uma negativa a ocupar esse papel.

Deve-se ter cuidado ao passar no trapézio
Mesmo que pese o desespero dos novos tempos
Se um like serve ao ódio, bro, nesse episódio
Breve o bom senso diz: respire um momento
É sobre aprender tipo giz e lousa
O espírito repousa, reza e volta cem por cento
Cale tudo que o mundo fale
Pense o quanto a vida vale
Seja luz nesse dia cinzento

EMICIDA. *AmarElo*. São Paulo: Sony Music; Laboratório Fantasma, 2019.

As figuras de linguagem são recursos estilísticos que ajudam a conferir expressividade ao texto. Na construção do sentido da canção anterior, o último verso mescla a figura

- Ⓐ da comparação à do eufemismo, relativizando a importância do contexto.
- Ⓑ do pleonismo à da prosopopeia, enfatizando a ação humana de superação.
- Ⓒ da metáfora à da antítese, revelando a possibilidade de se mudar de postura.
- Ⓓ da metonímia à da perífrase, retomando uma parte que promove identificação.
- Ⓔ da hipérbole à da sinestesia, exagerando o que se apreende pelo sentido da visão.

Alternativa C

Resolução: Na composição do *rapper* Emicida, nota-se, no verso “Seja luz nesse dia cinzento”, o emprego da figura da metáfora no trecho “seja luz”, na medida em que o interlocutor não poderá denotativamente ser luz, mas precisa emanar algo bom, positivo. A expressão “dia cinzento” pode ser compreendida no sentido literal, como dia nublado, ou no sentido conotativo, significando dia ruim, com problemas. Observa-se ainda a utilização da antítese, uma vez que os sentidos de “luz” e “cinzento” se opõem. A junção dessas figuras promove a ideia de que o interlocutor pode mudar suas ações; mesmo que o dia seja ruim, suas ações não precisam ser. Ele pode emanar luz e positividade. Portanto, está correta a alternativa C. A alternativa A está incorreta porque não estão presentes no verso as figuras da comparação e do eufemismo. Além disso, o contexto, na canção, não é relativizado, pois um dia ruim pode afetar o interlocutor. Porém, espera-se que este supere a influência do contexto. A alternativa B está incorreta porque, ainda que se enfatize a ideia de superação, não estão presentes as figuras do pleonismo e da prosopopeia. A alternativa D está incorreta porque não há metonímia ou perífrase, tampouco se retoma uma parte de algo que promoveria identificação. A alternativa E está incorreta porque não há hipérbole ou sinestesia, a qual prevê uma confluência entre as sensações advindas dos sentidos, e não somente uma sensação.

QUESTÃO 12

TEXTO I

Os registros pessoais geralmente são compartilhados nas redes sociais, mas os dados podem se espalhar pela internet. A Human Rights Watch (HRW) mostrou que fotos de crianças e adolescentes brasileiros estão sendo usadas para alimentar plataformas de Inteligência Artificial (IA), sem o conhecimento ou a autorização dos pais e responsáveis legais.

Assim, esse conjunto de dados que são a nossa “pegada digital” ajuda a treinar ferramentas de IA que podem gerar novas imagens a partir de uma foto pessoal. Também podem criar *deepfakes*, técnica que reproduz cópias idênticas do indivíduo em imagens manipuladas e tiradas de contexto. Essa prática pode levar a crimes cibernéticos, como disseminação de *fake news* e de imagens de exploração sexual de crianças e adolescentes, por exemplo.

Disponível em: <<https://lunetas.com.br>>. Acesso em: 22 jun. 2024. [Fragmento adaptado]

TEXTO II

Através de um projeto de doutorado da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), nasceu o “Michelzinho”, uma inteligência artificial que interage com crianças e adolescentes autistas, auxiliando no aprendizado e na socialização. É gratuito e de fácil acesso, pois o programa funciona pelo WhatsApp como uma conversa. O idealizador do projeto e doutor em Ciência da Computação, Adilmar Coelho Dantas, conta que o Michelzinho é um *chatbot*, um programa capaz de manter uma conversação em tempo real com seres humanos, assim como o ChatGPT, da OpenAI.

Disponível em: <<https://g1.globo.com>>. Acesso em: 22 jun. 2024. [Fragmento]

Os textos I e II, embora discutam o mesmo tema, apresentam entre si um contraste de ideias, expresso na concepção de que é necessário

- Ⓐ utilizar os recursos tecnológicos com supervisão.
- Ⓑ manter o uso das IAs fora do alcance de crianças.
- Ⓒ desconsiderar os efeitos negativos desse recurso.
- Ⓓ adotar medidas que visem à redução do uso de IAs.
- Ⓔ redefinir normas para o uso desse mecanismo digital.

Alternativa E

Resolução: Os textos I e II discutem o tema da inteligência artificial (IA) a partir de perspectivas contrastantes. O texto I apresenta preocupações com a utilização de IA em relação à privacidade e segurança de dados, destacando riscos como a criação de *deepfakes* e a exploração indevida de imagens de crianças e adolescentes. Por outro lado, o texto II destaca um uso positivo e benéfico da inteligência artificial, exemplificado pelo “Michelzinho”, que auxilia na educação e socialização de crianças autistas através de interação via WhatsApp. Diante disso, esses textos mostram a necessidade de se reavaliar e estabelecer diretrizes mais claras e seguras para o uso de inteligência artificial, de modo a proteger os indivíduos de potenciais abusos e, ao mesmo tempo, potencializar suas aplicações benéficas. Portanto, está correta a alternativa E, que sugere a necessidade de redefinir normas para o uso desse mecanismo digital, garantindo que os benefícios sejam maximizados, enquanto se mitiga a possibilidade de efeitos prejudiciais. A alternativa A está incorreta porque, embora a supervisão seja importante, a questão central é a revisão de normas mais abrangentes. A alternativa B está incorreta, já que o objetivo não é manter as crianças completamente afastadas das IAs, mas regular o uso de modo adequado e seguro. A alternativa C está incorreta, porque o texto I enfatiza justamente a necessidade de levar em conta os efeitos negativos potenciais. A alternativa D está incorreta, já que a intenção não é necessariamente reduzir o uso das IAs, mas, sim, garantir que seu uso seja seguro e benéfico.

QUESTÃO 13

E4V8

Em 1962, o país elegeu seu primeiro representante indígena; uma mulher. Carmelita Cruz, do povo tuxá, agente de saúde e professora, foi escolhida vereadora na primeira eleição após a comunidade de Rodelas (BA) emancipar-se. Agora, 62 anos depois, temos o maior número de candidaturas indígenas da história. Em 2018, Joenia Wapichana foi eleita deputada federal por Roraima. Nas últimas eleições, com a estratégia do movimento indígena da Bancada do Cocar, foram eleitas deputadas federais Sonia Guajajara, por São Paulo, e Célia Xakriabá, por Minas Gerais.

Foi só na Constituição de 1988 que acabou a tutela do Estado sobre os povos indígenas, até então considerados incapazes. Através de muita luta do movimento, com acampamentos, diálogos, cobranças e protestos, tivemos a garantia de dois artigos essenciais para os direitos indígenas: os artigos 231 e 232 da Constituição. Ali estão expressos o reconhecimento de sua organização social, costumes, línguas, crenças e tradições e ainda os direitos sobre as terras que tradicionalmente ocupam.

As candidaturas indígenas nestas eleições [out. / 2024] vêm enfrentando o racismo e a velha politicagem, que privilegia aqueles que têm a máquina na mão; e a compra de votos é outro desafio. Apesar disso tudo, os indígenas se apresentam sem medo, com coragem e determinação, como um ato de consciência para plantar uma nova política, na luta pela proteção dos seus direitos, territórios e pela floresta, diante do colapso climático que presenciamos.

SURUÍ, T. Disponível em: <www1.folha.uol.com.br>. Acesso em: 15 nov. 2024. [Fragmento adaptado]

Pela análise dos procedimentos argumentativos, nota-se que o objetivo do texto de Txai Suruí é

- Ⓐ propor mudanças a favor dos indígenas na Constituição.
- Ⓑ traçar o histórico das candidaturas indígenas no Brasil.
- Ⓒ apoiar a participação de indígenas no cenário político.
- Ⓓ denunciar o racismo contra indígenas na sociedade.
- Ⓔ enaltecer a resiliência dos povos indígenas.

Alternativa C

Resolução: Ao longo do texto, a autora apresenta o contexto histórico de candidaturas indígenas no país, evidenciando que isso trouxe benefícios para os povos indígenas, uma vez que esses políticos defendiam seus interesses. No parágrafo final, ela afirma que, apesar do “racismo e a velha politicagem”, os indígenas seguem “sem medo, com coragem e determinação, como um ato de consciência para plantar uma nova política, na luta pela proteção dos seus direitos”. Por isso, constata-se que o objetivo do texto é endossar a participação dos indígenas na política nacional, como afirma a alternativa C. A alternativa A está incorreta porque a autora apenas afirma que “Através de muita luta do movimento, com acampamentos, diálogos, cobranças e protestos, tivemos a garantia de dois artigos essenciais para os direitos indígenas: os artigos 231 e 232 da Constituição”, ou seja, ela não pede mudanças na carta magna, mas lembra que esses artigos foram garantidos. A alternativa B está incorreta porque o histórico das candidaturas não é o objetivo do texto, sendo empregado para contextualizar o assunto. A alternativa D está incorreta porque a menção ao racismo é empregada para justificar a participação dos indígenas na política, ou seja, a denúncia a esse fenômeno não é o objetivo do texto. Por fim, a alternativa E está incorreta porque, embora a resiliência dos indígenas seja de fato enaltecida, não é esse o objetivo do texto.

QUESTÃO 14

7W76

CENA IX

(PEDRO, ALFREDO)

ALFREDO – O Dr. Eduardo não está?

PEDRO – Não, senhor; saiu, Sr. Alfredo!

ALFREDO – Então, já entregaste?

PEDRO – Hoje mesmo!

ALFREDO – A resposta?

PEDRO – Logo; é preciso dar tempo. V. M.cê. cuida que moça escreve a vapor! Pois não; primeiro passa um dia inteiro a ler a carta, depois outro dia a olhar assim para o ar com a mão no queixo, depois tem dor de cabeça para dormir acordada; por fim vai escrever e rasga um caderno de papel.

ALFREDO – Parece-me que tu me estás enganando; não entregaste a carta a D. Carlotinha, e para te desculpar me contas estas histórias.

ALENCAR, J. *O demônio familiar*. Disponível em: <www.dominiopublico.gov.br>. Acesso em: 22 nov. 2020. [Fragmento]

No fragmento do texto teatral, o procedimento característico do gênero para o destaque às personagens ocorre pela

- ☐ A utilização do discurso direto.
- ☐ B ausência de narrador onisciente.
- ☐ C atemporalidade do tema do enredo.
- ☐ D descrição dos interlocutores envolvidos.
- ☐ E formalidade dos pronomes de tratamento.

Alternativa A

Resolução: A alternativa A está correta, pois, no texto teatral, o protagonismo dado aos personagens se deve à escolha do discurso direto livre, que permite que se revele a voz dos personagens sem a mediação de um narrador. A alternativa B é incorreta, pois não é o tipo de narrador que interfere na escolha do tipo do discurso. A alternativa C é incorreta, pois a temática não se relaciona com o procedimento narrativo adotado. A alternativa D é incorreta, pois os interlocutores, no texto, teriam destaque, ainda que seus nomes não estivessem expressos. A alternativa E é incorreta, pois o pronome de tratamento garante que o texto seja coeso e coerente, mas não dá destaque aos personagens.

QUESTÃO 15

NZBF

Lembro-me de que muitas vezes, quando a mãe cozinhava, da panela subia cheiro algum. Era como se cozinhasse, ali, apenas o nosso desesperado desejo de alimento. As labaredas, sob a água solitária que fervia na panela cheia de fome, pareciam debochar do vazio do nosso estômago, ignorando nossas bocas infantis em que as línguas brincavam a salivar sonho de comida.

EVARISTO, C. *Olhos D'água*. Rio de Janeiro: Pallas Mini, 2018. [Fragmento]

O tempo psicológico representa, no conto de Conceição Evaristo, um retorno da personagem às suas origens. No trecho, isso relaciona

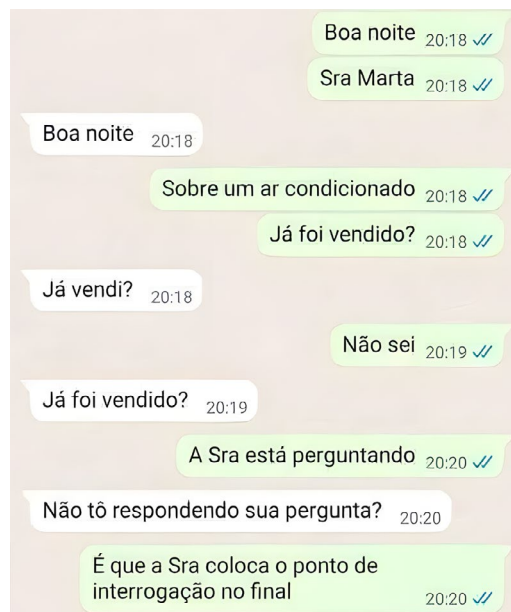
- A família e pesar, com intuito de desmistificar os sonhos.
- B afeto e sofrimento, para apontar os conflitos da autora.
- C desilusão e desejo, com propósito de realizar uma crítica.
- D tragédia e realidade, a fim de expor imagens do cotidiano.
- E memória e herança, de modo a evidenciar traumas da infância.

Alternativa E

Resolução: No trecho de *Olhos D'água*, o tempo psicológico é utilizado para explorar a lembrança da personagem de um momento passado, em que a fome e a carência eram sentidas de forma intensa durante a infância. A narrativa evoca uma situação de escassez, na qual o ato de cozinhar e o cheiro ausente simbolizam o desejo insatisfeito por alimento, uma experiência comum nas memórias da personagem. Portanto, a relação entre memória e herança aparece como central, pois o fragmento remete a lembranças vividas que impactaram profundamente a protagonista, evidenciando traumas de uma infância marcada pela fome. Assim, está correta a alternativa E. A alternativa A está incorreta, pois, embora haja uma interconexão entre família e pesar através da cena descrita, o intuito do trecho não parece ser diretamente o de desmistificar sonhos, mas, sim, de evocar memórias dolorosas. A alternativa B é inadequada, já que o texto não explora conflitos específicos da autora, mas, sim, uma experiência da infância da personagem. A alternativa C está incorreta, visto que, apesar de o texto abordar a desilusão do desejo não concretizado, o propósito principal do trecho não é explicitamente realizar uma crítica social ou cultural, mas evocar uma experiência de memória pessoal e emocional; a autora concentra-se na evocação de lembranças e no impacto psicológico que essa experiência de carência deixou na personagem. Embora o trecho de fato apresente elementos de tragédia e realidade – como a dificuldade de ter alimento suficiente e o impacto disso na vida das crianças – o objetivo principal não é simplesmente expor imagens do cotidiano. A alternativa D está incorreta, pois a narrativa vai além da descrição objetiva e utiliza a memória emocional da personagem para explorar o impacto profundo desses momentos de infância na sua psique; trata-se de um retorno introspectivo ao passado, em que o tempo psicológico é significativo para evidenciar os traumas e as marcas deixadas por essa experiência.

QUESTÃO 16

RSZK



Disponível em: <<https://x.com>>. Acesso em: 17 nov. 2024.

Nesse texto, a falha de comunicação é resultado da ausência de

- A repetição de informações, pois a interlocutora desconhece o assunto.
- B progressão, pois faltam novos elementos para o avanço do diálogo.
- C contextualização, pois o enunciador espera o conhecimento prévio.
- D relação das ideias, pois o raciocínio do enunciador está vago.
- E concordância, pois os interlocutores negam um ao outro.

Alternativa B

Resolução: Nessa conversa de WhatsApp, a comunicação não é plenamente estabelecida, pois a interlocutora usa o ponto de interrogação quando deveria usar o ponto-final. Isso prejudica a progressão do diálogo – ou do texto –, pois a pergunta do enunciador, “Já foi vendida?”, não é respondida. Com isso, novos elementos não surgem na conversa, que permanece sem avançar. Está correta, assim, a alternativa B. A alternativa A está incorreta porque a interlocutora conhece o assunto. A alternativa C está incorreta porque ambos os participantes do diálogo tinham contexto e conhecimento prévio sobre o assunto: o anúncio do produto. A alternativa D está incorreta porque as ideias do enunciador estão bem relacionadas. Por fim, a alternativa E está incorreta porque não há negação das afirmações um do outro, mas falta de comunicação devido ao mal uso de um sinal de pontuação.

Exige-se longo tempo e paciência para enterrar uma ausência. Aquele que se foi ocupa todos os vazios. Como água, também a ausência não permite o vácuo. Ela se instala mesmo entre as pausas das palavras. Na morte, a ausência ganha mais presença. É substantivo e concreto tudo aquilo que permanece. Daí, os mortos passearem entre nós.

QUEIRÓS, B. C. *Vermelho amargo*. São Paulo: CosacNaify, 2011. p. 36.

No fragmento anterior, de Bartolomeu Campos Queirós, o narrador questiona poeticamente os princípios básicos da lógica ao explorar, de maneira paradoxal, a relação morte / ausência. Tal paradoxo resulta em uma percepção

- A) sombria e desgostosa da vida.
- B) apaziguada e contente do luto.
- C) ambígua e inusitada da morte.
- D) pagã e materialista da existência.
- E) reconfortada e ressentida da perda.

Alternativa C

Resolução: No trecho do romance *Vermelho amargo*, de Bartolomeu Campos Queirós, identificam-se ideias paradoxais acerca da morte, uma vez que a ausência é tida como presença, conforme nota-se nos trechos “Aquele que se foi ocupa todos os vazios” e “Na morte, a ausência ganha mais presença”. Esses paradoxos apontam para uma percepção da morte ambígua, com duplo significado, e inusitada, que causa estranhamento, como indicado corretamente na alternativa C. A alternativa A está incorreta porque não há elementos no trecho que apontem para uma percepção sombria ou desgostosa da vida, mesmo porque o foco do texto está na forma como a morte é experienciada pelos vivos. A alternativa B está incorreta porque também não há apaziguamento ou contentamento do luto no trecho analisado, uma vez que esses sentimentos apontam para a subjetividade do narrador, que, no entanto, é deixada em segundo plano no texto, visto que ele apresenta uma percepção de caráter reflexivo, filosófico. A alternativa D também está incorreta, pois os termos “pagã” e “materialista” indicam uma reflexão de caráter espiritual, transcendente, o que, no entanto, não é feito no fragmento, que privilegia, conforme dito, certa reflexão filosófica, universal. Por fim, a alternativa E está incorreta porque não há, no trecho, a expressão de sentimentos subjetivos em relação à morte, como ressentimento ou conforto.

QUESTÃO 18

TEXTO I

A IA pode realizar tarefas que são difíceis, perigosas ou tediosas para os seres humanos. Os *chatbots* e assistentes virtuais otimizam o atendimento de um *call center*, ao obter informações do usuário antes de direcioná-lo ao atendimento humano. Eles auxiliam a confirmar consultas médicas, responder dúvidas frequentes e agendar compromissos. A IA também pode auxiliar os humanos em atividades criativas. O texto que você está lendo agora, por exemplo, foi elaborado com a ajuda do ChatGPT e do Bing. Eles apresentaram uma sugestão de estrutura, enquanto a redação humana adicionou exemplos e editou parágrafos que soaram confusos ou genéricos demais.

KLEINA, O. *Conheça 6 vantagens da inteligência artificial*. Disponível em: <<https://posdigital.pucpr.br>>. Acesso em: 15 nov. 2024. [Fragmento]

TEXTO II

As tecnologias de IA podem funcionar 24 horas por dia, sete dias por semana, sem intervenção humana, para que as operações de negócios possam ser executadas continuamente. Outro benefício da inteligência artificial é que os sistemas de IA podem automatizar trabalhos enfadonhos ou repetitivos (como entrada de dados), liberando a largura de banda dos funcionários para tarefas de maior valor e reduzindo os custos da folha de pagamento da empresa. Vale a pena mencionar, entretanto, que a automação pode ter implicações significativas na perda de empregos para a força de trabalho. Por exemplo, algumas empresas passaram a usar assistentes digitais para fazer a triagem de relatórios de funcionários, em vez de delegar essas tarefas a um departamento de recursos humanos.

CHINA, C. *Análise das vantagens e desvantagens da inteligência artificial*. Disponível em: <www.ibm.com>. Acesso em: 4 dez. 2024. [Fragmento]

No que diz respeito ao uso de inteligência artificial no ambiente laboral, os textos I e II

- A) analisam a possibilidade de extinção de cargos.
- B) consideram a substituição do trabalho humano.
- C) destacam as vantagens financeiras em potencial.
- D) defendem a necessidade de mediação por especialistas.
- E) apoiam a incorporação da ferramenta em setores de serviço.

Alternativa B

Resolução: Os textos I e II abordam o uso da inteligência artificial no ambiente laboral, destacando os benefícios e implicações dessa tecnologia. Ambos os textos consideram a substituição do trabalho humano em determinadas tarefas. No texto I é mencionado como os *chatbots* e assistentes virtuais otimizam o atendimento ao automatizar tarefas que, de outra forma, requereriam intervenção humana direta. No texto II discute-se a automação de trabalhos enfadonhos ou repetitivos, o que libera os funcionários para tarefas de maior valor e reduz os custos. Além disso, também é ressaltado o impacto potencial na perda de empregos devido à automação. Portanto, a alternativa B está correta. A alternativa A está incorreta, pois, apesar de o texto II mencionar a automação e suas implicações na perda de empregos, os textos não se aprofundam especificamente na análise da extinção de cargos. A alternativa C está incorreta porque apenas o texto II menciona a redução nos custos da folha de pagamento como um benefício da IA. A alternativa D está incorreta, pois nenhum dos textos defende explicitamente a necessidade de mediação por especialistas no uso de inteligência artificial. A alternativa E está incorreta porque, ainda que ambos os textos discutam a aplicação de IA em setores de serviços, eles não fazem uma defesa explícita em favor disso, mas, sim, apresentam implicações e benefícios gerais.

QUESTÃO 19

GJ3R

Eu nasci Prata. Jheniffer, jogadora da seleção, e Daiane, ex-ginasta, nasceram da Silva e dos Santos. Quando nossos pais nos batizaram, eles estavam nos dando um amuleto, cada um deles com poderes mágicos específicos. “Antonio” era uma afirmação da brasilidade, típica dos pais de esquerda dos anos 70. “Jheniffer” e “Daiane” também são, por um caminho inverso, noutra década, suco de Brasil. É a língua falada dando as cartas sobre a escrita. É o novo mundo se afirmando, com saudável petulância adolescente.

No prefácio do xará Antonio Candido pra *Raízes do Brasil*, o professor se refere a uma geração como aqueles que “julgam-se a princípio diferentes uns dos outros e vão, aos poucos, ficando tão iguais, que acabam desaparecendo como indivíduos para se dissolverem nas características gerais da sua época”. Para comprovar, nada melhor que dar um Google “IBGE+nomes”. No *site*, você vê quantos xarás você tem e qual a prevalência do seu nome desde 1900 até 2010. Naquele ano havia 2 576 348 de Antonios. O nosso auge foi bem quando nasci. As Daianes eram 244 869. Imagino que depois da Daiane dos Santos sejam muito mais. As Jheniffers eram 4 141, com pico em 2000.

Volto daqui a dez anos pra contar quantas Rebecas teremos. Serão dezenas, talvez centenas de milhares. É a poesia, com entrada de rodante, meia volta na primeira fase do voo e pirueta e meia na segunda fase, se fazendo estatística.

PRATA, A. *Duzentas mil Rebecas*. Disponível em: <www1.folha.uol.com.br>. Acesso em: 16 nov. 2024. [Fragmento adaptado]

A menção a uma atleta no terceiro parágrafo auxilia a construção argumentativa do texto, pois

- Ⓐ sugere a influência de celebridades na nomeação de pessoas.
- Ⓑ questiona a motivação da escolha de nomes próprios no Brasil.
- Ⓒ exemplifica a manifestação do patriotismo no esporte nacional.
- Ⓓ compara a relevância da esportista a outras de mesma atuação.
- Ⓔ justifica a popularidade no registro atual de crianças brasileiras.

Alternativa A

Resolução: O texto de Antonio Prata menciona Daiane dos Santos e Jheniffer como exemplos de nomes que ganharam popularidade em decorrência de alguma referência cultural ou influência importante, neste caso, em relação a figuras notórias no esporte nacional. Portanto, a alternativa A está correta, pois sugere a influência de celebridades na nomeação de pessoas. A alternativa B está incorreta, porque o texto não questiona a motivação da escolha de nomes próprios no Brasil, mas aponta como certos nomes podem refletir períodos culturais e influências específicas, como as trazidas por figuras notórias. A alternativa C está incorreta, pois o texto não busca exemplificar a manifestação do patriotismo no esporte nacional; ele utiliza o exemplo da popularidade dos nomes para discutir questões culturais e de identidade. A alternativa D está incorreta, porque não há uma comparação direta entre a relevância de Daiane dos Santos e outras esportistas; o ponto focal é a popularidade crescente do nome graças à sua influência. A alternativa E está incorreta, pois o texto não justifica a popularidade no registro atual de crianças brasileiras, mas, sim, comenta o fenômeno da popularidade de nomes em decorrência de figuras notáveis, como Daiane dos Santos, no passado.

Acho que uma das coisas mais sinistras da história da civilização ocidental é o famoso dito atribuído a Benjamim Franklin, “tempo é dinheiro”. Isso é uma monstruosidade. Tempo não é dinheiro. Tempo é o tecido da nossa vida, é esse minuto que está passando. Daqui a 10 minutos eu estou mais velho, daqui a 20 minutos eu estou mais próximo da morte. Portanto, eu tenho direito a esse tempo; esse tempo pertence a meus afetos, é para amar a mulher que escolhi, para ser amado por ela. Para conviver com meus amigos, para ler Machado de Assis: isso é o tempo. E justamente a luta pela instrução do trabalhador é a luta pela conquista do tempo como universo de realização própria. A luta pela justiça social começa por uma reivindicação do tempo: “eu quero aproveitar o meu tempo de forma que eu me humanize”. As bibliotecas, os livros, são uma grande necessidade de nossa vida humanizada.

Disponível em: <www.cartamaior.com.br>.
Acesso em: 17 nov. 2024. [Fragmento]

A citação a suportes literários no discurso de Antonio Candido funciona como uma maneira de

- A revogar a metáfora “tempo é dinheiro”.
- B atenuar a imposição por uma vida urgente.
- C motivar a busca pela instrução educacional.
- D instruir as pessoas sobre o uso do tempo livre.
- E humanizar os trabalhadores em seu tempo ocioso.

Alternativa A

Resolução: A alternativa A está correta porque Antonio Candido utiliza a citação a suportes literários, como bibliotecas e livros, para revogar a metáfora “tempo é dinheiro”. No texto, ele critica essa ideia como uma “monstruosidade” que reduz o valor do tempo a um aspecto econômico, enquanto o enxerga como algo intrínseco à vida humana, destinado a experiências que promovem a realização pessoal e a humanização, como o amor, a convivência, e o prazer da leitura. A referência aos livros e à instrução está diretamente relacionada a essa concepção mais ampla e enriquecedora do tempo. A alternativa B está incorreta porque, embora o texto critique a urgência imposta pela visão capitalista de tempo, o foco principal é a negação da metáfora “tempo é dinheiro”, e não a tentativa de atenuar essa urgência. A alternativa C está incorreta porque, apesar de a instrução educacional ser mencionada, o contexto está relacionado à valorização do tempo como espaço de humanização, e não como motivação direta para a educação formal. A alternativa D está incorreta porque Antonio Candido não instrui sobre o uso do tempo livre, mas, sim, enfatiza o direito de cada indivíduo de aproveitar o tempo para atividades que promovam sua realização e humanização. Por fim, a alternativa E está incorreta porque, embora Candido mencione a humanização por meio do tempo, seu foco não é o tempo ocioso, mas o tempo como um espaço amplo e essencial à vida plena.

Guardar

Guardar uma coisa é olhá-la, fitá-la, mirá-la por admirá-la, isto é, iluminá-la ou ser por ela iluminado.

Guardar uma coisa é vigiá-la, isto é, fazer vigília por ela, isto é, velar por ela, isto é, estar acordado por ela, isto é, estar por ela ou ser por ela.

Por isso melhor se guarda o vôo de um pássaro
Do que um pássaro sem vôos.

CICERO, A. *Guardar*. Disponível em: <tudoepoema.com.br>.
Acesso em: 13 nov. 2024.

O contraste entre conotação e denotação permite ao leitor atribuir ao poema uma imagem de

- A adoração, exemplificada pelo ritual de vigília.
- B proteção, evidenciada na ideia de guardar o voo.
- C observação, permitida a partir do ato de iluminar.
- D libertação, categorizada pela presença do pássaro.
- E perseguição, percebida na insistência em manter perto.

Alternativa B

Resolução: O uso da conotação é um recurso muito utilizado em textos poéticos, de modo que, ao brincar com o significado das palavras, o poeta se permite passear livremente por entre significados e códigos socialmente estabelecidos. Nesse sentido, o poeta brinca com a ideia de guardar ao longo da construção poética, de modo que a ideia central fluisse por entre os sentidos denotativo e conotativo. Assim, ao pousar na ideia conotativa, tendo em mente o código denotativo da palavra, o leitor tem a capacidade de compreender melhor o que o poeta quer expressar, evidenciando que a ideia de guardar estabelecida no poema se refere mais ao ato de proteger que de enclausurar, tendo em vista a ideia de guardar o voo. Entende-se, então, que a alternativa B é a alternativa que melhor responde à questão. A alternativa A está incorreta porque apresenta a ideia de adoração, que é presente no texto e evidenciada como uma possível ideia para “guardar”, de modo que o sentido não é o mesmo de um rito religioso como mencionado na opção. Na alternativa C, tem-se que a observação, evidenciada no poema como forma de guardar, é uma interpretação possível, no entanto esta não é permitida pela iluminação, uma vez que o ato de iluminar referido também não é literal; estando, assim, incorreta. A alternativa D está incorreta porque o estudo se refere à simbologia do pássaro, e não ao significado de “guardar”. Por fim, a alternativa E está incorreta porque a insistência em manter perto tem uma pretensão de afeto, simbolizando o cuidar, não a ideia de perseguição.

Era uma profusão de falas desconexas. Falava sobre pessoas que não víamos – os espíritos – ou de pessoas sobre as quais quase nunca ouvíamos, parentes e comadres distantes. Nos habituamos a ouvir Donana falar pela casa, falar na porta da rua, no caminho para a roça, falar no quintal, como se conversasse com as galinhas ou com as árvores secas. [...] “Hoje ela está falando muito, a cada dia fala mais sozinha.” O pai relutava em admitir que minha avó estivesse com sinais de demência, dizia que a vida toda a mãe havia falado consigo mesma, a vida toda havia repetido rezas e encantos com a mesma distração com que revirava os pensamentos.

JUNIOR, I. V. *Torto Arado*. São Paulo: Todavia, 2019.

O fragmento de *Torto Arado* promove uma reflexão a respeito da negação de doenças mentais em idosos por familiares, viabilizada pelo(a)

- Ⓐ elaboração em tempo psicológico.
- Ⓑ diversidade de espaços narrativos.
- Ⓒ foco narrativo em primeira pessoa.
- Ⓓ explicitação de fala em discurso direto.
- Ⓔ protagonismo da personagem enferma.

Alternativa C

Resolução: A obra *Torto Arado* apresenta uma situação em que uma personagem idosa, Donana, é vista falando sozinha, o que sugere sinais de demência. A narrativa em primeira pessoa é essencial nesse contexto, pois permite ao leitor ter acesso direto aos pensamentos e sentimentos do narrador sobre a situação e a percepção da família a respeito do estado mental da avó, como a relutância do pai do narrador em admitir a doença da mãe. Portanto, está correta a alternativa C. A alternativa A menciona a “elaboração em tempo psicológico”, que é um recurso narrativo utilizado para explorar os pensamentos e sentimentos internos de uma personagem, focando em sua subjetividade e experiências internas, em vez de apresentar uma sequência cronológica de eventos. Embora haja certa exploração dos pensamentos e sentimentos do narrador em relação ao comportamento da avó, a elaboração em tempo psicológico não é o principal recurso empregado para promover a reflexão sobre a negação das doenças mentais – a narrativa está mais centrada em como as ações externas e as falas de Donana são percebidas do que em explorar profundos monólogos interiores do narrador. Portanto, a alternativa A está incorreta. A alternativa B menciona “diversidade de espaços narrativos”, referindo-se a como a narrativa percorre diferentes cenários ou ambientes; no texto, há referência a diversos locais, como a casa, a porta da rua, o caminho para a roça e o quintal, nos quais Donana realiza suas falas. Apesar dessas menções, a diversidade de espaços narrativos não se configura como o mecanismo central que viabiliza a reflexão sobre a negação de doenças mentais em idosos. Já o discurso direto ocorre quando as falas das personagens são apresentadas de forma explícita, com suas próprias palavras, geralmente dentro de aspas. Ainda que a fala da personagem Donana seja mencionada, não há uma utilização clara e predominante do discurso direto para revelar suas falas – a narrativa se concentra mais em descrever o comportamento da avó e a percepção dos outros personagens a seu respeito, sem incluir transcrições diretas de suas falas. Por isso, a alternativa D está incorreta. A alternativa E está incorreta, pois o protagonismo sugere que a personagem está no centro da ação narrativa, com a história girando em torno de suas ações e pontos de vista. Donana é uma figura central em função de suas ações e o impacto delas sobre os outros personagens, a reflexão maior está voltada para a percepção do narrador e a reação dos familiares, principalmente do pai, em relação ao estado mental da mãe, no entanto, a história não é contada a partir do ponto de vista dessa personagem idosa, mas, sim, do narrador em primeira pessoa, que observa e reflete sobre a situação.

Ensino

Minha mãe achava estudo
a coisa mais fina do mundo.
Não é.
A coisa mais fina do mundo é o sentimento.
Aquele dia de noite, o pai fazendo serão,
ela falou comigo:
“Coitado, até essa hora no serviço pesado.”
Arrumou pão e café, deixou tacho no fogo com água quente.
Não me falou em amor.
Essa palavra de luxo.

PRADO, A. Disponível em: <www.jornaldepoesia.jor.br/>. Acesso em: 30 jan. 2015.

Os hiperônimos são palavras que pertencem ao mesmo campo semântico de outras, embora com o sentido mais abrangente que estas.

No poema, há a presença de hiperônimo atuando como elemento coesivo nos versos:

- A “a coisa mais fina do mundo.” / “Essa palavra de luxo.”.
- B “A coisa mais fina do mundo é o sentimento.” / “Não me falou em amor.”.
- C “Aquele dia de noite, o pai fazendo serão,” / “Coitado, até essa hora no serviço pesado.”.
- D “Arrumou pão e café, deixou tacho no fogo com água quente.” / “Não me falou em amor.”.
- E “Não me falou em amor.” / “Essa palavra de luxo.”.

Alternativa B

Resolução: Os hiperônimos são vocábulos de sentido mais genérico em relação a outros mais abrangentes. No poema em análise, nota-se relação de hiperonímia entre os vocábulos “sentimento” (genérico) e “amor” (abrangente), nos versos: “A coisa mais fina do mundo é o sentimento / Não me falou em amor”. Está correta, assim, a alternativa B. As demais alternativas estão incorretas, pois apresentam exemplos sem relação de hiperonímia entre si.

QUESTÃO 24

1916

Aproximadamente 70% dos registros de violência sexual são na região da Amazônia Legal. Os números do massacre de mulheres, em crescimento no Brasil e no mundo, não têm sido suficientes para impor medidas de enfrentamento. Há uma espécie de banalização desse tipo de crime. Da pauta geradora de notícia do dia ao esquecimento a distância é pequena. Prevalece a conduta do esquecer até a próxima vítima sucumbir.

Os movimentos de luta contra a violência de gênero se desdobram em sacrifícios de muitas mulheres, na cidade, para denunciar as ameaças, pedir providências que impeçam a morte de mulheres e diante do descaso de governos – para os quais a pauta não tem importância, não gera engajamento por votos – e de setores da sociedade envolvidos no tecido da banalização da vida das mulheres. Diante do esquema de banalização, faltam palavras que tenham força para mobilizar o maior número de pessoas contra o assassinato de mulheres no Brasil e nos demais países.

Disponível em: <www.acritica.com>. Acesso em: 12 dez. 2024. [Fragmento adaptado]

A autora do artigo explicita uma crítica à postura social diante do feminicídio em:

- A “Os movimentos de luta contra a violência de gênero se desdobram em sacrifícios de muitas mulheres”.
- B “faltam palavras [...] para mobilizar o maior número de pessoas contra o assassinato de mulheres”.
- C “Aproximadamente 70% dos registros de violência sexual são na região da Amazônia Legal”.
- D “Os números [...] não têm sido suficientes para impor medidas de enfrentamento”.
- E “Prevalece a conduta do esquecer até a próxima vítima sucumbir”.

Alternativa E

Resolução: A alternativa E está correta porque evidencia, de forma explícita, a crítica à postura social de indiferença e à banalização diante do feminicídio. Ao afirmar que “prevalece a conduta do esquecer até a próxima vítima sucumbir”, a autora denuncia como a violência contra as mulheres é tratada com descaso, sendo rapidamente esquecida até que novos casos surjam; essa frase destaca a apatia social e a falta de medidas concretas para enfrentar o problema, reforçando a crítica central do texto. A alternativa A está incorreta porque, embora mencione os esforços dos movimentos de luta contra a violência de gênero, ela não explicita a crítica à postura social, mas, sim, enfatiza os sacrifícios feitos por essas mulheres. A alternativa B também está incorreta porque, apesar de apontar a falta de mobilização, a frase não se concentra na postura social de indiferença, mas na dificuldade de gerar um impacto significativo na sociedade. A alternativa C está incorreta porque apresenta um dado estatístico sobre a violência sexual na Amazônia Legal, mas não contém uma crítica à atitude social em relação ao feminicídio. Por sua vez, a alternativa D está incorreta porque foca na insuficiência das medidas de enfrentamento, sem direcionar sua crítica diretamente à postura social de banalização do crime.

TEXTO I

Pero Vaz de Caminha

A DESCOBERTA

Seguimos nosso caminho por este mar de longo
Até a oitava da Páscoa
Topamos aves
E houvemos vista de terra

OS SELVAGENS

Mostraram-lhes uma galinha
Quase haviam medo dela
E não queriam pôr a mão
E depois a tomaram como espantados

ANDRADE, O. *Pau Brasil*. São Paulo: Globo, 2003. [Fragmento]

TEXTO II

E assim seguimos nosso caminho, por este mar, de longo, até que, terça-feira das Oitavas de Páscoa, que foram 21 dias de abril, estando da dita Ilha obra de 660 ou 670 léguas, segundo os pilotos diziam, topamos alguns sinais de terra, os quais eram muita quantidade de ervas compridas, a que os mareantes chamam botelho, assim como outras a que dão o nome de rabo-de-asno. E quarta-feira seguinte, pela manhã, topamos aves a que chamam fura-buxos. [...] Mostraram-lhes um papagaio pardo que o Capitão traz consigo; tomaram-no logo na mão e acenaram para a terra, como quem diz que os havia ali. Mostraram-lhes um carneiro: não fizeram caso. Mostraram-lhes uma galinha, quase tiveram medo dela: não lhe queriam pôr a mão; e depois a tomaram como que espantados.

CAMINHA, P. V. *A carta de Pero Vaz de Caminha*. Disponível em: <www.dominiopublico.gov.br>. Acesso em: 19 jul. 2018. [Fragmento adaptado]

O texto de Pero Vaz de Caminha motiva a produção do texto de Oswald de Andrade. Apesar da relação entre as obras, a linguagem cumpre diferentes funções em cada uma delas. Considerando sua circunstância de produção, o texto I

- Ⓐ enaltece o texto II ao fazer poucas modificações.
- Ⓑ descaracteriza o texto II como literatura de viagem.
- Ⓒ transpõe o conteúdo do texto II para o rigor da forma poética.
- Ⓓ altera o diálogo estabelecido no texto II entre emissor e leitor.
- Ⓔ referencia ironicamente o texto II ao descontextualizar seu conteúdo.

Alternativa E

Resolução: O texto I está presente na obra *Pau Brasil*, publicada por Oswald de Andrade em 1925, durante a Primeira Fase do Modernismo. Sua relação intertextual com o texto quinhentista de Pero Vaz de Caminha é explícita, tendo em vista que o nome do escrivão é o título do poema.

O texto de Oswald de Andrade é uma paródia do texto de Caminha, operada por meio do deslocamento, pois há poucas alterações nos excertos compilados e transpostos em estrofes pelo escritor modernista. Nesse sentido, a transgressão do texto original ocorre tanto na desapropriação do seu caráter histórico, pois o poema modernista o retoma de forma irônica, quanto na forma poética adotada, por se tratar de um poema sintético e de versos brancos, em oposição direta ao rigor estético dos poemas parnasianos. Portanto, está correta a alternativa E. A alternativa A está incorreta, pois a transcrição da carta não tem como propósito enaltecê-la, mas recontextualizá-la criticamente. A alternativa B está incorreta, pois a literatura de viagem não se descaracteriza na paródia, tendo em vista que a estrutura do poema se assemelha à dos cartões postais trocados entre viajantes. A alternativa C está incorreta, pois a paródia não apresenta o rigor estético associado à linguagem poética. A alternativa D está incorreta, pois o diálogo entre emissor e leitor se mantém no poema.

QUESTÃO 26

Que vai ser quando crescer?
Vivem perguntando em redor. Que é ser?
É ter um corpo, um jeito, um nome?
Tenho os três. E sou?
Tenho de mudar quando crescer? Usar outro nome, corpo e jeito?
Ou a gente só principia a ser quando cresce?
É terrível, ser? Dói? É bom? É triste?
Ser; pronunciado tão depressa, e cabe tantas coisas?
Repito: Ser, Ser, Ser. Er. R.
Que vou ser quando crescer?
Sou obrigado a? Posso escolher?
Não dá para entender. Não vou ser. Não quero ser.
Vou crescer assim mesmo. Sem ser.
Esquecer.

ANDRADE, C. D. Verbo Ser. In: _____. *Nova Reunião*. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1983.

As escolhas linguísticas que promovem a progressão textual no poema de Carlos Drummond de Andrade em questão constroem um(a)

- Ⓐ gradação da loucura vinculada à despersonalização.
- Ⓑ fluxo de consciência pautado na angústia existencial.
- Ⓒ caminho tortuoso do descobrimento das expectativas sociais.
- Ⓓ ambientação dos questionamentos típicos de uma fase da vida.
- Ⓔ atmosfera de dúvida em relação à construção de personalidade.

Alternativa B

Resolução: A alternativa B está correta porque o texto apresenta um fluxo de consciência que revela a angústia existencial do eu lírico ao questionar o significado de “ser” e o que isso implica em relação ao crescimento. As reflexões são contínuas e aparentemente desordenadas, traduzindo o processo mental de dúvidas e inquietações do eu lírico. As perguntas sucessivas, os trocadilhos com a palavra “ser” e a ausência de respostas definidas reforçam essa angústia existencial, característica do fluxo de consciência. A alternativa A está incorreta porque, embora o texto explore a confusão e o desconforto do eu lírico, ele não trata de uma gradação da loucura ou de uma despersonalização; o foco está na dúvida existencial, e não na perda de identidade ou de sanidade. A alternativa C também está incorreta, pois o texto não aborda diretamente as expectativas sociais, mas, sim, as inquietações internas do eu lírico sobre a identidade e o crescimento. A alternativa D está incorreta porque, embora os questionamentos possam ser típicos de uma fase da vida, o texto não se preocupa em ambientar o leitor em um contexto específico. A ênfase está no processo subjetivo de reflexão, e não em situar o eu lírico em uma fase concreta. Por fim, a alternativa E está incorreta porque, embora a dúvida sobre a identidade seja presente, o texto vai além de uma simples incerteza em relação à personalidade, explorando uma reflexão mais ampla sobre o ato de “ser” e sua complexidade.

QUESTÃO 27 WKTE

– Fui contra a indicação. Desse americano – atalhou o Secretário num tom suave, mas infeliz. – Os ratos são nossos, as soluções têm que ser nossas. Por que botar todo mundo a par das nossas mazelas? Das nossas deficiências? Devíamos só mostrar o lado positivo, não apenas da sociedade, mas da nossa família. De nós mesmos – acrescentou apontando para o pé em cima da almofada. – Por que não apareci ainda, por quê? Porque simplesmente não quero que me vejam indisposto, de pé inchado, mancando. Amanhã calço o sapato para a instalação, de bom grado faço esse sacrifício. O senhor, que é um candidato em potencial, desde cedo precisa ir aprendendo essas coisas, moço. Mostrar só o lado positivo, só o que pode nos enaltecer. Esconder nossos chinelos.

– Mas Vossa Excelência me permite, esse americano é um técnico em ratos, nos Estados Unidos também têm muitos ratos, ele poderá nos trazer sugestões preciosas. Aliás, estive sabendo que é um *expert* em jornalismo eletrônico.

– Pior ainda. Vai sair buzinando por aí – suspirou o Secretário, tentando mudar a posição do pé. – Enfim, não tem importância. Prossiga, prossiga, queria que me informasse sobre a repercussão. Na imprensa, é óbvio. [...]

TELLES, L. F. *Seminário dos Ratos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

No fragmento de *Seminário dos Ratos*, percebe-se a construção do que se denomina personagens-tipo, marcada pela

- A substituição dos nomes pelas ocupações dos indivíduos.
- B relação da imagem dos ratos a determinada parcela social.
- C descrição detalhada de seus aspectos físicos e emocionais.
- D preocupação com a formalidade na construção do discurso.
- E preocupação com a imagem apontada na fala do Secretário.

Alternativa A

Resolução: No trecho de *Seminário dos Ratos* percebe-se a construção do que se denomina personagens-tipo, que é marcada pela substituição dos nomes pelas ocupações dos indivíduos, como Secretário, que é inclusive registrado com a primeira letra maiúscula, como um nome próprio. Portanto, a alternativa A está correta. A alternativa B está incorreta, porque a relação da imagem dos ratos a determinada parcela social não caracteriza os personagens-tipo; é uma figura de linguagem. A alternativa C está incorreta porque não ocorre, no fragmento, a descrição detalhada dos aspectos físicos e emocionais dos personagens, o que também não caracterizaria um personagem-tipo. A alternativa D está incorreta, porque a preocupação com a formalidade não tem relação com a construção dos personagens-tipo, e essa formalidade não aparece na fala do Secretário. A alternativa E está incorreta porque não há indícios de preocupação com a imagem apontada na fala do Secretário.

QUESTÃO 28 NDLL



LAERTE. Disponível em: <www.instagram.com>. Acesso em: 16 nov. 2024.

Nessa tira, os textos verbal e não verbal se estruturam de maneira a criticar a

- A perpetuação do trabalho infantil.
- B divisão de classes como algo cíclico.
- C acumulação improvisada de recursos.
- D ocupação subserviente dos trabalhadores.
- E resignação perante condições exploratórias.

Alternativa B

Resolução: A tirinha de Laerte, cartunista reconhecida pelo teor crítico de seus textos, mostra uma personagem que trabalha como garçom num ambiente de pessoas muito ricas. Ele se demonstra animado com suas perspectivas, pois seu emprego lhe permite constituir uma família cujos filhos também trabalharão como garçons para clientes abastados. Identifica-se, portanto, uma crítica à manutenção da divisão de classes sociais, em que não é possível ascender, e as gerações seguintes se mantêm no mesmo ciclo das anteriores. Está correta, portanto, a alternativa B. A alternativa A está incorreta porque não se afirma que o trabalho infantil será perpetuado; na verdade, nem se critica o trabalho infantil, já que a cena no último quadrinho pode ser interpretada como uma hipérbole. A alternativa C está incorreta porque a plantação de gorjeta no quintal não simboliza uma acumulação improvisada, mas é, antes, uma alegoria sobre o acúmulo disciplinado de patrimônio da personagem, que, por isso, constituiu família. A alternativa D está incorreta porque nada na tirinha evidencia que a personagem seja subserviente, o que não é alvo da crítica do texto, ainda que possa ser inferido como uma consequência da divisão de classes. Por fim, a alternativa E está incorreta porque a personagem não revela ser explorada; na verdade, ela recebe altas gorjetas.

QUESTÃO 29

8D5Z

Para reciclar embalagens plásticas, é preciso juntar várias toneladas de plásticos parecidos, feitos do mesmo tipo de plástico e, de preferência, da mesma cor. Mas como as embalagens de produtos de limpeza costumam ter uma cor diferente cada uma, isso se torna mais difícil de efetivamente acontecer.

O que costuma acontecer com frequência é que essas embalagens chegam nas cooperativas de reciclagem (organizações que fazem a separação dos resíduos) e são separadas como rejeitos e vão direto para o aterro. Quando as cooperativas juntam diversas cores de plástico opaco, o plástico reciclado que é gerado é de uma coloração preta. Como consequência dessa coloração, poucas empresas têm interesse em comprá-lo para utilizá-lo em suas embalagens. Portanto, o ideal é que as embalagens sejam de plástico transparente ou opaco branco, pois são os mais encontrados e que geram um plástico reciclado desejado por outras empresas.

LOTARIO, I. Disponível em: <<http://reciclagemsemescandalo.com.br/>>. Acesso em: 25 nov. 2018. [Fragmento]

De maneira geral, os conectivos no texto anterior articulam o(a)

- A resumo sobre os diversos tipos de plástico e processos de reaproveitamento.
- B enumeração de diferentes causas que dificultam a reciclagem do plástico.
- C alternância de eventos que ora viabilizam, ora impossibilitam a reciclagem.
- D comparação entre as ações empreendidas nas cooperativas e nas empresas.
- E progressão dos fatos por meio das relações estabelecidas entre as etapas da reciclagem.

Alternativa E

Resolução: No primeiro parágrafo, tem-se a identificação de uma finalidade e a apresentação de uma adversidade, introduzidas, respectivamente, pelas conjunções “para” e “mas”. No segundo parágrafo, há a apresentação das etapas da reciclagem do plástico, de sua chegada às cooperativas até a venda para as empresas, em uma relação de tempo, em “quando”; consequência, em “como consequência”; conclusão, em “portanto”; e explicação, em “pois”. Essas conjunções – ou locuções conjuntivas – dão noção de progressão às etapas de reciclagem, portanto a alternativa E está correta. A alternativa A sugere que haja um resumo sobre os diversos tipos de plástico e processos de reaproveitamento, o que não pode ser inferido do texto, que se limita expor um processo de reciclagem. A alternativa B propõe que as conjunções atuam na enumeração de diferentes causas que dificultam a reciclagem do plástico, o que está incorreto, pois a única causa apontada é a diferença nas cores. A alternativa C sugere que haja uma alternância de eventos que ora viabilizam, ora impossibilitam a reciclagem, o que está incorreto, pois a construção do texto aborda apenas um evento: a reciclagem do plástico. A alternativa D propõe que haja uma comparação entre as ações empreendidas nas cooperativas e nas empresas, o que está incorreto, pois essas ações não são comparadas, já que são etapas diferentes do processo: recepção e reciclagem, por parte das cooperativas, e compra do produto final, por parte das empresas.

O mínimo que se pode dizer do filme mais disputado da 48ª Mostra Internacional de Cinema de São Paulo é que ele faz jus às expectativas. Estou falando de *Ainda estou aqui*, de Walter Salles, que teve todas as suas sessões – inclusive as da imprensa – superlotadas.

A esta altura todos sabem que se trata da história de Eunice Paiva (Fernanda Torres / Fernanda Montenegro), viúva do advogado e deputado cassado Rubens Paiva (Selton Mello), morto sob tortura pela Ditadura Militar no início de 1971. A base para o roteiro de Murilo Hauser e Heitor Lorega premiado em Veneza foi o livro homônimo de memórias de Marcelo Rubens Paiva, único filho homem do casal. [...]

A capacidade de Walter Salles de expor o que há de universal numa trajetória particular, atestada em seus melhores trabalhos, faz com que o drama dos Paiva funcione como uma metáfora, ou antes metonímia, do drama do país. E quem conduz esse drama, como uma discreta e impávida heroína de tragédia grega, é evidentemente Eunice Paiva, vivida com brilho extraordinário por Fernanda Torres e, já na velhice, por sua mãe, Fernanda Montenegro, que dispensa comentários.

COUTO, J. G. *Cinema: Brasil despedaçado*. Disponível em: <<https://outraspalavras.net>>. Acesso em: 7 nov. 2024.

No trecho da resenha sobre *Ainda estou aqui*, filme do diretor brasileiro Walter Salles lançado em 2024, José Geraldo Couto cita as figuras “metáfora” e “metonímia” para indicar como a obra

- A é alvo de grandes expectativas por parte da crítica.
- B tem êxito na lotação de sessões de cinema no país.
- C é baseada no livro homônimo de Marcelo Rubens Paiva.
- D retrata uma história coletiva por meio de suas personagens.
- E ganha força pela condução das atrizes que vivem a protagonista.

Alternativa D

Resolução: Na resenha escrita por José Geraldo Couto, o autor utiliza as figuras “metáfora” e “metonímia” para sublinhar de que forma o filme *Ainda estou aqui*, de Walter Salles, transcende a história individual dos Paiva para representar uma narrativa mais ampla, relacionada aos dramas do país como um todo. O texto menciona que o drama dos Paiva se comporta como uma metáfora ou metonímia para os desafios experimentados pelo país, indicando que a relação central que o filme estabelece é com uma história coletiva, amparada em suas personagens marcantes, especialmente Eunice Paiva. Assim, a alternativa D está correta. A alternativa A está incorreta, pois, embora o filme seja realmente alvo de grandes expectativas, a menção às figuras de linguagem não indica isso diretamente; o foco está tanto nas expectativas quanto na universalidade do drama que se desenrola no filme. A alternativa B também está incorreta, porque a lotação das sessões é mencionada, mas não está diretamente relacionada às figuras “metáfora” e “metonímia”. A alternativa C está errada, já que, apesar de o filme ser baseado no livro de Marcelo Rubens Paiva, este ponto não está intrinsecamente ligado à utilização das figuras de linguagem mencionadas pelo autor. Finalmente, a alternativa E está incorreta porque o elogio às atrizes que interpretam Eunice Paiva enriquece a narrativa, mas não se relaciona ao uso das figuras de linguagem em questão.

Pobreza triplica a possibilidade de sofrer transtornos mentais, alerta ONU

O relatório “A economia do ‘burnout’: pobreza e saúde mental”, apresentado perante a Assembleia Geral da ONU pelo relator especial, o belga Olivier De Schutter, ressalta que os “transtornos mentais gerados pela pobreza constituem um obstáculo para sair dela”. “As pessoas com rendas mais baixas têm até três vezes mais probabilidades de sofrer de depressão, ansiedade e outras doenças mentais comuns do que aquelas com rendas mais altas”, alerta.

A depressão é a principal causa de doenças. Nos países membros da OCDE (Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico), entre um terço e metade dos pedidos de assistências por invalidez estão relacionados à saúde mental, sendo superior a 70% entre os jovens adultos, acrescenta. Mais do que no debate sobre “como aumentar o orçamento” para problemas de saúde mental, De Schutter aconselha focar nos “fatores que estão na base desta epidemia de depressão, ansiedade e esgotamento”. Em particular, a “precarização do trabalho” e a mudança climática, disse.

“Foi demonstrado que o trabalho precário agrava ainda mais a saúde mental, devido à insegurança, à falta de poder de negociação, aos salários injustos e aos horários de trabalho extremamente imprevisíveis, que impossibilitam o equilíbrio saudável entre a vida profissional e a pessoal”, afirma. Segundo o relatório, a “obsessão pelo crescimento criou uma economia de esgotamento: uma corrida para aumentar os lucros de uma pequena elite na qual milhões de pessoas ficaram muito doentes”.

Disponível em: <www1.folha.uol.com.br>. Acesso em: 16 nov. 2024. [Fragmento]

A estratégia adotada para promover a progressão da argumentação no artigo é a

- Ⓐ enumeração de doenças causadas pela pobreza.
- Ⓑ menção ao número de pessoas com depressão.
- Ⓒ avaliação do autor sobre a questão econômica.
- Ⓓ citação de trechos do documento publicado.
- Ⓔ divulgação de dados dos países da OCDE.

Alternativa D

Resolução: O texto defende o posicionamento de que a pobreza aumenta as chances de sofrer transtornos mentais e, para tal, recorre a trechos do relatório “A economia do ‘burnout’: pobreza e saúde mental”, garantindo, assim, a progressão das ideias e do projeto argumentativo do autor. Está correta, portanto, a alternativa D. A alternativa A está incorreta porque essa enumeração apenas ilustra as doenças a que as pessoas mais pobres estão mais sujeitas, o que se dá, também, por citação do relatório. A alternativa B está incorreta porque os dados estatísticos se prestam a atestar a gravidade da situação, configurando-se como uma das estratégias de persuasão, e não como o recurso que permeia todo o texto. A alternativa C está incorreta porque as avaliações sobre a economia e o mercado são retiradas do relatório, portanto não pertencem ao autor do texto, ainda que ele as endosse. A alternativa E está incorreta porque os dados sobre os países da OCDE são empregados para expor ao leitor como o assunto merece atenção em nível internacional.

QUESTÃO 32

ONTS

Metáfora

Uma lata existe para conter algo
Mas quando o poeta diz: lata
Pode estar querendo dizer o incontível
Uma meta existe para ser um alvo
Mas quando o poeta diz: meta
Pode estar querendo dizer o inatingível
Por isso, não se meta a exigir do poeta
Que determine o conteúdo em sua lata
Na lata do poeta tudo, nada cabe
Pois ao poeta cabe fazer
Com que na lata venha a caber o incabível

GIL, G. Metáfora. In: _____. *Luar* (A Gente Precisa Ver o Luar). WEA, 1981. [Fragmento]

O uso metalinguístico da metáfora na canção objetiva

- Ⓐ atribuir emoções contraditórias ao eu lírico.
- Ⓑ evidenciar a linha de pensamento de um artista.
- Ⓒ imbuir ao processo criativo uma personalidade única.
- Ⓓ exibir o poeta como um ser de reflexões autocentradas.
- Ⓔ apontar a mutabilidade dos significados através da poesia.

Alternativa E

Resolução: A alternativa E está correta porque a canção utiliza a metáfora de forma metalinguística para destacar a capacidade da poesia de transformar e ampliar os significados das palavras. O poeta redefine os conceitos de “lata” e “meta”, associando-os a ideias abstratas como o “incontível” e o “inatingível”, mostrando que a poesia transcende significados fixos e abre espaço para múltiplas interpretações. Essa abordagem reforça a mutabilidade dos significados na poesia, que é uma das características centrais do texto. A alternativa A está incorreta porque o texto não busca atribuir emoções contraditórias ao eu lírico; a construção foca na reflexão sobre o uso da metáfora, e não em um conflito emocional do poeta. A alternativa B também está incorreta porque, embora o texto revele o pensamento do artista, seu objetivo principal não é expor uma linha de raciocínio, mas, sim, explorar a natureza mutável e ilimitada da poesia. A alternativa C está incorreta porque, apesar de o processo criativo ser destacado, a ênfase não está na personalidade única do poeta, mas na capacidade da poesia de atribuir novos significados às palavras. Por fim, a alternativa D está incorreta porque o poeta não é apresentado como alguém de reflexões autocentradas; ao contrário, ele reflete sobre o processo criativo e a liberdade interpretativa inerente à poesia.

QUESTÃO 33

AUHS

Juliana não disse nada. Preferiu ficar quieta, porque não queria brigar. Ela estava magoada com o que você tinha dito dos tios. *Eles não são racistas, só não estudaram o que você estudou.* Mas, quando vocês estavam no ônibus, voltando para Porto Alegre, Juliana disse que estava triste com seu jeito, que você tinha mudado e que já não sabia brincar. Agora você levava tudo muito a sério.

TENÓRIO, J. *O avesso da pele*. São Paulo: Companhia das Letras, 2020. [Fragmento]

No trecho de *O avesso da pele*, o uso do discurso indireto livre contribui para a narrativa ao

- A apartar os pensamentos da personagem e do narrador, particularizando-os explicitamente.
- B integrar a voz da personagem ao relato do narrador, revelando sua subjetividade.
- C restringir o ponto de vista ao narrador, omitindo as emoções da personagem.
- D apresentar a narrativa de maneira objetiva, sem interferências emocionais.
- E oferecer uma visão onisciente, distanciando o narrador dos personagens.

Alternativa B

Resolução: A alternativa B está correta porque o uso do discurso indireto livre permite que a voz de Juliana seja integrada ao relato do narrador, mesclando sua perspectiva e subjetividade com a narração. Nesse trecho, as emoções de Juliana, como sua mágoa e tristeza, são transmitidas de forma natural, sem a necessidade de aspas ou de uma introdução formal que separe o pensamento da personagem do relato do narrador. Esse recurso enriquece a narrativa ao incorporar os sentimentos e a visão de Juliana diretamente no fluxo da história. A alternativa A está incorreta porque o discurso indireto livre não separa rigidamente os pensamentos da personagem e do narrador; ao contrário, ele promove uma integração fluida entre ambos. A alternativa C está incorreta porque o discurso indireto livre não restringe o ponto de vista ao narrador, mas incorpora as emoções e perspectivas da personagem, como é evidente nas reflexões de Juliana sobre as mudanças do interlocutor. A alternativa D está incorreta porque o uso do discurso indireto livre permite a expressão de emoções e subjetividades, ao contrário de uma narrativa objetiva e emocionalmente neutra. Por fim, a alternativa E está incorreta porque o discurso indireto livre não distancia o narrador dos personagens; ao contrário, ele aproxima suas vozes e perspectivas, criando um relato mais íntimo e envolvente.

QUESTÃO 34

JGGM

Reformulação

O esforço é grande e o homem é pequeno.
Eu, Diogo Cão, navegador, deixei
Este padrão ao pé do areal moreno
E para diante naveguei.

A alma é divina e a obra é imperfeita.
Este padrão sinala ao vento e aos céus
Que, da obra ousada, é minha a parte feita:
O por-fazer é só com Deus.

E ao imenso e possível oceano
Ensinam estas Quinas, que aqui vês,
Que o mar com fim será grego ou romano:
O mar sem fim é português.

E a Cruz ao alto diz que o que me há na alma
E faz a febre em mim de navegar
Só encontrará de Deus na eterna calma
O porto sempre por achar.

PESSOA, F. *Mensagem*. São Paulo: Landmark, 2023.

No poema, elementos épicos se destacam por meio da exaltação de valores associados às Grandes Navegações. Esse traço épico é evidenciado pela

- A exaltação do espírito heroico e da missão divina na conquista do desconhecido.
- B reflexão sobre os limites humanos ao realizarem obras concretas e imperfeitas.
- C crítica à fragilidade humana diante da imensidão dos desafios marítimos.
- D valorização da humildade como virtude essencial nas ações heroicas.
- E oposição entre a finitude da terra e a vastidão do oceano português.

Alternativa A

Resolução: A alternativa A está correta porque o poema destaca o espírito heroico de Diogo Cão, navegador que deixou um padrão como marco de sua conquista e seguiu em direção ao desconhecido. A obra exalta o papel do navegador como figura heroica, guiado por uma missão divina e movido pela “febre de navegar”, simbolizando o impulso dos portugueses nas grandes navegações. A associação da alma divina com a busca de um “porto sempre por achar” reflete a conexão entre os ideais heroicos e o propósito transcendente atribuído às expedições marítimas. A alternativa B está incorreta porque, embora o poema mencione a imperfeição das obras humanas, isso não é o foco principal. O destaque está na exaltação do espírito heroico e na conexão divina das navegações, e não em uma reflexão detalhada sobre as limitações humanas. A alternativa C também está incorreta porque o poema não apresenta uma crítica à fragilidade humana; pelo contrário, celebra a coragem e o esforço heroico diante dos desafios. A alternativa D está incorreta porque a humildade não é um traço enfatizado no poema; o texto exalta a grandiosidade das realizações heroicas e a missão divina, e não virtudes como modéstia ou abnegação. Por fim, a alternativa E está incorreta porque, apesar de mencionar a vastidão do oceano português, o foco não está na oposição entre terra e mar, mas na celebração da grandeza épica das navegações e no simbolismo da missão divina.

Em *A Substância*, acompanhamos a ex-estrela de cinema (indicada ao Oscar!) Elisabeth Sparkle, vivida por Demi Moore. Após ser esquecida por Hollywood, ela encontrou sobrevivência profissional como apresentadora de um programa televisivo de ginástica, bem à la Jane Fonda, mas agora até a emissora está procurando substituí-la por um “modelo mais jovem”. Entra em cena a tal substância misteriosa, que promete criar “uma versão melhor de você” – o que acaba sendo, é claro, bem literal, já que Sparkle dá à luz a uma garota de 20 anos (Margaret Qualley) que tem tudo para conquistar o mundo em seu lugar.

Moore e Qualley, por suas vezes, escondem no fundo dos olhos a perturbação de um mundo que as obriga a se contorcer e se humilhar para ganhar a vida, para se sentirem amadas, para ter valor. Brincando com suas próprias imagens, elas constroem uma relação que desagua no mãe-e-filha conflituoso de outros clássicos do cinema, mas também vai mais longe do que eles – existe aqui o ressentimento da substituição, da revivência da juventude por procuração, mas também um antagonismo e uma responsabilização mais assombrosos, calcados nas imagens que uma vê da outra dentro do apartamento onde moram.

COLETTI, C. *A Substância é uma tonelada de dinamite explodindo por 2 h 30 sem parar*. Disponível em: <www.omelete.com.br>. Acesso em: 19 nov. 2024. [Fragmento adaptado]

A construção do enredo ao redor de duas figuras femininas em *A Substância* busca acentuar uma crítica cuja coerência externa é respaldada pela ideia de que

- Ⓐ as estrelas de Hollywood veiculam padrões de beleza inalcançáveis.
- Ⓑ a competição entre mulheres é estimulada pelo ambiente familiar.
- Ⓒ o envelhecimento deve ser encarado como fenômeno inevitável.
- Ⓓ os transtornos de imagem são acentuados pela televisão.
- Ⓔ a juventude é valorizada enquanto fase ideal da vida.

Alternativa E

Resolução: No enredo de *A Substância*, o foco está na crítica a questões sociais e culturais profundas, através do relacionamento complexo entre duas figuras femininas: a ex-estrela de cinema Elisabeth Sparkle e seu clone de 20 anos, gerado por uma substância misteriosa que promete uma versão melhor de si mesma. O filme revela a pressão e a perturbação causadas por um mundo que valoriza mais a juventude, forçando personagens como Sparkle a lutar para manter sua relevância e valor, enfrentando a substituição por uma versão mais jovem e potencialmente mais aceita socialmente. Portanto, está correta a alternativa E, pois essa dinâmica simboliza como a juventude é considerada a fase ideal da vida, exacerbando o ressentimento e a competição resultantes dessa valorização cultural. A alternativa A está incorreta porque, embora estrelas de Hollywood frequentemente sejam associadas a padrões de beleza inalcançáveis, a crítica do filme se concentra mais na dinâmica de idade e substituição do que na ideia de beleza específica de Hollywood. A alternativa B está incorreta, pois, mesmo que a competição entre mulheres seja abordada, o foco maior é no antagonismo gerado pela substituição associada à valorização da juventude, não necessariamente no contexto do ambiente familiar. A alternativa C está incorreta, já que a obra aborda o envelhecimento como algo enfrentado por pressão social, mais do que como um fenômeno inevitável a ser aceito. A alternativa D está incorreta, pois, embora os transtornos de imagem possam ser um tema subjacente, o enredo critica diretamente a importância excessiva atribuída à juventude, e não exclusivamente os impactos da televisão sobre a imagem pessoal.

QUESTÃO 36

MANUEL: Muito obrigado, João, mas agora é sua vez. Você é cheio de preconceitos de raça. Vim hoje assim de propósito, porque sabia que isso ia despertar comentários. Que vergonha! Eu Jesus, nasci branco e quis nascer judeu, como podia ter nascido preto. Para mim, tanto faz um branco como um preto. Você pensa que eu sou americano para ter preconceito de raça?

PADRE: Eu, por mim, nunca soube o que era preconceito de raça.

ENCOURADO, *sempre de costas para Manuel*: É mentira. Só batizava os meninos pretos depois dos brancos.

PADRE: Mentira! Eu muitas vezes batizei os pretos na frente.

ENCOURADO: Muitas vezes, não, poucas vezes, e mesmo essas poucas quando os pretos eram ricos.

PADRE: Prova de que eu não me importava com cor, de que o que me interessava...

MANUEL: Era a posição social e o dinheiro, não é, Padre João? Mas deixemos isso, sua vez há de chegar.

SUASSUNA, A. *Auto da Compadecida*. São Paulo: Livraria Agir Editora, 1957. [Fragmento]

No excerto de *Auto da Compadecida*, de Ariano Suassuna, as interações entre os personagens evidenciam uma crítica ao(à)

- Ⓐ indiferença dos personagens em relação às questões sociais.
- Ⓑ rejeição religiosa de preconceitos por parte das instituições.
- Ⓒ uso da religião como instrumento de distinção sociorracial.
- Ⓓ reconhecimento da igualdade racial no contexto religioso.
- Ⓔ reforço da hierarquia racial como estrutura imutável.

Alternativa C

Resolução: A alternativa C está correta porque o excerto apresenta uma crítica ao uso da religião como instrumento de distinção sociorracial. Por meio do diálogo, especialmente com as acusações feitas pelo Encourado, é revelado que o padre priorizava o batismo de crianças brancas sobre as pretas, salvo exceções em que os pretos eram ricos. Essa dinâmica expõe como a posição social e a cor das pessoas influenciavam práticas religiosas, denunciando a cumplicidade de instituições religiosas com sistemas de opressão e desigualdade racial. A alternativa A está incorreta porque o texto não trata de uma indiferença geral dos personagens em relação às questões sociais, mas de práticas religiosas que reforçavam distinções baseadas em raça e *status* social. Já a alternativa B está incorreta porque, apesar de o padre negar preconceitos, o texto evidencia que sua conduta era influenciada pela cor e pela posição social, desmentindo qualquer rejeição genuína de preconceitos pela instituição. A alternativa D está incorreta porque o excerto não reconhece uma igualdade racial no contexto religioso; pelo contrário, o texto revela práticas que favoreciam brancos e ricos, perpetuando desigualdades. Por fim, a alternativa E está incorreta porque, embora o texto critique a hierarquia racial, ele não apresenta essa estrutura como imutável; o diálogo entre os personagens evidencia uma denúncia e uma possibilidade de reflexão crítica sobre essas práticas.

QUESTÃO 37

PW4L

O portão fica bocejando, aberto
para os alunos retardatários.
Não há pressa em viver
nem nas ladeiras duras de subir,
quanto mais para estudar a insípida cartilha.
Mas, se o pai do menino é da oposição
à ilustríssima autoridade municipal,
prima da eminentíssima autoridade provincial,
prima por sua vez da sacratíssima
autoridade nacional,
ah, isso não: o vagabundo
ficará mofando lá fora
e leva no boletim uma galáxia de zeros.
A gente aprende muito no portão
fechado.

DRUMMOND, C. Portão. In: _____. *Nova Reunião*. São Bernardo do Campo: Livraria José Olympio Editora, 1983.

No poema de Carlos Drummond de Andrade, a figura de linguagem utilizada para criticar a sujeição da educação às influências políticas é a

- Ⓐ metáfora, em “e leva no boletim uma galáxia de zeros”.
- Ⓑ personificação, em “O portão fica bocejando, aberto”.
- Ⓒ hipérbole, em “prima por sua vez da sacratíssima”.
- Ⓓ eufemismo, em “para os alunos retardatários”.
- Ⓔ antítese, em “Não há pressa em viver”.

Alternativa B

Resolução: A alternativa B está correta porque o verso “O portão fica bocejando, aberto” utiliza a figura de linguagem da personificação ao atribuir ao portão uma característica humana, o ato de bocejar. Essa figura de linguagem reforça a crítica à apatia e ao descaso com o acesso à educação, que é simbolicamente representado pelo portão, evidenciando sua inatividade perante a desigualdade e as influências externas. A alternativa A está incorreta porque, embora “uma galáxia de zeros” seja uma expressão figurada, ela é uma hipérbole, e não uma metáfora; o exagero serve para enfatizar a punição injusta sofrida pelos alunos devido à posição política de suas famílias, mas não caracteriza a metáfora como figura central. A alternativa C também está incorreta, pois “prima por sua vez da sacratíssima” é um exagero típico da hipérbole, usado para ironizar a hierarquia e o poder político, e não para criticar diretamente a sujeição da educação. A alternativa D está incorreta porque “para os alunos retardatários” não emprega eufemismo; a expressão é literal, referindo-se aos alunos atrasados, sem suavizar ou alterar o significado para evitar impacto. Por fim, a alternativa E está incorreta porque “Não há pressa em viver” não apresenta antítese; a frase expressa uma única ideia, e não contrasta termos ou conceitos opostos.

QUESTÃO 38 UOUE

Para se ter uma ideia, só a região banto compreende um grupo de 300 línguas muito semelhantes – faladas em 21 países, como Moçambique, Angola e África do Sul –, sendo o quicongo, o quimbundo e o umbundo os de maior número de falantes no Brasil. Os dados são apresentados no artigo *A influência de línguas africanas no Português brasileiro*, da pesquisadora baiana Yeda Pessoa de Castro, etnolinguista e especialista em línguas africanas.

“Se as vozes dos quatro milhões de negro-africanos que foram trasladados para o Brasil ao longo de mais de três séculos consecutivos não tivessem sido abafadas em nossa história, por descaso ou preconceito acadêmico, hoje saberíamos que eles, apesar de escravizados, não ficaram mudos, falavam línguas articuladamente humanas e participaram da configuração do português brasileiro não somente com palavras que foram ditas a esmo e ‘aceitas como empréstimos pelo português’, na concepção vigente, mas também nas diferenças que afastaram o português do Brasil do de Portugal”, afirma a etnolinguista em *Marcas de africania no Português brasileiro*.

FERNANDES, F. *A influência de línguas africanas no português falado no Brasil*. Disponível em: <<https://multirio.rio.rj.gov.br/>>. Acesso em: 7 nov. 2024. [Fragmento]

De acordo com a pesquisadora Yeda Pessoa, o abafamento das vozes dos negro-africanos escravizados no Brasil teve como efeito o(a)

- Ⓐ empréstimo de palavras de línguas africanas para o português colonial.
- Ⓑ afastamento entre as formas de português faladas no Brasil e em Portugal.
- Ⓒ reconhecimento da pluralidade linguística falada nos países da região banto.
- Ⓓ absorção desequilibrada de variantes linguísticas africanas à Língua Portuguesa.
- Ⓔ desconhecimento da contribuição linguística na formação do português brasileiro.

Alternativa E

Resolução: De acordo com a pesquisadora Yeda Pessoa de Castro, o abafamento das vozes dos negro-africanos escravizados no Brasil resultou no desconhecimento da contribuição linguística desses povos na formação do português brasileiro. Em seu artigo, a etnolinguista enfatiza que, se não houvesse o descaso ou o preconceito acadêmico, seria evidente que essas populações, embora escravizadas, falaram suas línguas de forma articulada e influenciaram significativamente o desenvolvimento do português falado no Brasil. Assim, a alternativa E está correta. A alternativa A está incorreta, pois o texto não foca apenas no empréstimo de palavras de línguas africanas, mas em uma contribuição mais ampla e não reconhecida. A alternativa B menciona o afastamento entre o português do Brasil e de Portugal, que pode ser um resultado indireto dessa influência, mas não é o foco principal da crítica da etnolinguista sobre o abafamento histórico. A alternativa C foca na pluralidade linguística dos países da região banto, mas o texto não trata diretamente desse reconhecimento, e sim da falta de reconhecimento no contexto brasileiro. A alternativa D está incorreta, pois a fala da pesquisadora não aborda uma absorção desequilibrada, mas, sim, a influência efetiva e significativa que não foi reconhecida historicamente.

QUESTÃO 39 WK35

O Dia Mundial da Conscientização do Autismo, que é celebrado em 2 de abril e tem o objetivo de levar informação à população sobre o respeito às pessoas que apresentam o Transtorno do Espectro Autista (TEA). O autismo é uma condição de saúde caracterizada por desafios em habilidades sociais, comportamentos repetitivos, fala e comunicação não verbal. Entretanto, terapias e atividades adequadas podem auxiliar no desenvolvimento do indivíduo. No caso das atividades físicas, além de ser um momento de compartilhar suas personalidades e características, elas ainda funcionam como um instrumento fundamental para o desenvolvimento, adaptação e inclusão. Além disso, os exercícios ajudam na comunicação social e regulação da rotina.

De acordo com o Autism Spectrum Disorder Foundation, no caso dos esportes aquáticos, a água tem um efeito calmante e ajuda a controlar o estresse. A natação envolve ainda conquistas, desafios, disciplina e socialização. “É uma terapia complementar que nós fazemos com essas crianças aqui na academia. E o meio líquido é um meio facilitador, tem várias atividades que elas não conseguem fazer fora da piscina e dentro da piscina elas conseguem. Tem a parte técnica também, que elas aprendem a questão da sobrevivência no meio aquático”, disse a profissional de Educação Física, Samári Santos.

Disponível em: <www.cref13.org.br>. Acesso em: 15 nov. 2024.
[Fragmento adaptado]

Segundo o texto, quando realizada por pessoas que apresentam o Transtorno do Espectro Autista (TEA), a prática de atividades físicas

- A trabalha o controle de emoções em público.
- B reduz a reprodução de estigmas capacitistas.
- C melhora a coordenação motora no cotidiano.
- D favorece o processo de socialização do grupo.
- E potencializa a visibilidade de espaços de inclusão.

Alternativa D

Resolução: O texto destaca que a prática de atividades físicas, especialmente esportes aquáticos, favorece o desenvolvimento, a adaptação e a inclusão de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Além disso, as atividades físicas são apontadas como um instrumento que ajuda na comunicação social e regulação da rotina. Portanto, a alternativa D está correta, pois a prática de atividades físicas neste contexto favorece o processo de socialização do grupo. A alternativa A está incorreta, pois o texto menciona que o autismo envolve desafios em habilidades sociais, comportamentos repetitivos, fala e comunicação não verbal; no entanto, o foco é mais direcionado a como as atividades físicas funcionam como instrumentos para o desenvolvimento, adaptação, inclusão e socialização, além de ajudar na comunicação social e regulação da rotina. A alternativa B está incorreta porque, embora a inclusão possa, indiretamente, contribuir para diminuição de estigmas, o texto não destaca essa questão como um objetivo explícito ou benefício direto da prática esportiva. A alternativa C está incorreta, pois, apesar de a coordenação motora poder ser impactada positivamente por atividades físicas, o texto não especifica este como um dos principais benefícios mencionados; a ênfase está em como essas atividades contribuem para a socialização, comunicação e adaptação dos indivíduos com TEA, sem mencionar diretamente a coordenação motora. A alternativa E está incorreta, pois a discussão no texto se concentra nos benefícios individuais que as atividades físicas proporcionam às pessoas com TEA; não há menção à visibilidade de espaços de inclusão nem à mudança de percepção social que poderiam resultar da prática dessas atividades.

QUESTÃO 40

PJ56

Fernando,

Estou lendo o livro de Guimarães Rosa, e não posso deixar de escrever a você. Nunca vi coisa assim! É a coisa mais linda dos últimos tempos. Não sei até onde vai o poder inventivo dele, ultrapassa o limite imaginável. Estou até tola. A linguagem dele, tão perfeita também de entonação, é diretamente entendida pela linguagem íntima da gente – e nesse sentido ele mais que inventou, ele descobriu, ou melhor, inventou a verdade. Que mais se pode querer? Fico até aflita de tanto gostar. Agora entendo o seu entusiasmo, Fernando. Já entendia por causa de *Sagarana*, mas este agora vai tão além que explica ainda mais o que ele queria com *Sagarana*. O livro está me dando uma reconciliação com tudo, me explicando coisas adivinhadas, enriquecendo tudo. Como tudo vale a pena! A menor tentativa vale a pena. Sei que estou meio confusa, mas vai assim mesmo, misturado. Acho a mesma coisa que você: genial. Que outro nome dar? Esse mesmo.

Me escreva, diga coisas que você acha dele. Assim eu ainda leio melhor.

Um abraço da amiga,

Clarice.

LISPECTOR, C. Disponível em: <https://correio.ims.com.br>.
Acesso em: 7 nov. 2024. [Fragmento]

A tipologia descritiva corrobora para a elaboração da carta de Clarice Lispector a Fernando Sabino, na medida em que

- Ⓐ garante o caráter dialógico do gênero epistolar.
- Ⓑ detalha os argumentos que embasam sua crítica.
- Ⓒ expõe a subjetividade na recepção do texto literário.
- Ⓓ reivindica a troca de pareceres técnicos sobre literatura.
- Ⓔ identifica a constância temática em obras de um mesmo autor.

Alternativa C

Resolução: A alternativa C está correta porque a tipologia descritiva utilizada na carta de Clarice Lispector permite que ela exponha sua subjetividade ao falar sobre a recepção da obra de Guimarães Rosa. Clarice descreve com entusiasmo suas impressões pessoais sobre o livro, destacando sua admiração pela linguagem e pelo poder inventivo do autor. Ao mencionar que a leitura trouxe reconciliação, explicações e enriquecimento, ela evidencia como a obra ressoou de maneira íntima e pessoal, reforçando a subjetividade de sua recepção literária. A alternativa A está incorreta porque, embora a carta tenha um caráter dialógico, isso é uma característica geral do gênero epistolar, e não diretamente relacionado ao uso da tipologia descritiva. A alternativa B também está incorreta porque, apesar de Clarice descrever suas percepções, o texto não apresenta argumentos estruturados que embasem uma crítica formal ou técnica à obra. A alternativa D está incorreta porque Clarice não reivindica uma troca técnica de pareceres sobre literatura; o tom da carta é pessoal e emocional, com foco em suas reações à obra, e não em discussões literárias aprofundadas. A alternativa E está incorreta porque, embora Clarice mencione que compreende melhor *Sagarana* após ler a nova obra, o foco da carta não é identificar constâncias temáticas nas obras de Guimarães Rosa, mas expressar sua experiência subjetiva com a leitura.

QUESTÃO 41 BVUH

“Eu acho que a *Caju* é tudo o que eu sou para dentro e que, às vezes, tímida, eu tenho dificuldade de botar para fora”, disse Liniker em entrevista no programa *Conversa Com Bial* sobre seu novo álbum, *Caju*.

É entusiasmante perceber a maneira como Liniker cria a partir dos gêneros que ela consome, da maneira que o seu último disco é construído nos gêneros da *black music*, MPB e bossa nova, além de outras possibilidades. É uma tapeçaria de gêneros que engloba e cria coerência em um repertório que passa pelo piano elegante de Amaro Freitas em “Ao teu lado”, o brega cantado junto de Priscilla Sena em “Pote de ouro”, o *dub* marcado pelas cordas em “Me ajude a salvar os domingos”, o pagode em “Febre” e ainda segue pela *disco*, *house* e mais.

Liniker parece ser o tipo de artista que guia sua arte pensando no que determinado trabalho agrega em sua carreira como um todo – não à toa que é uma das maiores artistas do Brasil hoje –, e *Caju* é a evidência de que esse processo traz resultados positivos. É um disco profundo, bem pensado e coerente, um sopro de ar fresco para o *pop* nacional.

LIRA, A. Disponível em: <<https://revistaogrito.com>>. Acesso em: 7 nov. 2024. [Fragmento adaptado]

Ao destacar a singularidade do álbum *Caju*, da cantora Liniker, a resenha de Antônio Lira

- Ⓐ interpreta a poética da obra com base nas composições.
- Ⓑ entretém os fãs da artista por meio de descrição técnica.
- Ⓒ pormenoriza as referências artísticas que constituem a obra.
- Ⓓ identifica as intenções da artista com a realização do trabalho.
- Ⓔ associa a recomendação ao caráter inovador do gênero adotado.

Alternativa C

Resolução: Na resenha assinada por Antônio Lira, é evidentemente destacada a singularidade do álbum *Caju*, da cantora Liniker, principalmente através da análise das referências artísticas que permeiam essa obra. No segundo parágrafo, o texto fornece uma descrição detalhada sobre os gêneros musicais que influenciam o álbum, como *black music*, MPB, bossa nova, *disco* e *house*. Essa abordagem minuciosa indica que a resenha pormenoriza as referências artísticas que constituem o álbum, justificando assim o gabarito como alternativa C. A alternativa A está incorreta, pois o foco da resenha não está em interpretar a poética das composições específicas do álbum, mas em apresentar e analisar as diversas influências musicais presentes. A alternativa B é incorreta, já que, apesar de a resenha conter detalhes técnicos sobre os gêneros musicais, o objetivo principal não é entreter os fãs por meio de ferramentas técnicas, mas ressaltar a composição e as integrações criativas do álbum. A alternativa D não é adequada, pois a resenha não se concentra nas intenções pessoais de Liniker ao produzir o álbum, e sim nos resultados estéticos obtidos através da combinação de diferentes gêneros. Por fim, a alternativa E está incorreta porque a resenha não faz uma associação direta da recomendação do álbum devido apenas ao seu caráter inovador; é realçado mais o repertório diversificado do que mudanças de gênero.

QUESTÃO 42 78IX

Ninguém deve ter deixado de reparar que frequentemente o chão se dobra de uma maneira que uma parte sobe em ângulo reto com o plano do chão, e, em seguida, a próxima parte está colocada de maneira paralela a esse plano, dando vez a uma nova perpendicular, procedimento que se repete em espirais ou em linhas desiguais até alturas extremamente variáveis.

As escadas se sobem de frente, pois de costas ou de lado são particularmente desconfortáveis. Para subir uma escada começa-se por levantar aquela parte do corpo situada embaixo à direita, quase sempre envolvida em couro ou camurça, e que salvo algumas exceções cabe exatamente no degrau. Colocando no primeiro degrau essa parte, que para simplificar chamaremos de pé, recolhe-se a parte correspondente do lado esquerdo (também chamada pé, mas que não se deve confundir com o pé já mencionado), e levando-se à altura do pé faz-se que ela continue até colocá-la no segundo degrau, com o que neste descansará o pé, e no primeiro descansará o pé. (Os primeiros degraus são os mais difíceis, até se adquirir a coordenação necessária).

CORTÁZAR, J. *Todos os contos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2021. [Fragmento]

O fragmento do miniconto de Júlio Cortázar manifesta a tipologia injuntiva, a qual cumpre a função de

- A sintetizar, por meio de feitos, a forma de subir uma escada.
- B narrar, por meio de uma sequência de ações, o que deve ser feito.
- C instruir, por meio de recomendações, como deve ser realizado o ato.
- D prescrever, por meio de instruções, o que é indispensável a ser seguido.
- E educar, por meio de possibilidades, a forma adequada de cumprir a ação.

Alternativa C

Resolução: No fragmento do texto de Cortázar, a tipologia injuntiva é manifestada através de uma descrição detalhada de como subir uma escada. O autor fornece um conjunto de instruções, de modo metódico, quase como um manual, para realizar a ação de subir degraus. O texto especifica o movimento dos pés e a ordem em que eles devem ser levantados e colocados nos degraus, caracterizando-se por instruir o leitor sobre a execução correta do ato. Portanto, está correta a alternativa C. A alternativa A está incorreta, pois o texto não está sintetizando, mas detalhando o processo de subir uma escada. A alternativa B está incorreta, já que, embora haja uma sequência de ações, o texto está orientando como fazer, e não narrando um acontecimento passo a passo, como em uma história. A alternativa D está incorreta, pois, embora apresente instruções, o tom do texto não é de prescrição obrigatória, mas de orientação. A alternativa E está incorreta, uma vez que o texto não objetiva educar por meio de possibilidades, mas, sim, oferecer instruções específicas para a execução correta da ação.

QUESTÃO 43 95VX

A taxa de alfabetização de pessoas indígenas avançou no Brasil de 2010 a 2022, mas ainda segue significativamente atrasada em relação aos índices registrados na população geral do país, mostram dados do Censo 2022 do IBGE divulgados nesta sexta-feira (4).

O comparativo entre as pesquisas mostra evolução de 90,38% para 93% da população geral alfabetizada. Quando considerada apenas a população indígena, esse índice avançou de 76,6% para 84,95% no intervalo de 12 anos.

O aumento de oito pontos percentuais na alfabetização de indígenas, contra um ganho inferior a três pontos na população geral, mostra relativo sucesso nas políticas educacionais voltadas a esse público. Mas o patamar de partida entre população geral e indígena ainda é muito desigual.

CASTELANI, C.; VIECELI, L. *Analfabetismo de indígenas é o dobro do registrado na população geral, aponta Censo do IBGE*. Disponível em: <www1.folha.uol.com.br>. Acesso em: 7 nov. 2024. [Fragmento]

Os autores da reportagem organizam dados comparativos sobre as taxas de alfabetização brasileiras, a fim de

- A examinar a crise educacional em que o Brasil se encontra atualmente.
- B equiparar a ascensão entre a educação da população geral e a indígena.
- C divulgar a desigualdade educacional enfrentada pelos povos originários.
- D cobrar a elaboração de políticas públicas com base nos índices apresentados.
- E apontar a escassez de medidas governamentais para a resolução do problema.

Alternativa C

Resolução: Na reportagem de Castelani e Vieceli, os autores organizam dados comparativos sobre as taxas de alfabetização entre a população geral e a população indígena no Brasil e, embora haja aumento no índice de alfabetização indígena, o texto destaca que a diferença entre os índices da população geral e da população indígena ainda é significativa. A finalidade é evidenciar a desigualdade educacional enfrentada pelos povos originários, mesmo com avanços. Portanto, a alternativa C está correta. A alternativa A está incorreta, uma vez que o foco do texto não é discutir uma crise educacional geral no Brasil, e sim a desigualdade educacional específica entre populações. A alternativa B está incorreta, pois o texto não afirma que a ascensão entre a alfabetização da população geral e indígena é equiparada; ao contrário, destaca as diferenças persistentes. A alternativa D está incorreta, já que o texto não faz uma cobrança direta por políticas públicas, ainda que os dados apresentados possam sugerir a necessidade dessas medidas. A alternativa E está incorreta, pois o texto não se concentra na escassez de medidas governamentais, mas, sim, nos dados que revelam a continuidade da desigualdade educacional.



DAHMER, A. Disponível em: <<https://cartum.folha.uol.com.br>>. Acesso em: 12 dez. 2024.

Na tirinha de André Dahmer, o cartunista se vale de uma elipse observada no(a)

- Ⓐ apagamento de um substantivo mencionado pelo algoritmo.
- Ⓑ supressão da imagem do rapaz ao qual o algoritmo se refere.
- Ⓒ ausência de sinônimos para substituir o nome do interlocutor.
- Ⓓ falta de precisão sobre os medos e ódios citados nos quadros.
- Ⓔ sequenciamento de verbos em primeira pessoa pelo algoritmo.

Alternativa A

Resolução: Na tirinha de André Dahmer, a elipse se manifesta no apagamento do substantivo “sonhos” no último quadrinho. O algoritmo pergunta se os inventou, mas responde apenas sobre os sonhos de consumo, omitindo a repetição da palavra “sonhos”. Dessa maneira, está correta a alternativa A, ao indicar o apagamento do substantivo mencionado pelo algoritmo. A alternativa B está incorreta porque a elipse não se refere à ausência da imagem de Gustavo, mas ao substantivo “sonhos” apagado na resposta. A alternativa C é incorreta, pois não há questão relacionada à falta de sinônimos para o interlocutor. A alternativa D está incorreta, uma vez que a falta de precisão sobre os medos e ódios não constitui elipse; eles são tratados explicitamente, ainda que de maneira genérica. A alternativa E está incorreta, pois o uso dos verbos em primeira pessoa está completo e não apresenta nenhuma omissão relacionada ao contexto das ações descritas.

QUESTÃO 45

Uma boa política audiovisual, no Brasil, deve ser pensada como parte do desenvolvimento cultural do país como um todo. Precisa ter como meta tornar as artes e a cultura mais acessíveis aos brasileiros. Mas, além disso, pode – e deve – ser tratada como peça-chave do desenvolvimento econômico do país.

O investimento nas economias criativas e na indústria audiovisual pode proporcionar imensos ganhos e fortalecer nossa cultura, condição indispensável para a consolidação da democracia. É uma das portas para o Brasil se firmar como uma grande nação do século XXI [...].

Precisamos colocar o cinema nacional e o audiovisual ao alcance de parte da população que, hoje, só tem acesso às quinilhas da cultura de massa.

É preciso reconhecer a cultura como um direito de todos. A universalização do acesso à arte é condição basilar para a dignidade e para o desenvolvimento humano. É também essencial para as economias criativas a médio e longo prazos.

FERREIRA, J. *O cinema como um projeto de país*. Disponível em: <<https://piaui.folha.uol.com.br>>. Acesso em: 5 jun. 2024.

O sociólogo Juca Ferreira elabora os parágrafos do texto com estratégias que reforçam a argumentação ao

- Ⓐ embasar a exposição subjetiva em conceitos de senso comum.
- Ⓑ valer-se da autoridade de especialistas em cultura e economia.
- Ⓒ realizar uma combinação entre lógica, ética e benefício coletivo.
- Ⓓ motivar uma reflexão sobre o valor de obras da cultura de massa.
- Ⓔ selecionar o cinema como foco da indústria audiovisual brasileira.

Alternativa C

Resolução: No texto, o sociólogo Juca Ferreira constrói sua argumentação em torno da importância de uma boa política audiovisual no Brasil, abordando tanto seu papel no desenvolvimento cultural quanto seu impacto econômico. Ele combina argumentos éticos, como a importância da universalização do acesso à cultura e à arte como um direito de todos, com argumentos sobre os benefícios coletivos, como o fortalecimento das economias criativas e a consolidação da democracia. Essa perspectiva enfatiza a necessidade de tornar a cultura mais acessível, vendo-a como um componente essencial do desenvolvimento humano e econômico. Portanto, está correta a alternativa C, que indica a combinação entre a lógica ética e o benefício coletivo. A alternativa A está incorreta, pois o autor não embasa sua argumentação em conceitos de senso comum, mas, sim, em premissas sólidas sobre cultura e economia. A alternativa B está incorreta, uma vez que o texto não se apoia na autoridade de especialistas em cultura e economia, mas nas ideias e argumentos apresentados pelo próprio sociólogo. A alternativa D está incorreta, porque o texto não se concentra em motivar uma reflexão sobre o valor de obras da cultura de massa, mas em promover o acesso universal à cultura de qualidade como um direito. A alternativa E está incorreta, já que, embora o texto mencione o cinema, o foco da argumentação é mais amplo, envolvendo toda a indústria audiovisual e seu papel no desenvolvimento do país.

N155

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta preta, na folha própria, em até 30 (trinta) linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para a contagem de linhas.
4. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
 - 4.1. tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada “texto insuficiente”;
 - 4.2. fugir ao tema ou não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
 - 4.3. apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto;
 - 4.4. apresentar nome, assinatura, rubrica ou outras formas de identificação no espaço destinado ao texto.

TEXTO I

A alimentação e nutrição são requisitos básicos para a promoção e a proteção da saúde, garantido o pleno desenvolvimento e a qualidade de vida das pessoas inseridas em uma sociedade. A Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) consiste na realização do direito de todos ao acesso regular, permanente e irrestrito a alimentos de qualidade, quer diretamente ou por meio de aquisições financeiras, a alimentos seguros em quantidade e qualidade adequadas e suficientes, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, correspondentes às tradições culturais do seu povo e que garantam uma vida livre do medo, digna e plena nas dimensões física e mental, individual e coletiva. A Insegurança Alimentar e Nutricional ocorre quando a SAN não é garantida integralmente.

Ministério da Saúde. *Glossário Saúde Brasil: Insegurança Alimentar e Nutricional*. Disponível em: <www.gov.br>. Acesso em: 11 nov. 2024. [Fragmento]

TEXTO II

A fome e a vulnerabilidade alimentar foram agravadas pela pandemia de covid-19. Por consequência, as escolas brasileiras, locais de efetivação do direito constitucional à alimentação, fecharam suas portas a fim de prevenir crianças e adolescentes de serem contagiados pelo vírus. Contudo, esta medida impactou negativamente o exercício do direito à alimentação, de modo que jovens em vulnerabilidade social foram privados das merendas escolares, que são geralmente as suas únicas refeições diárias, essenciais para o desenvolvimento e a saúde, e muitas vezes são a única motivação para frequentar a escola.

UNICEF. *Direito à alimentação de crianças e adolescentes*. Disponível em: <www.unicef.org>. Acesso em: 14 nov. 2024. [Fragmento]

TEXTO III

Especialistas ressaltam que a falta de acesso a alimentos na infância afeta o desenvolvimento da criança.

– É preciso uma política de enfrentamento com foco na infância. Elas estão sofrendo mais intensamente. A falta de alimentação adequada nessa fase da infância, com sacrifício de outros membros da família, provoca comprometimentos futuros, físicos e cognitivos – diz Francisco Menezes, consultor de políticas públicas da Actionaid.

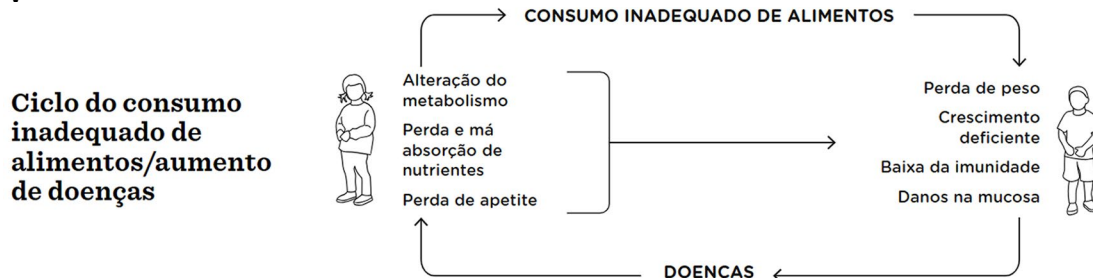
ALMEIDA, C.; IMENES, M. *No Brasil, risco de fome atinge 37% dos lares onde vivem crianças menores de 10 anos*. Disponível em: <https://oglobo.globo.com>. Acesso em: 14 nov. 2024. [Fragmento adaptado]

TEXTO IV

A insegurança alimentar piora em domicílios onde há crianças e adolescentes. Ela chega em 37% dos lares com crianças de 0 a 4 anos e a 36,6% naqueles com crianças e adolescentes de 5 a 17 anos. São mais membros na família que, por estarem em idade escolar, não geram renda. É nesses lares também onde se torna mais desafiador ter uma alimentação de qualidade. Por isso, alimentos mais baratos, que rendem mais quantidade e são rápidos de serem preparados acabam entrando no cardápio dessas famílias. A situação tem levado ao aumento de consumo de ultraprocessados, ou seja, produtos alimentícios industrializados que recebem grande quantidade de gordura, açúcar, sal, aromatizantes, corantes e outros aditivos químicos. Alguns exemplos são os embutidos, como as salsichas, e os macarrões instantâneos.

Insegurança alimentar ainda é grande no Brasil e mais grave em lares com crianças e adolescentes. Disponível em: <www.obesidadeinfantil.org.br>. Acesso em: 14 nov. 2024. [Fragmento adaptado]

TEXTO V



FRONER, M.; PRETTO, N. *A insegurança alimentar entre as crianças brasileiras*. Disponível em: <www.nexojornal.com.br>. Acesso em: 14 nov. 2024.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da Língua Portuguesa sobre o tema “A insegurança alimentar na infância e adolescência no Brasil”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

A proposta de redação orienta-se por uma temática geral:

A INSEGURANÇA ALIMENTAR NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA NO BRASIL

Toda a coletânea apresenta informações referentes a esse tema e, de modo geral, também oferece elementos para que os alunos consigam problematizar seu enfoque. A proposição de um título não é obrigatória na redação do Enem, no entanto, caso os alunos decidam por dar um título a seu texto, a correção deve penalizar apenas aqueles que colocarem o tema neste campo.

Itens de correção de acordo com a grade Enem:

- I. Item destinado à avaliação da composição linguística do texto (uso da norma-padrão). São considerados os aspectos de domínio gramatical explorados na estruturação do raciocínio: concordância verbo-nominal, acentuação gráfica, ortografia, variedade vocabular, pontuação, entre outros recursos que, caso mal utilizados, devem ser penalizados. O aspecto linguístico deve ser considerado em função do conteúdo do texto. Desse modo, se o texto for claro, mas apresentar algumas falhas gramaticais, que não prejudiquem o conjunto textual, elas devem ser penalizadas de forma moderada ou, mesmo, não ser penalizadas.
- Para a obtenção de nota total nessa competência, são permitidos até dois erros linguísticos. **Este item é avaliado em consonância com o item IV.**
- II. Primeiramente, é preciso que os alunos atentem para o tipo de texto solicitado: o dissertativo-argumentativo. Devem, portanto, mesclar essas suas duas condições: sendo expositivo, precisa progredir na exposição e no aprofundamento do tema, ao mesmo tempo em que usa as informações novas como conteúdo para seus argumentos na defesa de um determinado ponto de vista, sempre de maneira impessoal. **Na compreensão do tema**, os alunos devem atentar para os desafios a serem superados em face dos problemas relacionados à insegurança alimentar na infância e adolescência no Brasil. O texto I traz um conceito abrangente sobre Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) dado pelo Ministério da Saúde, explicando que é a garantia de acesso a alimentos de qualidade e em quantidade suficiente para a promoção da saúde; a Insegurança Alimentar e Nutricional ocorre quando não há essa garantia. O texto II aborda a situação crítica gerada pela pandemia de covid-19, que agravou a fome e a vulnerabilidade alimentar ao fechar escolas, prejudicando o acesso de jovens em vulnerabilidade social ao direito constitucional à alimentação. No texto III, um especialista destaca os danos ao desenvolvimento infantil causados pela falta de acesso a alimentos. Francisco Menezes, consultor de políticas públicas da Actionaid, fala sobre a necessidade urgente de políticas focadas na infância para evitar comprometimentos físicos e cognitivos futuros. O texto IV, por sua vez, revela que a insegurança alimentar é ainda mais severa em lares com crianças, onde alimentos ultraprocessados acabam substituindo os saudáveis, levando a riscos de condições crônicas desde a infância, como hipertensão e diabetes. Por fim, o texto V apresenta uma imagem que descreve o ciclo do consumo inadequado de alimentos e suas consequências, como o aumento da incidência, gravidade e duração de doenças, destacando a relação entre má nutrição e problemas de saúde.
- **Sinalizar, na correção, a existência ou a ausência da tese de raciocínio.** Caso não haja tese no texto dos alunos, este item deve ser penalizado com maior rigor: nota mínima ou zero. Penalizar também a presença de trechos longos que escapem às tipologias argumentativa e expositiva, como os de cunho narrativo. **Este item é avaliado em consonância com o item III.**
- III. Com relação à terceira habilidade avaliada, domínio da estrutura textual argumentativa, os alunos devem confirmar ou discutir sua tese por meio de estratégias argumentativas diversificadas, com certo grau de ineditismo e indícios de autoria, procurando fugir, ao menos parcialmente, de uma abordagem atrelada ao senso comum. No caso dessa proposta, podem ser utilizados os dados e as informações dos textos motivadores, cuidando para que não ocorra uma cópia destes. Tratando-se de um tema vinculado às demandas de saúde e sociais, a argumentação deve levar a uma reflexão acerca da insegurança alimentar na infância e adolescência no Brasil. O texto I pode ser utilizado para discutir a importância de garantir a Segurança Alimentar como um direito humano fundamental. A definição clara do Ministério da Saúde sobre SAN pode servir de base para argumentar que a ausência desse direito impacta negativamente a saúde e o desenvolvimento social da população infantil. O texto II, ao trazer a análise dos efeitos da pandemia na segurança alimentar, pode servir para destacar a fragilidade dos mecanismos institucionais de proteção social – essa perspectiva pode ser usada para argumentar que políticas emergenciais inadequadas falham em cobrir as necessidades básicas, ampliando vulnerabilidades existentes. Já o texto III pode ser utilizado para reforçar a crítica à falta de políticas voltadas especificamente para a infância, apontando o impacto duradouro da insegurança alimentar no crescimento e desenvolvimento.

A argumentação pode focar na necessidade de investimentos em políticas públicas que priorizem essa faixa etária. O aumento do consumo de alimentos ultraprocessados por falta de opções saudáveis, presente no texto IV, pode fundamentar argumentos sobre os efeitos colaterais da insegurança alimentar, que não só priva as crianças de nutrientes essenciais como também as expõe a riscos de saúde, intensificando problemas sociais e econômicos futuros. Por fim, o texto V pode ser usado para argumentar que a má nutrição não é apenas um problema de falta de alimentos, mas de acesso a uma alimentação correta, ligada a ciclos de doença que afetam sistematicamente as crianças, criando um ciclo vicioso de pobreza e doença, reforçando a urgência e necessidade de resolução desse grave problema social.

- **A ausência de problematização do enfoque deve ser penalizada com nota igual ou inferior a 50%. Este item deve ser avaliado em conexão com o item II, para que não haja penalização dupla dos mesmos problemas.**
- IV. Na quarta habilidade, domínio da estrutura linguístico-semântica, os alunos devem demonstrar uso coerente de sequências discursivas, especialmente no que diz respeito às cadeias coesivas construídas no texto, com o auxílio de determinadas ferramentas da norma-padrão: pontuação, conectores, entre outros. As relações coesivas devem ser avaliadas entre as sentenças e entre os parágrafos.
- **Este item deve ser avaliado em conexão com o item I, para que não haja penalização dupla dos mesmos problemas.**
- V. Na quinta habilidade avaliada, proposta de intervenção, os alunos devem propor estratégias para solucionar as situações-problema apresentadas ao longo do texto. Nesse sentido, deve haver detalhamento e variedade nas propostas apresentadas. Com relação ao tema em questão, devem ser apontadas medidas para solucionar os desafios citados na argumentação. É esperado que a proposta de intervenção apresente cinco elementos estruturantes: ação (o que deve ser feito); agente (quem realizará); meio / modo (como a ação será concretizada ou por meio de que instrumento); finalidade (para que a ação será feita); detalhamento. Considerando-se a questão da insegurança alimentar na infância e adolescência no Brasil, é necessário, primeiro, reconhecer que esse problema se tornou crônico e só um programa nacional abrangente, que aborde as causas subjacentes da insegurança alimentar, pode erradicar a escassez ou a ausência de alimentos saudáveis na mesa dos brasileiros. Dessa forma, os alunos podem propor que o Governo Federal implemente políticas robustas e contínuas de distribuição de alimentos de qualidade a crianças em idade escolar, com a colaboração das secretarias municipais de educação. Isso garantiria que todos os alunos tenham acesso a refeições nutritivas regularmente, mesmo fora do ambiente escolar, reduzindo os efeitos da insegurança alimentar. Ou mesmo que o governo crie um sistema de monitoramento da segurança alimentar, através do Ministério da Saúde, em parceria com instituições de pesquisa, para identificar regiões de maior vulnerabilidade e ajustar intervenções conforme necessidades específicas, visando a uma abordagem mais eficaz.
- **A intervenção proposta pelos alunos deve estar em conformidade com a tese e a argumentação desenvolvidas ao longo do texto. Do contrário, deve haver penalização.**

Questões de 46 a 20**QUESTÃO 46**

TJ5G

O sensoriamento remoto caracteriza-se pela obtenção de informações de um objeto sem existir um contato físico com ele e, muitas vezes, a longas distâncias. As primeiras medições por sensoriamento remoto foram realizadas através de câmeras acopladas em aeronaves, balões, pipas, foguetes e até pássaros. Atualmente, imagens de sensores remotos podem ser obtidas a partir de diversas plataformas, como satélites, aeronaves, veículos aéreos não tripulados (VANTs), máquinas agrícolas autopropelidas, etc.

BRANDÃO, Z. *et al.* Sensoriamento Remoto: conceitos básicos e aplicações na Agricultura de Precisão. In: BERNARDI, A. *et al.* (ed.). *Agricultura de Precisão: resultados de um novo olhar*. Brasília, DF: Embrapa, 2014. Disponível em: <<https://ainfo.cnptia.embrapa.br>>. Acesso em: 22 nov. 2022. [Fragmento adaptado]

O conjunto de tecnologias disponíveis para o sensoriamento remoto é responsável por conferir uma

- Ⓐ carência de diversificação das suas aplicações.
- Ⓑ uniformidade no detalhamento das imagens.
- Ⓒ variedade de níveis para a coleta de dados.
- Ⓓ falta de utilidade dos sensores passivos.
- Ⓔ imprecisão das informações obtidas.

Alternativa C

Resolução: Como o texto aponta, as imagens obtidas através do sensoriamento remoto podem ser captadas a partir de diversas plataformas, o que proporciona uma variedade de níveis para a coleta de dados: o terrestre, o aéreo e o orbital. No nível terrestre, a coleta de dados é realizada a poucos metros da superfície. No nível aéreo, a coleta é realizada através de sensores instalados em uma plataforma aérea, como aeronaves ou balões. Já no nível orbital são usados sensores a bordo de satélites para coletar os dados sobre alvos na superfície. Portanto, a alternativa C está correta. A alternativa A está incorreta, pois o sensoriamento remoto apresenta uma ampla variedade de aplicações, como na agricultura, no planejamento urbano, na realização de previsões meteorológicas, nos estudos ambientais, entre outras. A alternativa B está incorreta, pois os diferentes níveis de coleta de dados proporcionam distintos graus de detalhamento das imagens – por exemplo, no nível terrestre são coletados dados com grande riqueza de detalhes, mas referentes a pequenas áreas; já no nível orbital são coletados dados de grandes áreas da superfície, com diferentes níveis de detalhe. A alternativa D está incorreta, pois os sensores passivos apresentam grande utilidade para o sensoriamento remoto. Esse tipo de sensor necessita de uma fonte externa de radiação eletromagnética para obter os dados; por exemplo, a radiação solar, em que eles coletam a energia que é refletida ou emitida pela superfície. A alternativa E está incorreta, pois as informações obtidas através do sensoriamento remoto apresentam expressiva precisão, possibilitando o uso em diversos campos do conhecimento e de atividades humanas.

QUESTÃO 47

FDWC

[...] o controle de doenças se tornou possível graças ao trabalho de cientistas, profissionais de saúde e um grande esforço de comunicação. A organização feita pelo Ministério da Saúde teve marcos importantes.

Em 1977 foi criado o calendário de vacinação para o país todo. Em 1980, começaram os dias nacionais de imunização, que representaram um grande trunfo.

Imprensa, artistas, autoridades. O esforço era coletivo e os brasileiros davam *show* de comparecimento. E, em 1986, foi criado o mascote que conquistou gerações ao mostrar a importância da vacina: o Zé Gotinha.

JORNAL NACIONAL. *Programa Nacional de Imunizações procura retomar o sucesso brasileiro das campanhas de vacinação*. 18 set. 2023. Disponível em: <<https://g1.globo.com>>. Acesso em: 27 nov. 2024.

Considerando o texto e a noção de fato social de Durkheim, no contexto da vacinação obrigatória, os meios de comunicação

- Ⓐ operam como aparelho estatal.
- Ⓑ pesam como órgão generalizado.
- Ⓒ subsistem como objeto autônomo.
- Ⓓ permanecem como agente neutro.
- Ⓔ funcionam como dispositivo coercitivo.

Alternativa E

Resolução: No contexto da teoria de Émile Durkheim, fatos sociais são caracterizados por sua exterioridade, generalidade e coercitividade. Em relação à vacinação obrigatória, os meios de comunicação desempenham um papel essencial na propagação das normas e práticas sociais, incentivando a participação da população nas campanhas de saúde promovidas pelo Estado; assim, funcionam como um dispositivo que exerce uma forma de coerção social, convencendo, educando e, de certo modo, pressionando o público a aderir a essas campanhas. Isso se alinha à noção de fato social, na medida em que os meios de comunicação ajudam a socializar práticas como a vacinação, que são mantidas pelo seu caráter normativo e esperado na sociedade. Logo, a alternativa correta é a E. A alternativa A está incorreta porque os meios de comunicação não operam diretamente como um aparelho estatal, embora cooperem com ações governamentais. A alternativa B está incorreta porque o termo “órgão generalizado” não reflete adequadamente o papel específico e ativo dos meios de comunicação nesse contexto. A alternativa C está incorreta porque os meios de comunicação não são objetos autônomos no sentido de atuarem separados das influências sociais e estatais. A alternativa D está incorreta porque a ideia de agente neutro contradiz o papel ativo que os meios de comunicação desempenham na promoção e adesão a práticas sociais como a vacinação.

QUESTÃO 48

IQ01

Este sistema de trabalho (*repartimento*) antecedia o ano de 1570, pois em 1530 prontamente se tinha nativos sendo enviados para as minas na Guatemala, visto que esta forma de trabalho para os indígenas se tratava da *mita*, regime que já era conhecido e praticado pelos Incas e Astecas (*coatequilt*). Deste modo, os espanhóis fizeram uso do sistema de *mita* já existente, que por sua vez consistia em um rodízio que enviava um grupo de *mitayos* por cerca de seis ou doze meses para as minas e depois eram substituídos por outros grupos, apesar de muitos *mitayos* jamais retornarem.

SILVA, M. L. B. *De Potosí a Ouro Preto*: um esboço comparativo. Disponível em: <www.ufrj.br>. Acesso em: 20 nov. 2024. [Fragmento]

O texto apresenta uma relação entre atividade econômica e organização do trabalho colonial marcada pelo

- A enrijecimento do modelo escravista.
- B aprofundamento de vínculos sociais.
- C reaproveitamento da estrutura laboral.
- D desenvolvimento de povos autóctones.
- E estabelecimento de práticas unilaterais.

Alternativa C

Resolução: O texto descreve o sistema de repartimento, anterior a 1570, utilizado pelos espanhóis nas colônias americanas, inspirado em práticas pré-existentes como a *mita* dos Incas e o *coatequilt* dos Astecas. Os espanhóis adaptaram essas práticas enviando grupos de indígenas, chamados *mitayos*, para trabalhar em regime de rodízio nas minas. Portanto, a alternativa C está correta, pois evidencia o reaproveitamento da estrutura laboral já existente nas sociedades indígenas. Esse sistema permitiu que os colonizadores integrassem estruturas locais de trabalho à economia colonial, mostrando uma continuidade, ainda que com coerções diferentes, do uso de mão de obra indígena. A alternativa A está incorreta, pois o texto não menciona escravidão no contexto analisado, mas, sim, um sistema de trabalho compulsório (*mita*), baseado em rodízios de trabalho forçado. A alternativa B está equivocada, já que o texto não indica um aprofundamento de vínculos sociais, mas uma imposição de trabalho que frequentemente resultava em mortes e rupturas comunitárias. A alternativa D é incorreta, pois não houve desenvolvimento dos povos autóctones no sentido positivo, mas exploração e desestruturação social. Por último, a alternativa E está errada, já que o uso do sistema de *mita* demonstra certa adaptação às condições locais, mais do que a imposição de práticas unilaterais por parte dos colonizadores, ainda que a relação fosse de dominação.

QUESTÃO 49

V80H

Não se formou em coisa alguma. Quando tem de preencher formulários, diante da informação “profissão” ela coloca “prendas domésticas” ou “do lar”. Uma pessoa comum como milhares de outras. Vamos pensar em como ela funciona, lá na feira [...]. Os alimentos oferecidos são classificados em indispensáveis, desejáveis e supérfluos. Os preços são comparados. A estação dos produtos é verificada: produtos fora de estação são mais caros. Seu senso econômico, por sua vez, está acoplado a outras ciências. [...] Sem nunca haver lido Veblen ou Lévi-Strauss, ela sabe do valor simbólico dos alimentos. Uma refeição é uma dádiva da dona-de-casa, um presente. Com a refeição ela diz algo. Oferecer chouriço para um marido de religião adventista, ou feijoada para uma sogra que tem úlceras, é romper claramente com uma política de coexistência pacífica. [...] É senso comum? É. A dona-de-casa não trabalha com aqueles instrumentos que a ciência definiu como científicos. É comportamento ingênuo, simplista, pouco inteligente? De forma alguma.

ALVES, R. *Filosofia da ciência*: introdução ao jogo e suas regras. São Paulo: Editora Brasiliense, 1981.

A discussão proposta pelo trecho destaca que, comparado à ciência, os outros tipos de conhecimento são

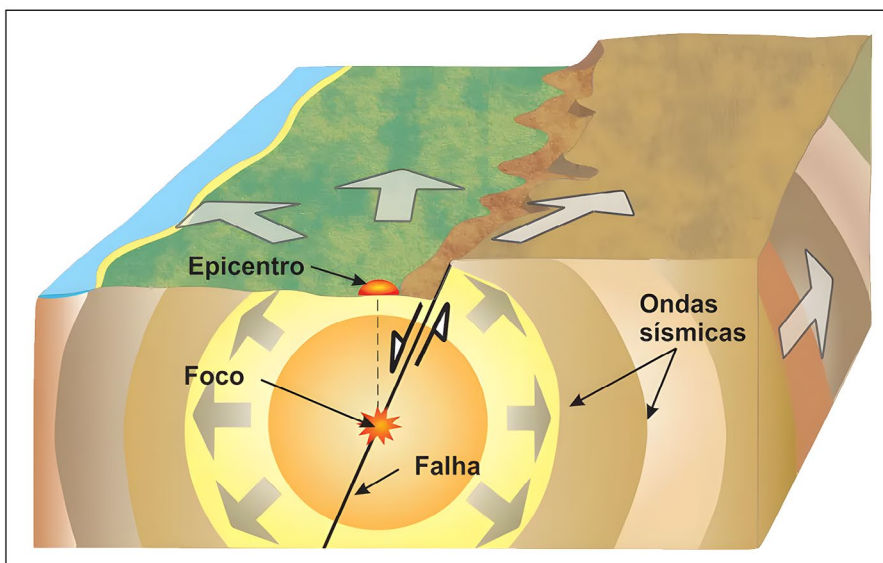
- Ⓐ formas subjetivas de aplicação da lógica.
- Ⓑ estágios extensivos de apuração da crítica.
- Ⓒ sistemas primários de reflexão da natureza.
- Ⓓ aspectos inferiores de representação do saber.
- Ⓔ valorosas ferramentas de compreensão do mundo.

Alternativa E

Resolução: A alternativa correta é a E porque há outras formas de conhecimento além do conhecimento científico que são produto da necessidade humana de interpretar o mundo. Os tipos de conhecimento, incluindo o científico, são representações da realidade feitas diante da necessidade de entendimento do mundo que os seres humanos têm. Todas elas organizam as informações da realidade experimentada, sentida e refletida, e sistematizam explicações para os fenômenos observados, obedecendo às lógicas próprias da natureza do conhecimento em questão. Assim, a ciência, a mitologia, o senso comum, a religião e a filosofia são conhecimentos válidos e que cumprem funções para o ser humano, mas apresentam características e parâmetros próprios. A alternativa A é incorreta porque a subjetividade faz parte do conhecimento, inclusive da ciência, assim como a lógica também é imperativa nas outras formas de conhecimento; lógica e subjetividade não são mutuamente excludentes e são parte da organização do conhecimento segundo o contexto de sua produção. A alternativa B é incorreta porque os tipos de conhecimento não são estágios uns dos outros, mas formas próprias de apreender a realidade. A alternativa C é incorreta porque todos os tipos de conhecimento são organizações complexas de informações que explicam a realidade, incluindo a natureza – o fato de não ser validado cientificamente não implica que os conhecimentos sejam iniciais ou rudimentares. A alternativa D é incorreta porque, de acordo com a posição defendida no trecho, a ciência e os outros tipos de conhecimento não possuem relação hierárquica entre si, por serem formas próprias de elaborar a realidade.

QUESTÃO 50

BC13



NASCIMENTO, A.; UCHÔA, C. *Existem terremotos no Brasil*. Saiba onde e por que eles acontecem. Disponível em: <<https://super.abril.com.br>>. Acesso em: 10 dez. 2024.

No fenômeno representado, a geração das ondas sísmicas é causada pelo(a)

- Ⓐ desgaste da erosão superficial.
- Ⓑ liberação da energia acumulada.
- Ⓒ formação de reservatórios aquíferos.
- Ⓓ deposição de camadas sedimentares.
- Ⓔ intemperismo de afloramentos rochosos.

Alternativa B

Resolução: Nas falhas geológicas, o movimento dos blocos rochosos adjacentes acumula tensões até atingir o limite da resistência das rochas, levando a rupturas. Com isso, há uma liberação da energia acumulada, que se propaga na forma de ondas sísmicas. Portanto, a alternativa B está correta. A alternativa A está incorreta, pois a erosão é um processo que ocorre na superfície, consistindo na remoção e no transporte de sedimentos pela ação de agentes como as águas pluviais e fluviais, o vento e o gelo. A alternativa C está incorreta, pois a formação de reservatórios aquíferos resulta da infiltração e acumulação de água no subsolo. A alternativa D está incorreta, pois a deposição de sedimentos também ocorre na superfície, sendo realizada pelos agentes erosivos. A alternativa E está incorreta, pois o intemperismo também é um processo superficial, que consiste na desintegração mecânica ou na decomposição química das rochas por agentes externos como as variações da temperatura e as águas das chuvas.

QUESTÃO 51

CXNV

As cidades de grande tamanho se multiplicavam mais depressa do que em qualquer época anterior. A produção industrial atingia cifras astronômicas: na década de 1840, cerca de 640 milhões de toneladas de carvão foram arrancadas do interior da terra [...]. A ciência nunca fora tão vitoriosa; o conhecimento nunca fora tão difundido. Mais de quatro mil jornais informavam os cidadãos do mundo, e o número de livros publicados anualmente na Grã-Bretanha, França, Alemanha e Estados Unidos chegava à casa das centenas de milhares. [...] Homens e mulheres já podiam ser transportados ao longo de três mil milhas de via férrea na Grã-Bretanha (1846) – e antes de 1850, mais de seis mil – e ao longo de nove mil milhas nos Estados Unidos. Serviços regulares de navio a vapor já ligavam a Europa com a América e com as Índias.

[...] Ninguém podia negar que havia uma pobreza espantosa. Muitos sustentavam que estava mesmo aumentando e se aprofundando. E ainda assim, pelos eternos critérios que medem os triunfos da indústria e da ciência, poderia até mesmo o mais lúgubre dos observadores racionalistas sustentar que, em termos materiais, o mundo estava em condições piores do que em qualquer época anterior, ou mesmo do que em países não industrializados do presente? Não poderia.

HOBBSBAWN, E. J. *A Era das Revoluções* (1789-1848).
São Paulo: Paz e Terra, 2025.

O desejo de entender fenômenos como os apontados no texto foi crucial para o estabelecimento da Sociologia, pois havia demanda por um campo de saber que

- A** refletisse a ordem social orientada pela racionalidade científica.
- B** justificasse a agitação moral influenciada pela atividade urbana.
- C** refinasse a triagem laboral demandada pela diversidade produtiva.
- D** apoiasse a abordagem colonial criada pela legitimidade monárquica.
- E** protegesse a vantagem comercial dominada pela sociedade burguesa.

Alternativa A

Resolução: O texto de Eric Hobsbawm descreve um período de intensa transformação durante a Era das Revoluções, marcado por crescimento urbano, progresso industrial e avanços científicos. Esses fenômenos geraram novas questões sociais, como a crescente desigualdade e pobreza em meio a um aumento geral de riqueza material e progresso técnico. A Sociologia emergiu nesse contexto, como uma resposta à necessidade de compreender e analisar essas complexas mudanças sociais. Havia demanda por um campo de conhecimento que pudesse sistematizar essa nova ordem social, orientando-se pela racionalidade científica para explicar as dinâmicas emergentes e suas consequências sociais. Assim, a alternativa A está correta. A alternativa B está incorreta porque, embora a atividade urbana tenha influenciado mudanças sociais, a sociologia buscava mais compreender as causas estruturais do que justificar agitações morais. A alternativa C está incorreta porque a Sociologia não se desenvolveu para refinar a triagem laboral, mas, sim, para estudar as condições e relações de trabalho no contexto industrial. A alternativa D está incorreta porque a Sociologia não surgiu para apoiar práticas coloniais ou legitimidade monárquica, e sim para analisar a sociedade de maneira mais ampla. A alternativa E está incorreta porque proteger a vantagem comercial da burguesia não foi o objetivo da Sociologia; ao contrário, frequentemente analisou criticamente as relações econômicas e sociais.

QUESTÃO 52 JKP7

O primeiro grande empreendimento fora da Itália exercido por Roma foi o confronto com Cartago, as chamadas Guerras Púnicas. Esta poderosa cidade do norte da África tinha como uma de suas principais fontes de riqueza o comércio marítimo. Desde o início da República, as duas cidades mantiveram tratados de aliança. Com o crescimento de Roma, contudo, os cartagineses perceberam que tinham uma poderosa concorrente. Os romanos, por sua vez, também avaliaram que seus interesses competiam com os de seus antigos aliados. As duas cidades pretendiam dominar política e economicamente o sul da Itália, e, em vista disso, surgiram desentendimentos que deram início à guerra, em 264 a.C.

MACHADO, C. A. R. *Roma e seu império*. São Paulo: Saraiva, 2000. [Fragmento]

De acordo com o texto, as Guerras Púnicas, conflitos ocorridos durante a República Romana, resultaram da(s)

- A escassez de terras e recursos naturais.
- B divergências entre regimes políticos.
- C construção de alianças multilaterais.
- D políticas de fortalecimento militar.
- E disputa por domínio de territórios.

Alternativa E

Resolução: O texto afirma que, embora mantivessem tratados de aliança, romanos e cartagineses passaram a competir pelo domínio político e econômico do sul da Itália. As chamadas Guerras Púnicas revelam a disputa de Roma e Cartago pela hegemonia sobre o Mar Mediterrâneo. Portanto, a alternativa E está correta. A alternativa A está incorreta, pois, apesar do interesse romano em conquistar novas terras cultiváveis, o texto não aborda esse aspecto. A alternativa B também está incorreta, pois as disputas entre romanos e cartagineses não estavam associadas a diferenças de regimes políticos, visto que, anteriormente ao crescimento da República Romana, eram parceiros. Contrariamente ao indicado na alternativa C, o texto não faz menção à construção de alianças de romanos e cartagineses com outros povos. Por fim, a alternativa D está incorreta, pois, ainda que Roma tenha se expandido valendo-se de sua força militar, esse aspecto não é tratado pelo texto.

QUESTÃO 53 F1EA

Em um intervalo de 20 anos, a corrente do comércio bilateral entre o Brasil e a China passou de US\$ 6,6 bilhões em 2003 para US\$ 157,5 bilhões, resultado obtido em 2023, segundo dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. Entre os cinco produtos mais exportados pelo Brasil para a China a soja ficou em primeiro entre 2019 e 2024, segundo dados do Ministério.

Já o item que o Brasil mais importou da China no mesmo período foram semicondutores. “Não é uma relação maravilhosa para o Brasil, já que a gente exporta *commodities*. Além dos produtos agrícolas, exportamos muito minerais, que também são *commodities*, cujo preço não é determinado por nós, mas por bolsas internacionais. Já nós compramos produtos altamente sofisticados”, avalia o economista Paulo Feldmann, coordenador de projetos e professor da FIA Business School.

FREITAS, C. *Veja o histórico da relação comercial entre Brasil e China, iniciada há 50 anos*. Disponível em: <www.cnnbrasil.com.br>. Acesso em: 6 nov. 2024. [Fragmento adaptado]

As trocas comerciais entre os dois países, abordada no texto, reflete o(a)

- A ruptura das relações diplomáticas.
- B carência de transportes marítimos.
- C isolamento das economias nacionais.
- D equivalência da competitividade industrial.
- E desequilíbrio do desenvolvimento tecnológico.

Alternativa E

Resolução: O texto destaca um grande aumento nas trocas comerciais entre os dois países mencionados, com o Brasil exportando principalmente *commodities*, como soja e minerais, enquanto importa da China produtos altamente sofisticados, como semicondutores. Essa relação evidencia uma dependência do Brasil da importação de produtos de maior valor agregado e nível de tecnologia, em contraste com as suas exportações de matérias-primas. Isso reflete o desequilíbrio do desenvolvimento tecnológico entre os dois países, estando correta a alternativa E. A alternativa A está incorreta, pois o aumento das trocas comerciais evidencia uma intensificação das relações entre Brasil e China, e não uma ruptura diplomática. A alternativa B está incorreta, pois o crescimento do comércio entre os dois países indica que as rotas de transporte marítimo são funcionais e ativas. A alternativa C está incorreta, pois o intenso comércio bilateral demonstra a interdependência, e não um isolamento das duas economias nacionais. A alternativa D está incorreta, pois o texto evidencia que a indústria chinesa é mais competitiva do que a brasileira, visto que a China tem maior inserção dos seus produtos industrializados no mercado externo, incluindo o do Brasil.

QUESTÃO 54 UKMO

Enquanto isso, os pobres são arruinados, [...] muitos deles, mesmo pessoas de origem não-obscura e que receberam uma boa educação, fogem para junto do inimigo para não morrerem com as tribulações causadas pelos processos públicos. Certamente buscam entre os bárbaros a benevolência (*humanitas*) romana, pois [já] não são capazes de suportar a crueldade (*inhumanitas*) entre os romanos [...].

Preferem, dessarte, viver livremente parecendo escravizados do que escravizados parecendo livres. Em consequência, o título de cidadão romano, outrora não somente muito estimado mas também obtido a grande preço, agora é repudiado e repellido, sendo considerado não simplesmente sem valor, mas também um fardo abominável.

SALVIANO. *Sobre o Governo de Deus*. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br>>. Acesso em: 21 nov. 2024.

O cenário social descrito, datado por volta de 440, insere-se no contexto da crise do Império Romano e pode ser interpretado como uma resposta à

- Ⓐ pressão tributária.
- Ⓑ corrupção nobilita.
- Ⓒ invasão estrangeira.
- Ⓓ imposição escravista.
- Ⓔ monopolização política.

Alternativa A

Resolução: O Império Romano, no contexto de crise, com suas enormes demandas financeiras, passou a aumentar os impostos de forma drástica. O impacto de uma fiscalização insustentável e da crescente exploração de suas próprias populações contribuiu para o seu enfraquecimento, gerando diversas reações sociais. Nesse sentido, o texto relata o fardo imposto pelos processos públicos, que contribuiu para a perda de fé no sistema romano. A sensação de “inumanidade” dentro do império era tão forte que muitos preferiam viver entre os bárbaros, com liberdade aparente, do que permanecer em Roma, onde, apesar de estarem livres, se sentiam “escravizados” pelas dificuldades econômicas e sociais. Portanto, a alternativa A está correta. A alternativa B está incorreta porque, embora a corrupção entre a nobreza fosse um problema no Império Romano, o texto destaca as dificuldades financeiras e tributárias mais do que casos de corrupção propriamente ditos. A alternativa C está incorreta porque, apesar de as invasões serem uma preocupação constante, o texto reflete a reação dos cidadãos romanos à administração interna, não a uma ameaça externa. A alternativa D também está incorreta, pois a imposição escravista não é o foco da crítica apresentada; o problema é a aparente liberdade dos cidadãos que se sentiam escravizados pelas condições econômicas. Por fim, a alternativa E está equivocada, uma vez que o texto não menciona a monopolização política, mas, sim, o ônus material e social experimentado em virtude das políticas fiscais.

QUESTÃO 55

GFGY

As inovações tecnológicas, aliadas à ciência e à informação, provocaram significativas metamorfoses nas relações políticas, econômicas, sociais, culturais e ambientais; todas elas interferindo na organização da sociedade, no arranjo espacial e no inter-relacionamento entre o lugar e o mundo. Os efeitos da globalização provocaram mudanças significativas nos lugares, que passaram a contar, cada vez mais intensamente, com a influência de determinantes exógenos portadores de novas lógicas territoriais que tendem a alterar significativamente os conteúdos das identidades culturais locais. Todas essas transformações foram possibilitadas por intermédio das redes, através das quais fluxos de todas as naturezas circulam.

TRINDADE, G. Globalização, redes e relação mundo-lugar: insistindo em um debate ainda não esgotado na Geografia. *GEONORDESTE*, São Cristóvão/SE, n. 2, 2009. Disponível em: <<https://ri.ufs.br>>. Acesso em: 18 dez. 2022. [Fragmento adaptado]

O processo de transformação das relações espaciais descrito no texto implicou uma

- Ⓐ exaustão das cadeias de produção globais.
- Ⓑ diminuição da competitividade comercial.
- Ⓒ redução da interdependência econômica.
- Ⓓ consolidação da ordem mundial bipolar.
- Ⓔ potencialização do intercâmbio cultural.

Alternativa E

Resolução: O incremento de novas tecnologias dos transportes e comunicações intensificou os fluxos mundiais, o que facilita o contato entre as sociedades de diversas partes do planeta, potencializando o intercâmbio cultural. Assim, ocorre uma maior difusão e troca de informações, valores, hábitos alimentares, padrões de consumo, estilos musicais, produtos cinematográficos, entre outros elementos culturais. Portanto, a alternativa E está correta. A alternativa A está incorreta, pois a difusão das redes de transporte e comunicação possibilitou a expansão das cadeias de produção globais ao favorecer a interligação entre unidades de produção e consumo situadas em diversos locais do planeta. A alternativa B está incorreta, pois a modernização das redes mundiais reduziu os custos para a circulação de mercadorias, contribuindo para que os produtos possam ter acesso a diversos mercados com menor oneração dos seus preços; com isso, há também um aumento da concorrência comercial entre as empresas. A alternativa C está incorreta, pois o texto refere-se a transformações associadas à globalização, que é caracterizada pelo aprofundamento da interdependência econômica. A alternativa D está incorreta, pois a ordem mundial bipolar foi um aspecto marcante do período da Guerra Fria, esgotando-se com o fim desse conflito.

A partir do século XII a.C., hordas dóricas invadem as regiões ocupadas pelos aqueus, que, em migração forçada, deslocam-se para a Ásia Menor, fundam colônias marítimas, desmantelam a sociedade ali existente (agrária, patriarcal e tribal), tornando-se potência de navegação, comércio e artesanato, em intenso contato com outros povos do Oriente.

Com o surgimento da moeda, a invenção do calendário, o desenvolvimento de novas técnicas e com o aparecimento de uma rica classe de comerciantes que rivaliza e supera a antiga aristocracia agrária, a sociedade grega vai-se tornando cidadina ou urbana e a cultura vai-se laicizando, as formulações mítico-religiosas vão cedendo o passo a explicações racionais, cujo nome será, afinal, *filosofia*.

CHAUI, M. *Introdução à história da filosofia: dos pré-socráticos a Aristóteles*. v. 1. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. [Fragmento]

Os pontos trazidos pelo texto associam a origem do conhecimento filosófico ao âmbito

- Ⓐ humano, que dependeu de interações étnico-culturais variadas.
- Ⓑ bélico, que decorreu de confrontações político-militares violentas.
- Ⓒ revolucionário, que irrompeu de condições sócio-históricas injustas.
- Ⓓ racional, que precisou de elaborações lógico-metodológicas universais.
- Ⓔ tecnológico, que derivou de problemas técnico-operacionais enfrentados.

Alternativa A

Resolução: A alternativa A está correta porque o texto ressalta a transformação e o desenvolvimento da sociedade grega em razão de interações com outros povos e culturas do Oriente, além de mudanças internas, como a introdução da moeda e a alteração na estrutura social e econômica. Essas interações étnico-culturais, juntamente com o surgimento de novas classes sociais e práticas comerciais, desempenharam um papel significativo na transição de explicações mítico-religiosas para o pensamento racional e filosófico. É nesse contexto multifacetado e diverso que a filosofia grega emergiu. A alternativa B é incorreta porque o destaque não está em confrontações violentas. A alternativa C é incorreta, pois o texto não foca em condições sócio-históricas injustas como a fonte do conhecimento filosófico. A alternativa D é incorreta, já que o foco principal é na base cultural e social diversificada, não apenas em elaborações racionais. A alternativa E está incorreta porque, embora haja o avanço tecnológico mencionado, ele não é o principal condutor do desenvolvimento filosófico no contexto do trecho.

QUESTÃO 57

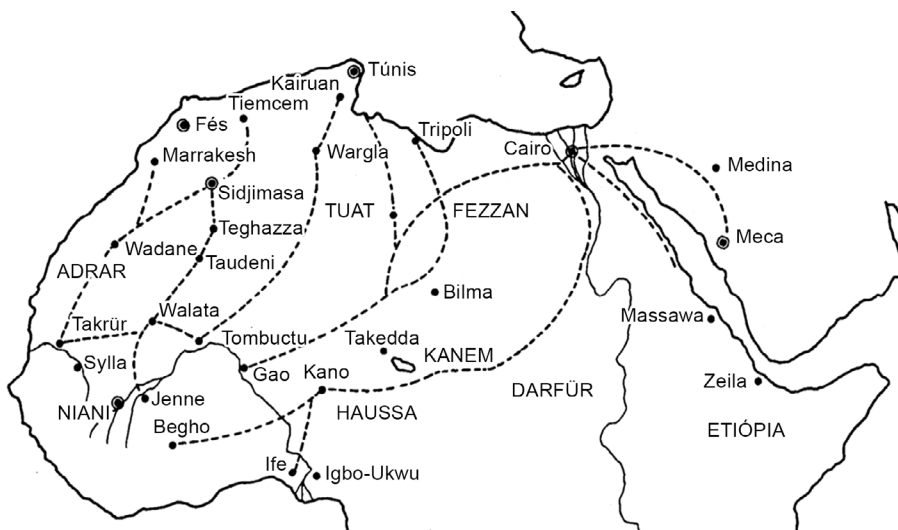
TEXTO I

Os muçulmanos revelaram-se excelentes mercadores e dominaram o comércio mundial, contribuindo para o desenvolvimento da ciência, da filosofia e da técnica em todas as regiões em que se instalaram.

Disponível em: <<https://unesdoc.unesco.org>>. Acesso em: 26 out. 2024. [Fragmento]

TEXTO II

Principais rotas comerciais transaarianas no século XIV



NIANE, D. T. *História geral da África: África do século XII ao XVI*. v. 4. 3. ed. São Paulo: Cortez; Brasília: Unesco, 2011, p. 173.

Com base nos textos, o processo comercial descrito contribuiu para a

- Ⓐ pacificação dos conflitos étnicos.
- Ⓑ uniformização das línguas locais.
- Ⓒ disseminação da religião islâmica.
- Ⓓ promoção de uma unidade cultural.
- Ⓔ supressão das religiões tradicionais.

Alternativa C

Resolução: Os textos fornecem informações sobre a contribuição dos muçulmanos para o comércio mundial e sua influência nas regiões em que se estabeleceram. Com base nessas informações, a alternativa correta é a C, pois o comércio transaariano facilitou a disseminação da religião islâmica, como resultado do contato cultural e econômico entre os mercadores muçulmanos e as populações locais. O comércio desempenhou um papel crucial na propagação do Islã, especialmente nas regiões da África Ocidental, onde a religião ganhou novos adeptos ao longo das rotas comerciais. A alternativa A está incorreta porque, embora o comércio pudesse mitigar conflitos ao promover cooperação, ele não aboliu conflitos étnicos, que continuaram a existir por diversos motivos, inclusive disputas de poder e recursos. A alternativa B é errada, pois não houve uniformização das línguas locais; ao contrário, as línguas muçulmanas, como o árabe, coexistiram e influenciaram, mas não substituíram as línguas nativas. A alternativa D está incorreta, já que a promoção de uma unidade cultural completa é simplista; apesar de trocas culturais ocorrerem, as identidades e tradições locais permaneceram fortes e diversas. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois o comércio islâmico não suprimiu as religiões tradicionais; muitas vezes, religiões locais coexistiram com o Islã, levando a sincretismos em algumas áreas.

QUESTÃO 58

TG85

Um movimento de desarticulação de alianças políticas e econômicas entre países, que coloca em xeque a ideia do “mundo sem fronteiras comerciais”. Essa é a desglobalização.

O fenômeno aumentou ainda mais após a combinação de pandemia, guerra na Ucrânia e alta das *commodities*. O que se vê agora é o protecionismo crescente de países que têm indústrias essenciais, o aumento generalizado de preços e a escassez de produtos por causa da transformação das cadeias de produção ao redor do mundo: de alimentos a semicondutores, de petróleo a telefones celulares.

Disponível em: <www.cnnbrasil.com.br>. Acesso em: 30 mar. 2023. [Fragmento]

O contexto geopolítico em questão intensifica o fenômeno apresentado, uma vez que favorece a

- Ⓐ recessão econômica do planeta.
- Ⓑ centralização comercial dos blocos.
- Ⓒ redução tributária de manufaturados.
- Ⓓ movimentação unilateral de mercado.
- Ⓔ valorização monetária de subdesenvolvidos.

Alternativa A

Resolução: Alguns analistas defendem que o mundo está passando por um período de desglobalização, entendida como uma redução da integração entre os países. O texto elenca elementos do contexto geopolítico e econômico que favorecem esse processo, como a pandemia, a guerra na Ucrânia e o aumento do protecionismo. Esse contexto pode desacelerar o crescimento econômico dos países, pois dificulta o comércio internacional, afetando as importações e exportações e causa uma elevação dos preços, o que pode comprometer o consumo e gerar a escassez de produtos e insumos produtivos. Portanto, a alternativa A está correta. A alternativa B está incorreta, pois a associação em blocos econômicos favorece a globalização ao reduzir as barreiras comerciais e ampliar a integração entre países. A alternativa C está incorreta, pois uma das evidências da tendência de desglobalização é o aumento do protecionismo comercial, que se manifesta através da ampliação de barreiras tarifárias na forma de tributos sobre produtos importados, incluindo os manufaturados. A alternativa D está incorreta, pois a desglobalização tende a enfraquecer o comércio internacional, causando prejuízos para movimentações mesmo que unilaterais dos países no mercado, seja realizando importações ou exportações. A alternativa E está incorreta, pois os efeitos econômicos da desglobalização podem afetar negativamente a moeda e as finanças dos países subdesenvolvidos.

A fragmentação política do Império Romano não é o resultado direto da deposição do último imperador do Ocidente em 476, data convencional do início da Idade Média. Com efeito, já dois séculos antes se manifestaram tendências centrífugas na estrutura imperial: no decurso da “crise do século III” e em particular durante o reinado de Galieno, o império encontra-se dividido em três grandes troncos autônomos. No Oeste, a revolta de Póstumo dá origem à constituição de um Império Gálico (formado pela Gália, Península Ibérica e Britânia) que dura 13 anos sob o próprio Póstumo, Mário, Vitorino e Tétrico. No Oriente, pelo contrário, o poderio econômico-comercial de Palmira leva à constituição de um verdadeiro império centrado nas cidades caravaneiras, primeiro sob Odenato e depois sob Vabalato, mas governado principalmente, segundo dizem as fontes, por Zenóbia, mulher do primeiro e mãe do segundo (rainha de 267 a 273).

ECO, U. *Idade Média: Bárbaros, cristãos e muçulmanos*. Alfragide: Dom Quixote, 2012, p. 37. [Fragmento adaptado]

Os acontecimentos históricos citados contribuem para entender a queda do Império Romano como um processo

- A descentralizado e disperso.
- B despolitizado e estático.
- C organizado e filosófico.
- D incivilizado e violento.
- E ruralizado e cultural.

Alternativa A

Resolução: O texto de Umberto Eco descreve a fragmentação do Império Romano em várias entidades políticas autônomas, como o Império Gálico e o Império de Palmira. Esse cenário já existia antes da deposição do último imperador do Ocidente em 476, e demonstra tendências centrífugas e de descentralização do poder imperial. Dessa forma, a alternativa A está correta, pois a queda do Império Romano é entendida como um processo descentralizado e disperso, marcado pela autonomia crescente de diversas regiões. A alternativa B está incorreta, já que o processo não foi despolitizado ou estático; ao contrário, foi altamente político, com várias disputas de poder. A alternativa C está errada, pois não há menção a um processo organizado ou filosófico; a fragmentação mostra desorganização e conflitos, sem referência a sistemas filosóficos unificadores. A alternativa D está incorreta porque, embora o período possa ter sido marcado por conflitos, o texto de Umberto Eco não caracteriza esses eventos como “incivilizados e violentos”. Na realidade, a fragmentação é apresentada de maneira mais complexa, destacando divisões e a autonomia política, mas sem atribuir uma visão de selvageria ou violência indiscriminada aos eventos. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois a fragmentação mencionada no texto é predominantemente política e econômica, com a divisão do império em regiões autônomas, e não envolve uma mudança de natureza rural ou cultural.

Ao contrário do idealizado por Júlio Verne em sua obra *Viagem ao centro da Terra*, o interior mais profundo do planeta é inacessível às observações diretas feitas pelo homem. Não é possível acessar as partes mais profundas em razão das limitações tecnológicas diante das altas pressões e temperaturas. O furo de sondagem mais profundo até hoje, situado em Kola, na Rússia, atingiu apenas cerca de 12 km, uma fração insignificante se comparada ao raio médio da Terra, que é de 6 370 km.

ERNESTO, M. *et al.* O interior da Terra. In: TEIXEIRA, W. *et al.* (Orgs.). *Decifrando a Terra*. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009. [Fragmento adaptado]

Em função das limitações apontadas, foram desenvolvidos métodos indiretos de estudo do interior do planeta, como o(a)

- A obtenção de amostras de solo.
- B mapeamento de feições erosivas.
- C análise da propagação de sismos.
- D estudo do comportamento atmosférico.
- E observação de movimentos astronômicos.

Alternativa C

Resolução: O texto menciona as dificuldades tecnológicas para acessar o interior da Terra, devido às condições extremas de altas pressões e temperaturas. Assim, recorre-se a métodos indiretos para estudar o interior terrestre. A análise da propagação de sismos é um desses métodos, pois as ondas sísmicas sofrem mudanças em seu comportamento ao atravessarem meios com diferentes características físicas e químicas, evidenciando que o interior do planeta se diferencia em camadas. Portanto, a alternativa C está correta. As alternativas A e B estão incorretas, pois se referem a métodos diretos de estudo a respeito de materiais e feições situados na superfície terrestre. A alternativa D está incorreta, pois o estudo do comportamento atmosférico está relacionado à dinâmica climática. A alternativa E está incorreta, pois os movimentos astronômicos são aqueles realizados pelos corpos celestes no espaço, como a própria Terra em sua rotação e translação.

QUESTÃO 61 EOVK

Esta dupla indicação da aptidão fundamental do espírito positivo para sistematizar espontaneamente as sãs noções simultâneas de ordem e de progresso basta aqui para assinalar sumariamente a alta eficácia social peculiar à nova filosofia. Seu valor, a este respeito, depende sobretudo de sua plena realidade científica, isto é, da exata harmonia que estabelece sempre, tanto quanto possível, entre os princípios e os fatos, não só em relação aos fenômenos sociais, como também a todos os outros. A reorganização completa, única que pode terminar a grande crise moderna, consiste, com efeito, sob o aspecto mental, que deve prevalecer em primeiro lugar, em constituir uma teoria sociológica própria para convenientemente explicar o conjunto do passado humano: tal é o modo mais racional de pôr a questão essencial, a fim de afastar dela mais facilmente qualquer paixão perturbadora.

COMTE, A. *Discurso sobre o espírito positivo*. São Paulo: Montecristo Editora, 2022. [Fragmento]

A posição expressada por Auguste Comte no trecho é parte do argumento que coloca a Sociologia na posição de ciência autônoma, pois defende que a observação dos fenômenos sociais deve ser pautada por

- A fundamentos metafísicos reelaborados.
- B indicativos estatísticos fundamentados.
- C parâmetros metodológicos específicos.
- D acontecimentos coletivos significativos.
- E procedimentos indutivos suprimidos.

Alternativa C

Resolução: Auguste Comte é considerado o pai do positivismo e um dos fundadores da Sociologia como uma ciência autônoma. Em seu argumento, Comte defende que o estudo dos fenômenos sociais deve ser orientado por parâmetros metodológicos específicos, que garantam uma análise científica pautada na observação empírica e objetiva dos fatos, de forma semelhante ao estudo nas ciências naturais. Ele enfatiza a importância de uma teoria sociológica capaz de explicar de maneira coerente e racional o desenvolvimento histórico da sociedade, buscando harmonia entre princípios e fatos. Dessa forma, Comte contribui para a consolidação da Sociologia como uma disciplina com seus próprios métodos e teorias. Assim, a alternativa correta é a C. A alternativa A está incorreta porque os fundamentos metafísicos são opostos à abordagem positivista defendida por Comte, que prioriza a ciência empírica. A alternativa B está incorreta porque, embora a estatística seja uma ferramenta útil para a Sociologia, Comte foca mais na metodologia científica mais ampla do que em meros indicativos estatísticos. A alternativa D está incorreta porque acontecimentos coletivos são importantes para a análise sociológica, mas o foco de Comte é no estabelecimento de métodos para estudá-los adequadamente. Por fim, a alternativa E está incorreta porque procedimentos indutivos não são suprimidos, mas uma parte importante do método científico para se chegar a conclusões gerais a partir de observações específicas.

QUESTÃO 62 QL04



Disponível em: <www.bbc.com>. Acesso em: 10 dez. 2024 (Adaptação).

As características geológicas da área destacada no mapa lhe conferem a

- A anulação dos riscos de *tsunamis*.
- B ausência de zonas de subducção.
- C inexistência de epicentros de sismos.
- D concentração de atividades vulcânicas.
- E homogeneidade das condições climáticas.

Alternativa D

Resolução: O Círculo de Fogo do Pacífico é uma área recortada por limites de placas tectônicas, como se pode visualizar no mapa. Por isso, abriga a maioria dos vulcões ativos do planeta, estando correta a alternativa D. A alternativa A está incorreta, pois, devido à intensa atividade tectônica, especialmente em zonas de subducção, a área do Círculo de Fogo do Pacífico é atingida por terremotos no assoalho submarino; estes geram as ondas gigantes dos *tsunamis*, que, quando atingem regiões costeiras, podem causar grande destruição. A alternativa B está incorreta, pois o Círculo de Fogo do Pacífico é caracterizado pela presença de limites tectônicos, onde ocorre a subducção, que decorre da colisão entre uma placa tectônica continental e uma oceânica, sendo que esta última, por ser mais densa, mergulha sob a continental em direção ao manto, levando à sua destruição parcial e, assim, à subducção; um exemplo desse tipo de limite tectônico está na borda ocidental da América do Sul, onde a Placa de Nazca colide com a Placa Sul-Americana. A alternativa C está incorreta, pois a região é notória pela presença de epicentros de sismos, devido aos limites tectônicos que resultam em frequentes tremores de terra. A alternativa E está incorreta, pois o Círculo de Fogo do Pacífico atravessa diferentes zonas climáticas, cuja variedade não resulta das condições geológicas.

QUESTÃO 63 4MRN

Todo Direito Constitucional inglês ou britânico, bem como seu estudo, está essencialmente conectado com as linhas históricas político-jurídicas que foram traçadas desde o século X. Com Guilherme, o Conquistador, os direitos particulares de cada região foram agregados na *common law*, que permanece desde então na Ilha [...].

ANTONACCI, L. A singular Constituição inglesa: estudos em homenagem aos 800 anos da Magna Carta. *Revista*, v. 1, n. 2, 2016. Disponível em: <<https://seer.ufmg.br>>. Acesso em: 26 out. 2024.

O texto reforça uma característica do sistema de governo inglês, vinculada à

- A tentativa de conferir unidade política à região por meio de instrumentos legais.
- B ampliação da participação das camadas populares nas esferas de poder.
- C disputa de poder entre os monarcas e os representantes do Parlamento.
- D construção de um modelo fundamentado em premissas democráticas.
- E redução das desigualdades sociopolíticas no interior da sociedade.

Alternativa A

Resolução: O texto destaca que, a partir de Guilherme, o Conquistador, os direitos particulares das regiões da Inglaterra foram agregados em um sistema unificado de direito denominado *common law*. Portanto, a alternativa A é a correta, pois ressalta a tentativa de conferir unidade política à Inglaterra por meio da utilização de instrumentos legais, nesse caso, o sistema consuetudinário unificado. Essa medida buscava integrar diversas regiões sob um sistema jurídico comum, promovendo coesão política e social. A alternativa B está incorreta, pois a unificação do direito sob a *common law* não implicou diretamente a ampliação da participação popular nas esferas de poder; na época, o poder ainda estava nas mãos da nobreza e do monarca, com participação popular limitada. A alternativa C está incorreta porque, embora a disputa entre monarcas e o Parlamento seja uma característica significativa da história política inglesa, especialmente a partir do século XVII, o texto foca na unificação jurídica promovida por Guilherme no século XI. A alternativa D é inadequada, já que o modelo inglês do período em questão não era fundamentado em premissas democráticas modernas, mas, sim, em um sistema feudal e monárquico. Por fim, a alternativa E está incorreta, visto que a redução das desigualdades sociopolíticas não foi um resultado imediato da formação da *common law*, que, enquanto sistema jurídico, não visava diretamente diminuir essas desigualdades.

QUESTÃO 64 8VS8

Em nossa casa, por exemplo, o calor de uma torradeira pode ser utilizado para transformar o pão de forma em uma torrada; podemos também pressionar uma lata de alumínio para transformá-la em um sólido mais compacto e a ação da água fervente ou vapor pode ser utilizada para transformar vegetais crus em formas cozidas. Já no interior da Terra, os aportes de calor e pressão combinados são capazes de transformar uma rocha (em termos de tamanho, forma, textura, cor e / ou mineralogia) em outra sempre em estado sólido por não envolverem fusões.

USP / UNIVESP. *Geologia*: ambiente na Terra. São Paulo: CEPA. Disponível em: <<https://midia.atp.usp.br>>. Acesso em: 4 dez. 2024. [Fragmento adaptado]

O tipo de rocha originado por meio do processo indicado no texto é classificado como:

- A Sedimentar.
- B Metamórfica.
- C Orgânica fóssil.
- D Ígnea vulcânica.
- E Magmática plutônica.

Alternativa B

Resolução: O texto menciona que o calor e a pressão no interior da Terra transformam uma rocha em outra em estado sólido, sem fusão, alterando suas características como tamanho, forma e mineralogia. Esse processo caracteriza a formação de rochas metamórficas, que resultam da transformação de rochas preexistentes submetidas a condições de alta pressão e / ou temperatura. Portanto, a alternativa B está correta. A alternativa A está incorreta, pois rochas sedimentares são formadas a partir da remoção, transporte, deposição e consolidação de sedimentos. A alternativa C está incorreta, pois as rochas orgânicas fósseis, como o carvão mineral e o petróleo, são sedimentares, sendo formadas a partir do soterramento e decomposição de matéria orgânica. As alternativas D e E estão incorretas, pois as rochas ígneas, também chamadas de magmáticas, são formadas a partir da solidificação do magma – quando o magma extravasa na superfície, por meio do vulcanismo, a solidificação é rápida, resultando nas rochas ígneas vulcânicas ou extrusivas; já quando o magma preenche fendas no interior da crosta, por meio do plutonismo, a solidificação é mais lenta, resultando nas rochas ígneas plutônicas ou intrusivas.

QUESTÃO 65

EMVT

[...] existem registros históricos que demonstram que “a decisão de isolamento desses povos pode ser o resultado dos encontros com efeitos negativos para suas sociedades, como infecções, doenças, epidemias e morte, atos de violência física, espoliação de seus recursos naturais ou eventos que tornam vulneráveis seus territórios”. Todos esses enfrentamentos ameaçam a vida dos povos isolados, bem como sua continuidade histórica ao se misturar a outros grupos culturalmente diferenciados.

Dentro deste cenário, as determinadas populações indígenas que decidem permanecer intocadas costumam prover sua autossuficiência social e econômica – “evitando relações sociais que poderiam desencadear tensões ou conflitos interétnicos”, [...].

No Brasil, em especial, o artigo 231 da Constituição reconhece o direito de povos indígenas de se manterem sem contato com outras organizações sociais. “A Carta Magna brasileira protege a organização social, os hábitos, os costumes, as tradições e as diferenças culturais dos povos indígenas, assegurando-lhes o direito de manter sua cultura, identidade e modo de ser, colocando-se como dever do Estado brasileiro a sua proteção”, diz a Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai).

Já globalmente, existem diversos outros tratados que também garantem a manutenção dos direitos dos povos isolados, bem como sua proteção.

O que são povos indígenas isolados? Disponível em: <www.nationalgeographicbrasil.com>. Acesso em: 27 nov. 2024 (Adaptação).

Do ponto de vista durkheimiano, a decisão dos povos isolados de assim se manterem e o reconhecimento legal desse direito pelas sociedades nacionais exemplificam o(a)

- A divisão do trabalho social.
- B aplicação da teoria social.
- C impasse da coesão social.
- D moderação da anomia social.
- E sistema de solidariedade social.

Alternativa E

Resolução: A alternativa correta é a E porque o texto aborda dois sistemas de sociedades descritos por Durkheim: os povos isolados em solidariedade mecânica, em que a coesão social é mantida pela consciência coletiva pautando o senso de identidade, internalização de valores, normas e hábitos com baixíssima diferenciação individual e rejeição aos elementos externos; e a sociedade nacional ou moderna em solidariedade orgânica, cuja coesão se baseia no reconhecimento de normas em comum, sobretudo o Direito, que regulam as dinâmicas entre indivíduos e instituições que apresentam alto nível de diferenciação individual, especialização do trabalho e dependência mútua. Os distratores, apesar de serem conceitos de Durkheim, são insuficientes para abordar as dinâmicas sociais trazidas pelo texto. A alternativa A é incorreta porque o texto não traz informações sobre a divisão social do trabalho, nem nas sociedades isoladas, nem na sociedade moderna. A alternativa B é incorreta porque não há aplicação de teoria social no texto; ele apenas reporta um determinado evento, a saber, a existência dos povos isolados. A alternativa C é incorreta porque não há indicativo, no texto, de impasse entre os sistemas de coesão social; pelo contrário, os povos isolados seguem deliberadamente dessa forma como meio de se protegerem de elementos externos hostis, e a sociedade moderna segue se relacionando com a alteridade por suas vias institucionais. A alternativa D é incorreta porque o texto não reporta anomia social que ameace a coesão social nos dois sistemas de solidariedade.

QUESTÃO 66

VT52

Um jovem se educava comparecendo à assembleia; ele aprendia, não necessariamente, o tamanho da ilha da Sicília (uma questão puramente técnica, como tanto Protágoras quanto Sócrates considerariam), mas as questões políticas que Atenas enfrentava, as escolhas, os debates e aprendia a avaliar os homens que se apresentavam como políticos atuantes, como líderes.

FINLEY, M. *Democracia antiga e moderna*. Rio de Janeiro: Graal, 1988. [Fragmento]

De acordo com o excerto anterior, o processo educacional descrito visava à

- A consolidação do saber filosófico.
- B promoção de valores religiosos.
- C dedicação à produção artística.
- D formação de cidadãos críticos.
- E preparação para as batalhas.

Alternativa D

Resolução: O excerto de Finley destaca que os jovens se educavam participando da assembleia, onde aprendiam a avaliar questões políticas, debates e líderes, um processo que desenvolvia suas habilidades críticas e analíticas. Portanto, a alternativa D é a correta, pois o foco do processo educacional mencionado era a formação de cidadãos críticos, capazes de entender e participar ativamente da vida política ateniense. A alternativa A está incorreta, pois, embora a filosofia fosse importante em Atenas, o texto não menciona a consolidação do saber filosófico como seu principal objetivo, mas o entendimento prático da política e da cidadania. A alternativa B é inadequada porque não há menção à promoção de valores religiosos nesse contexto educacional; o foco era secular e voltado para questões públicas. A alternativa C está errada, já que o texto não indica dedicação à produção artística como parte do aprendizado discutido; a ênfase era na política, não nas artes. A alternativa E está incorreta, pois, ao contrário de Esparta, Atenas não tinha o treinamento militar como o principal objetivo educacional, e sim a preparação para debates e decisões políticas.

QUESTÃO 67

L34U

Para os gregos também foi muito importante Hesíodo com sua *Teogonia*, que relata o nascimento de todos os deuses. E, como muitos deuses coincidem com partes do universo e com fenômenos do cosmo, a teogonia torna-se também *cosmogonia*, ou seja, explicação mítico-poética e fantástica da gênese do universo e dos fenômenos cósmicos, a partir do Caos originário, que foi o primeiro a se gerar. Esse poema abriu o caminho para a posterior cosmologia filosófica, que buscará com a razão o “princípio primeiro” do qual tudo se gerou. O próprio Hesíodo, com seu outro poema *As obras e os dias*, mas sobretudo os poetas posteriores, imprimiram na mentalidade grega alguns princípios que seriam de grande importância para a constituição da ética filosófica e do pensamento filosófico antigo em geral.

REALE, G.; ANTISERI, D. *História da Filosofia*: Filosofia pagã antiga. v. 1. São Paulo: Paulus, 2003. [Fragmento]

De acordo com a perspectiva do texto, os mitos são base de aspectos culturais porque eles

- A engendram conhecimentos importantes de uma coletividade.
- B racionalizam instrumentos dissonantes de uma religiosidade.
- C perpetuam condicionamentos conflitantes de uma tradição.
- D suplantam elementos determinantes de uma educação.
- E estabelecem condições fundantes de uma ética.

Alternativa B

Resolução: A alternativa A está correta porque o texto destaca o papel dos mitos na constituição de aspectos culturais significativos, como a cosmologia filosófica e a ética, dentro da coletividade grega. Os mitos, ao proporcionarem uma explicação sobre a gênese do universo e fomentarem princípios éticos e de pensamento filosófico, engendram conhecimentos que são fundamentais para a sociedade. Esses mitos formam a base sobre a qual a cultura e o entendimento de mundo dessa coletividade se estruturam, indicando seu valor e importância como parte integrante de um sistema de conhecimento coletivo. A alternativa B é incorreta porque o texto não discute racionalização religiosa, mas, sim, a transição de explicações míticas para filosóficas. A alternativa C é incorreta, pois o texto não aborda conflitos dentro da tradição. A alternativa D é incorreta porque o foco não é suplantam elementos educacionais. A alternativa E é incorreta porque, embora os mitos possam influenciar na ética, o foco principal do texto é o conhecimento coletivo mais amplo.

QUESTÃO 68

Z7NY

As colônias do norte, por seu clima semelhante ao inglês, não ofereciam muitos produtos novos à Inglaterra [...]. A economia da região era voltada para a policultura, destinada, sobretudo, [...] à subsistência, e, portanto, não estava tão condicionada aos interesses da metrópole. Pautava-se, principalmente, no trabalho livre.

Disponível em: <www.ufrj.br>. Acesso em: 13 nov. 2024.

As características das colônias do norte da América Inglesa descritas no texto indicam o(a)

- A predomínio de uma economia voltada ao mercado interno.
- B dependência econômica da região em relação à metrópole.
- C alinhamento aos interesses mercantis da metrópole inglesa.
- D empreendimento de uma colonização de caráter exploratório.
- E consolidação de uma elite ligada às atividades agropecuárias.

Alternativa A

Resolução: O texto menciona que a economia das colônias do norte da América Inglesa era baseada na policultura e no trabalho livre, com foco na subsistência, o que indica uma economia voltada principalmente ao mercado interno. Portanto, a alternativa A está correta. A alternativa B está incorreta, pois o desenvolvimento econômico das colônias do Norte permitiu que a região gozasse de relativa autonomia em relação à metrópole. A alternativa C está incorreta, pois a ausência de atividades econômicas que atendessem majoritariamente o mercado externo não estava alinhado aos interesses econômicos metropolitanos. A alternativa D também está incorreta, pois a colonização desenvolvida na região das colônias do Norte era predominantemente de povoamento. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois a emergência de uma aristocracia ligada à terra foi uma característica das colônias do sul, marcadas pelo sistema de *plantation*.

QUESTÃO 69

5PNN

Enquanto no realismo o conhecimento é uma captação da *res*, ou uma apreensão do real, no idealismo vemos a tendência de subordinar tudo a esquemas ou “formas” espirituais. No idealismo, em suma, declara-se que o homem, quando conhece, não copia uma realidade exterior a ele, já dada, mas cria um objeto com os elementos de sua subjetividade, sem que “algo” preexistia ao “objeto”.

REALE, M. *Introdução à Filosofia*. São Paulo: Saraiva, 2002. [Fragmento adaptado]

De acordo com o texto, realismo (empirismo) e idealismo (racionalismo) se diferem por defenderem, respectivamente, o(a)

- A dedicação à ética e a lógica metafísica.
- B estudo da matéria e a reflexão pela abstração.
- C suspensão do juízo e a necessidade de conhecer.
- D impossibilidade do conhecimento e a busca pela verdade.
- E exaltação do subjetivo e o questionamento das sensações.

Alternativa B

Resolução: O texto apresenta uma diferenciação entre o realismo (empirismo) e o idealismo (racionalismo) no que se refere à natureza do conhecimento. O realismo é descrito como a captação da *res*, ou seja, a apreensão do real através dos sentidos e da experiência com a matéria concreta. Nesse ponto, por um lado o conhecimento realista é baseado na observação empírica e na experiência sensorial da realidade externa ao sujeito. Por outro lado, o idealismo é caracterizado pela tendência de subordinar tudo a esquemas ou “formas” espirituais; ou seja, o conhecimento idealista é baseado na reflexão pela abstração. Portanto, está correta a alternativa B. As alternativas A e D estão incorretas porque a ética e a busca pela verdade não são descritas, no texto, como características que diferenciam o realismo do idealismo; o trecho trata especificamente da natureza do conhecimento. A alternativa C está incorreta, já que a suspensão do juízo (*epoché*) é associada ao ceticismo, que não representa a visão geral da concepção realista; além disso, a necessidade de conhecer é uma característica comum a ambas as abordagens filosóficas. A alternativa E está incorreta porque a corrente realista não exalta a subjetividade como meio para o conhecer.

QUESTÃO 70

ØD5F

Alfred Wegener propôs, em 1912, uma concepção de evolução geográfica que ocasionou uma grande controvérsia na história da Geologia. Para ele, teria existido, no passado, um imenso continente (Pangea), que, posteriormente, viria a fragmentar-se, dando origem aos continentes atuais. A hipótese, mais conhecida sob a designação geral de “Teoria da Deriva dos Continentes”, fez suscitar, na comunidade científica geológica, um terrível mal-estar. A ideia de imensos continentes vagando como jangadas, à deriva, sob influência de forças desconhecidas, causava desconforto a leigos e cientistas e abalava a convicção do senso comum na “terra firme”. Parecia mais a idealização de um louco, e Wegener foi assim chamado.

LAVINA, E. Alfred Wegener e a revolução Copernicana da Geologia. *Revista Brasileira de Geociências*, v. 40, n. 2, jun. 2010. Disponível em: <<https://edisciplinas.usp.br>>. Acesso em: 4 nov. 2024. [Fragmento adaptado]

A reação da comunidade científica à proposição da teoria mencionada está associada a uma limitação da época, que era o(a)

- A falta de evidências paleontológicas.
- B incompreensão da rotação terrestre.
- C desconsideração das marés oceânicas.
- D desconhecimento da dinâmica tectônica.
- E desprezo das representações cartográficas.

Alternativa D

Resolução: O texto aborda a Teoria da Deriva dos Continentes, elaborada por Alfred Wegener no início do século XX, propondo a existência pretérita de uma única massa continental que se fragmentou ao longo do tempo geológico. Na época, a teoria não foi aceita pela comunidade científica por não explicar de forma convincente os mecanismos que teriam causado a movimentação e consequente fragmentação dos continentes. Esses mecanismos somente foram descobertos após a Segunda Guerra Mundial, com uma intensa investigação do assoalho oceânico, que evidenciou a existência e o deslocamento das placas tectônicas, o que gera também a movimentação dos continentes. Portanto, a alternativa D está correta. A alternativa A está incorreta, pois evidências paleontológicas, como a presença de fósseis semelhantes em diferentes continentes, já existiam e foram usadas por Wegener para apoiar sua teoria. A alternativa B está incorreta, pois, na época, já havia conhecimento sobre a rotação do planeta, que é o movimento realizado em torno do seu próprio eixo; além disso, a rotação é responsável pela alternância entre os dias e as noites e pelas diferenças horárias sobre a superfície, mas não desencadeia as alterações das configurações continentais. A alternativa C está incorreta, pois as marés oceânicas não são responsáveis pela movimentação dos continentes; além disso, Wegener até propôs que o deslocamento dos continentes poderia ser causado pelos movimentos da água do mar. A alternativa E está incorreta, pois na época de Wegener já existiam representações cartográficas suficientes para perceber a complementaridade dos contornos continentais, evidência que ele mesmo utilizou em seus argumentos, como a observação do encaixe entre a costa sul-americana e a africana.

QUESTÃO 71 YB74

O contexto social que possibilitou as Cruzadas estava, naturalmente, ligado às transformações anteriores. Um aspecto daquele contexto que nos interessa é [...] a passagem da sociedade de ordens para a sociedade estamental. Isso significa dizer que, enquanto na primeira o indivíduo é de determinada camada social, condição estabelecida por ordem divina desde o nascimento, na segunda o indivíduo está num certo grupo social. Isso se devia ao fato de a expansão demográfica ter reduzido o tamanho da parcela de terra de cada família camponesa, obrigando muitos indivíduos a tentarem um gênero de vida. O contexto político que contribuiu para a ocorrência das Cruzadas estava em parte ligado àquela nobreza despossuída e turbulenta. Na sua constante tentativa de obter terras [...].

FRANCO, H. *As cruzadas*. 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 1989 (Adaptação).

Para o autor, as Cruzadas empreendidas ao longo do período medieval contribuíram para uma

- A diminuição na desigualdade entre as classes.
- B modificação nas religiosidades populares.
- C superlotação nas grandes cidades.
- D divisão nas sociedades europeias.
- E ampliação na mobilidade social.

Alternativa E

Resolução: O texto destaca a transição de uma sociedade de ordens, em que o *status* social era determinado divinamente, para uma sociedade estamental, na qual, embora houvesse mobilidade, as hierarquias ainda eram rígidas. Essa transformação, junto com a expansão demográfica, criou uma nobreza despossuída que contribuiu para as Cruzadas, resultando em novos caminhos de ascensão social por meio da conquista de territórios e riquezas. Portanto, a alternativa E está correta, pois as Cruzadas abriram oportunidades para que indivíduos, especialmente os nobres sem herança, melhorassem suas posições econômicas e sociais através de novas posses. A alternativa D está incorreta porque, apesar de as Cruzadas terem causado divisões pontuais, o foco do texto é nas oportunidades geradas, não na divisão social. A alternativa B também não é adequada, pois o texto não trata da transformação das religiosidades populares em decorrência das Cruzadas. A alternativa C está errada porque, embora houvesse movimento de pessoas, as Cruzadas não provocaram superlotação nas cidades. Finalmente, a alternativa A está incorreta, pois a diminuição da desigualdade entre classes não foi uma consequência direta; ter mais mobilidade não necessariamente reduziu as divisões, já que as hierarquias sociais ainda persistiam.

QUESTÃO 72 LSM9

Se fosse possível fazer um corte transversal na Terra, seria fácil perceber que ela é diferenciada em camadas, incluindo, do centro para as bordas, o núcleo, o manto e a crosta. O manto é a camada intermediária, situada entre o núcleo e a crosta, e que compreende a maior parte do volume da Terra. Como explica o geólogo Ideval Souza Costa, diretor técnico do Museu de Geociências da Universidade de São Paulo (USP), “o que acontece é que, por conta da alta pressão e temperatura, o manto se torna maleável em algumas regiões, favorecendo o movimento das placas tectônicas. As temperaturas do manto variam entre 100 °C, na parte que faz contato com a crosta, e 3 500 °C, na região que faz divisa com o núcleo”.

Do núcleo à crosta, conheça as camadas que formam a Terra.
Disponível em: <<https://redeglobo.globo.com>>.
Acesso em: 10 dez. 2024. [Fragmento adaptado]

As características da camada intermediária da Terra apontadas no texto são responsáveis por desencadear o(a)

- A derretimento do núcleo interno.
- B inalteração da crosta oceânica.
- C movimento de convecção magmática.
- D desaparecimento do campo magnético.
- E preservação da configuração continental.

Alternativa C

Resolução: O texto aponta variações da temperatura no manto terrestre, o que desencadeia as correntes de convecção do magma. Na parte mais profunda do manto, situada próxima ao núcleo, a temperatura é mais elevada, fazendo com que o magma seja mais aquecido e menos denso, ascendendo em direção à crosta e atingindo temperaturas menores. Com isso, o magma perde calor e fica mais denso, retornando em direção ao núcleo. Essa dinâmica gera o movimento cíclico das células de convecção, estando correta a alternativa C. A alternativa A está incorreta, pois o núcleo interno é sólido, mesmo sob altas temperaturas, devido à enorme pressão que impede seu derretimento. A alternativa B está incorreta, pois a crosta oceânica está constantemente em transformação, especialmente em bordas de placas tectônicas, onde ocorrem a criação de nova crosta nos limites divergentes e a subducção nos limites convergentes. Sendo assim, as características do manto são justamente responsáveis por essas transformações, visto que as correntes de convecção desencadeiam a movimentação das placas tectônicas. A alternativa D está incorreta, pois não há um desaparecimento do campo magnético, que é gerado pelo núcleo do planeta. A alternativa E está incorreta, pois a configuração dos continentes está em constante mudança, devido ao movimento das placas tectônicas, que é desencadeado pelas correntes de convecção magmática do manto.

QUESTÃO 73 2PD6

O surgimento presumido da navegação astronômica no Ocidente em meados do século XV coincide, não por acaso, com o momento em que as caravelas portuguesas atingiram a altura da Guiné, afastada cerca de 30° de latitude de Lisboa. [...] Essa manobra, [...] domada pouco a pouco, foi conduzindo os navios cada vez mais Atlântico adentro [...]. Primeiro adotou-se a Estrela Polar, [...] no entanto, com o avanço progressivo rumo ao Hemisfério Sul, [...] novos referenciais estelares foram buscados, mormente o Cruzeiro do Sul.

FERREIRA, A. M. *Formas de apreensão do espaço em Portugal no contexto da Expansão Ultramarina*. Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2010, p. 51-52 (Adaptação).

O desenvolvimento das práticas descritas anteriormente implicou a

- A abdicação do empirismo na ciência náutica.
- B ampliação da confiança na cosmovisão religiosa.
- C implementação de técnicas de navegação costeira.
- D proliferação de sistemas e instrumentos de medição.
- E multiplicação das narrativas mitológicas de viajantes.

Alternativa D

Resolução: A navegação astronômica é a prática de orientação no espaço marítimo a partir da posição dos astros, com auxílio da medição matemática e cálculo dos ângulos com instrumentos náuticos, como o sextante e o astrolábio. Com o movimento de expansão marítima a partir do século XV, a navegação astronômica foi cada vez mais desenvolvida e modernizada, com a proliferação de novos sistemas e instrumentos de medição, o que torna a alternativa D correta. A alternativa C está incorreta, pois os navegantes começaram, cada vez mais, a se afastar da costa; com isso, não podiam mais contar com os referenciais territoriais. Esse método contrapõe-se à navegação costeira, ou de cabotagem, que era a navegação realizada anteriormente entre portos marítimos, sem perder a costa como referencial. Nesse sentido, a navegação astronômica depende do empirismo e de novos sistemas de medição, o que torna a alternativa A inválida. As alternativas B e E estão incorretas porque, nesse contexto, embora visões religiosas e narrativas mitológicas estivessem presentes, a navegação astronômica não implica a sustentação desses aspectos relacionados à navegação em alto mar.

QUESTÃO 74 2O8N

As autoridades da Islândia precisaram acionar a polícia para evitar que turistas se aproximassem da lava expelida de uma erupção vulcânica que está em andamento desde a noite de quarta-feira [20/11/2024]. As informações são da emissora estatal RÚV. O vulcão fica na península de Reykjanes, a cerca de 30 km da capital da Islândia, e entrou em erupção pela décima vez nos últimos três anos. O fenômeno acontece por meio de fissuras no solo. Segundo a RÚV, um grupo de turistas estrangeiros se aproximou da lava. Um deles foi flagrado chutando um pedaço de rocha que havia acabado de se solidificar.

Islândia aciona a polícia após turistas tentarem se aproximar de lava durante erupção vulcânica. Disponível em: <<https://g1.globo.com>>. Acesso em: 4 dez. 2024. [Fragmento adaptado]

A ocorrência do fenômeno abordado deve-se à localização geográfica do país em uma área de

- Ⓐ subducção oceânica.
- Ⓑ sedimentação eólica.
- Ⓒ divergência tectônica.
- Ⓓ rebaixamento topográfico.
- Ⓔ falhamento transformante.

Alternativa C

Resolução: A Islândia está localizada em um limite de divergência tectônica, ou seja, no qual as placas tectônicas estão se afastando. Isso gera uma fenda, por onde o magma ascende e extravasa na superfície, provocando o vulcanismo. Portanto, a alternativa C está correta. A alternativa A está incorreta, pois a subducção ocorre nos limites convergentes em que uma placa tectônica continental colide com uma oceânica; esta última, por ser mais densa, mergulha sob a continental em direção ao manto, sendo parcialmente destruída, o que caracteriza a subducção. A alternativa B está incorreta, pois a sedimentação eólica refere-se ao depósito de materiais transportados pelo vento, um processo exógeno e não relacionado às atividades vulcânicas. A alternativa D está incorreta, pois, na região da Islândia, o extravasamento e solidificação do magma leva à formação de novas rochas e nova crosta, gerando elevações no relevo, que constituem a Dorsal Mesoatlântica. A alternativa E está incorreta, pois os falhamentos transformantes são formados nos limites nos quais as placas tectônicas deslizam lateralmente entre si.

QUESTÃO 75 4ROV

A todos. Aprovamos também o que o Senhor ordenou pela lei, para que os trabalhos servis não sejam feitos aos domingos [...] que os homens não sejam obrigados aos trabalhos dos campos, nem ao cultivo das videiras, nem a lavrar as terras, nem a ceifar, ou a cortar o feno [...]. Só se permite fazer três tipos de transporte, os transportes militares ou os transportes de víveres [...] conduzir um corpo ao cemitério.

AQUINO, R. S. L.; FRANCO, D. A.; LOPES, O. G. P. C. *História das sociedades: das comunidades primitivas às sociedades medievais*. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2009.

O trecho da lei publicada por Carlos Magno em 789 reforça que o Império Carolíngio se caracterizava, entre outros aspectos, pela

- Ⓐ imposição do cristianismo como religião oficial.
- Ⓑ uniformização cultural entre as comunidades.
- Ⓒ integração religiosa nas atividades sociais.
- Ⓓ erradicação dos conflitos religiosos locais.
- Ⓔ formação de um governo teocrático.

Alternativa C

Resolução: O trecho mencionado destaca a proibição de determinados trabalhos aos domingos, dia sagrado para o cristianismo, exceto para atividades essenciais como transportes militares e funerários. Isso reflete a profunda integração da religião cristã nas atividades cotidianas, influenciando até mesmo as leis civis. Portanto, a alternativa C está correta, pois evidencia a maneira como a religião estava incorporada nas práticas sociais do Império Carolíngio. A alternativa A está incorreta porque, ainda que tenha ocorrido a aproximação de Carlos Magno com a Religião Católica e algumas conversões forçadas, o que o texto ilustra é a aplicação prática dessa religião na organização social. A alternativa B é incorreta, pois, embora Carlos Magno tenha promovido a unificação cultural e a renovação do ensino (Renascimento Carolíngio), o texto trata especificamente da integração religiosa, não da uniformização cultural. A alternativa D está incorreta, já que o texto não menciona a erradicação de conflitos religiosos, que continuaram a existir, embora Carlos Magno tenha trabalhado para diminuir heresias e promover a ortodoxia cristã. Finalmente, a alternativa E está errada porque, apesar da influência religiosa, o governo de Carlos Magno não era uma teocracia; ele manteve uma estrutura política na qual autoridade secular e religiosa coexistia, mas não se fundiam totalmente em um governo teocrático.

QUESTÃO 76 S39W

A paisagem está por toda parte. E para senti-la basta olhar pela janela, admirá-la através das diferenças que as suas formas manifestam. A paisagem tem cheiro, cores, nuances, texturas, brilhos, volumes, sons... Ela encerra uma história que evoca, em última análise, a nossa própria trajetória. Ver uma paisagem, muitas vezes, depende de um olhar interno. O conceito de paisagem carrega em si elementos cognitivos e afetivos e elementos espaço-temporais. Enxergar a paisagem é iniciar uma leitura do mundo.

BARROS, A.; et al. *Paisagem: importância na leitura das espacialidades. Fazendo e acontecendo no ensinar e aprender Geografia*. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2023. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/>>. Acesso em: 4 nov. 2024. [Fragmento adaptado]

O texto evidencia que a apreensão da categoria de análise geográfica abordada implica uma

- Ⓐ eclosão de conflitos territoriais.
- Ⓑ privatização de espaços públicos.
- Ⓒ mobilização de experiências sensoriais.
- Ⓓ supressão das subjetividades individuais.
- Ⓔ desconsideração das alterações antrópicas.

Alternativa C

Resolução: O texto destaca que a paisagem é percebida por meio de um conjunto de experiências sensoriais, que incluem cores, texturas, sons e outros elementos percebidos pelos sentidos humanos. Portanto, a alternativa C está correta. A alternativa A está incorreta, pois o texto foca na percepção sensorial e emocional da paisagem; já os conflitos que envolvem territórios relacionam-se com essa outra categoria geográfica, que corresponde aos espaços apropriados a partir de relações de poder. A alternativa B está incorreta, pois a paisagem pode ser composta tanto por espaços privados como públicos, sendo definida como a dimensão do espaço capaz de ser apreendida pelos sentidos humanos, como a visão. A alternativa D está incorreta, pois o texto sugere que a percepção da paisagem envolve subjetividades ao apontar que ela evoca a nossa própria trajetória, depende de um olhar interno e carrega elementos afetivos com o espaço. A alternativa E está incorreta, pois as paisagens apresentam elementos resultantes da alteração antrópica, como edificações, obras de infraestrutura, plantações agrícolas, entre outros.

QUESTÃO 77 QFF7

A importância das cortes está ligada à formação do Estado Moderno [...]. A constituição dos novos Estados não se dá sem conflitos: contra os senhores feudais, que se valem da fragmentação política e econômica; mas também entre reis e grandes senhores, que lutam por hegemonia no mesmo pelo trono. [...] no contexto desta dura luta pelo poder que se situa a carreira breve, porém fulgurante, dos duques de Borgonha da casa Valois, príncipes dos mais poderosos da Europa, mas sujeitos a rei e imperador; é na sua corte, luxuosa, tão mais atraente que a dos reis de França, que nasce a etiqueta, ritual construído para a ambição de homens que querem ser reis.

RIBEIRO, R. J. *A etiqueta no Antigo Regime: do sangue à doce vida*. São Paulo: Brasiliense, 1983, p. 24 (Adaptação).

O texto sugere que a etiqueta foi importante, no contexto de surgimento do Estado Moderno, para viabilizar a

- A inclusão dos populares nas decisões políticas.
- B sucessão pacífica nos tronos das monarquias reais.
- C concentração de poder em torno de uma figura real.
- D construção de alianças políticas entre famílias nobres.
- E consolidação da identidade nacional na centralização do poder.

Alternativa C

Resolução: O texto destaca que a etiqueta, desenvolvida na corte dos duques de Borgonha, emergiu como um ritual que atendia às ambições de poder e distinção, sendo instrumental para a centralização do poder em torno de uma figura real. Portanto, a alternativa correta é C, pois a etiqueta serviu para reforçar a autoridade e a majestade do monarca, estabelecendo relações de poder hierárquicas que contribuíam para a formação do Estado Moderno.

A alternativa A está incorreta, pois o texto não menciona a inclusão dos populares nas decisões políticas; naquela época, o poder político era concentrado na nobreza, e não envolvia diretamente as classes populares. A alternativa B está errada porque a etiqueta não assegurava sucessões pacíficas, mas, sim, reforçava hierarquias sociais e a autoridade do rei; as sucessões, muitas vezes, eram conflituosas e marcadas por disputas de poder. A alternativa D também está equivocada, já que, embora a etiqueta pudesse facilitar a manutenção de alianças, seu papel principal, abordado pelo texto, era fortalecer a estrutura monárquica e a centralização, e não diretamente mediar relações entre famílias nobres. Por fim, a alternativa E está incorreta porque o texto não aborda a identidade nacional; a etiqueta estava mais relacionada ao fortalecimento da corte e à concentração de poder do que à formação de uma identidade nacional coesa.

QUESTÃO 78 92W5

A curva de nível é um caso particular de um tipo de representação cartográfica de curvas chamadas de curvas de contorno, curvas de isovalor ou isolinhas, que tem como propriedade o fato de que unem pontos com o mesmo valor da variável que está sendo representada.

Disponível em: <<https://metadados.snirh.gov.br>>. Acesso em: 10 dez. 2024. [Fragmento]

O tipo de linha abordado é empregado cartograficamente para

- A delimitar territórios nacionais.
- B indicar variações altimétricas.
- C representar malhas rodoviárias.
- D comparar contornos continentais.
- E identificar coordenadas geográficas.

Alternativa B

Resolução: Nas representações cartográficas, as curvas de nível são linhas que unem pontos que apresentam o mesmo valor em relação a uma determinada variável. Esta pode ser a altitude, possibilitando representar as características do relevo de um terreno. Portanto, a alternativa B está correta. As alternativas A, C e D estão incorretas, pois apresentam informações que são representadas por linhas que acompanham o traçado, respectivamente, de fronteiras nacionais, de rodovias e de contornos dos continentes; portanto, a esse tipo de linha não é atribuído um valor numérico em relação a determinada variável, não constituindo isolinhas. A alternativa E está incorreta, pois as linhas que indicam as coordenadas geográficas são os paralelos e os meridianos: os paralelos são linhas imaginárias traçadas horizontalmente sobre o globo, sendo responsáveis pela definição da latitude, que é a distância, em grau, de uma localidade em relação à Linha do Equador; já os meridianos são linhas imaginárias traçadas verticalmente sobre o globo, sendo responsáveis pela definição da longitude, que é a distância, em grau, de uma localidade em relação ao Meridiano de Greenwich.

QUESTÃO 79 QNJ

[...] vácuo moral, um espaço caótico, amaldiçoado, no qual corpo e alma se perdem. Portanto [os colonos ingleses] sentiam, no fundo, que sua labuta cotidiana naquelas regiões selvagens não dizia respeito somente à sobrevivência física, mas a um projeto maior que envolvia seu país, sua raça e seu Deus. Civilizar o Novo Mundo significava iluminar as trevas, ordenar o caos, transformar o mal em bem.

FONSECA, C. Deus está do nosso lado: excepcionalismo e religião nos EUA. *Contexto Internacional*, Rio de Janeiro, v. 29, n. 1, jan. / jun. 2007, p. 149-185.

O texto associa a experiência colonizadora descrita à

- Ⓐ ideia de construção de uma nova ordem.
- Ⓑ promoção dos interesses metropolitanos.
- Ⓒ integração cultural dos povos dominados.
- Ⓓ valorização das estruturas sociais nativas.
- Ⓔ ruptura com aspectos de natureza religiosa.

Alternativa A

Resolução: O texto destaca a perspectiva dos colonos ingleses de que sua missão no Novo Mundo ia além da mera sobrevivência física, englobando um projeto grandioso de civilizar e transformar. Essa missão é descrita como uma empreitada para “iluminar as trevas” e “ordenar o caos”, sugerindo a criação de uma nova ordem. Assim, a alternativa A está correta, pois exprime essa ideia de construção de uma nova ordem civilizatória e moral. A alternativa B está incorreta porque, embora o colonialismo inevitavelmente promovesse interesses metropolitanos, o texto não se concentra nesse aspecto, mas na missão moral e civilizatória percebida pelos colonos. A alternativa C é inadequada, pois a integração cultural dos povos dominados não é mencionada; pelo contrário, a visão era mais sobre impor valores e estruturas europeias. A alternativa D está errada, já que não há menção de valorização das estruturas sociais nativas, mas, sim, uma intenção de transformá-las conforme os padrões europeus. Por último, a alternativa E está incorreta, pois o texto enfatiza a continuidade e importância dos aspectos religiosos, não uma ruptura com eles, ilustrando como a religião justificava e moldava a missão civilizatória dos colonos.

QUESTÃO 80 O1D

A guerra entre os astecas teve um papel fundamental para a expansão e manutenção do império erigido, em grande parte no território denominado hoje como México. Este império que [...] se estendeu, no tempo, até a chegada dos espanhóis em 1519, e territorialmente por todo o vale do México, [submeteu] diversos povos que habitavam este vale ao seu jugo.

BAHIA, I. C. Guerras sagradas: o caráter religioso das guerras astecas. *Ameríndia*, Fortaleza, v. 3, n. 1, 2007, p. 1-2.

De acordo com o texto, a civilização mencionada foi marcada pela

- Ⓐ fragilidade política.
- Ⓑ natureza imperialista.
- Ⓒ unidade sociocultural.
- Ⓓ hierarquização social.
- Ⓔ construção de alianças.

Alternativa B

Resolução: O texto aborda a expansão e o domínio asteca sobre diversos povos no vale do México, destacando a importância da guerra para esse processo. Sendo assim, a alternativa B está correta, pois descreve a natureza imperialista da civilização asteca, que impôs seu controle sobre vários grupos através da conquista militar. A alternativa A está incorreta, já que o texto não indica fragilidade política, mas um poderio capaz de subjugar diferentes povos e manter um vasto império. A alternativa C também está errada, pois não há menção a uma unidade sociocultural; de fato, o Império Asteca era composto por uma variedade de grupos étnicos e culturais que foram subjugados. A alternativa D está incorreta porque, embora a hierarquização social fosse uma característica presente na sociedade asteca, o texto enfatiza a expansão e dominação militar, e não a estrutura social interna. Por fim, a alternativa E está errada, já que o texto não aborda a construção de alianças, mas, sim, o uso da força militar para a submissão de outros povos, destacando o caráter impositivo de suas conquistas.

QUESTÃO 81 G697

O Acordo sobre o Comércio de Aeronaves Civis (ACAC) é um acordo da Organização Mundial do Comércio (OMC) que reúne 33 de seus membros, incluindo os principais atores da indústria de aeronaves civis. Os compromissos do Acordo envolvem a eliminação do imposto de importação de todas as aeronaves civis e de determinados produtos quando destinados ao uso na aviação civil, assim como compromissos na área regulatória com o objetivo de promover um ambiente de livre mercado no setor de aviação civil.

Disponível em: <www.gov.br>. Acesso em: 6 nov. 2024.
[Fragmento adaptado]

Os compromissos do acordo citado refletem o objetivo da OMC de

- Ⓐ reduzir as barreiras comerciais.
- Ⓑ desestimular o transporte aéreo.
- Ⓒ encarecer os produtos importados.
- Ⓓ fomentar as políticas protecionistas.
- Ⓔ combater a globalização econômica.

Alternativa A

Resolução: O texto evidencia que o Acordo sobre o Comércio de Aeronaves Civis (ACAC) busca eliminar impostos de importação e promover um ambiente de livre mercado, o que está de acordo com o objetivo da Organização Mundial do Comércio (OMC) de reduzir barreiras comerciais. Portanto, a alternativa A está correta. A alternativa B está incorreta, pois o acordo busca facilitar o comércio de aeronaves, o que estimula o transporte aéreo. A alternativa C está incorreta, pois o texto menciona a eliminação de impostos de importação, o que tende a baratear os produtos importados. A alternativa D está incorreta, pois as políticas protecionistas visam proteger as atividades econômicas nacionais da concorrência estrangeira, criando barreiras para mercadorias importadas – portanto, essas políticas comprometem o livre mercado citado no texto. A alternativa E está incorreta, pois o acordo, ao promover o livre mercado e a redução de barreiras comerciais, reforça a globalização econômica, facilitando os fluxos de mercadorias em nível internacional.

QUESTÃO 82

SBVV

Os principais donos de plantações na Virgínia têm quase tudo que querem em sua própria propriedade. As propriedades grandes são administradas por mordomos e capatazes, todo o trabalho é feito por escravos [...] Suas habitações estão geralmente a cem ou duzentas jardas [90 a 180 m] da casa principal, o que dá aparência de aldeia às residências dos donos de plantações na Virgínia.

WELD, I. In: KARNAL, L. et al. *História dos Estados Unidos: das origens ao século XXI*. São Paulo: Editora Contexto, 2007. [Fragmento]

A sociedade colonial sulina na América Inglesa, conforme descrito no texto, foi marcada, entre outros aspectos, pela

- A desigualdade social.
- B formação protestante.
- C homogeneidade cultural.
- D pretensão revolucionária.
- E independência metropolitana.

Alternativa A

Resolução: O texto trata sobre colônias do Sul na América Inglesa, trazendo algumas características de como a sociedade se estruturava nessas colônias, como grandes propriedades administradas por mordomos e capatazes e o grande emprego de mão de obra escravizada para todo o tipo de trabalho. O modelo econômico vigente nessas colônias, como as grandes plantações que atendiam em grande medida o mercado externo, acabou por constituir uma aristocracia latifundiária que detinha o controle das relações sociais vigentes. Nesse sentido, a sociedade sulina que acompanha essa economia é fortemente marcada pela desigualdade social, o que torna a alternativa A correta. A alternativa B está incorreta, pois o aspecto religioso não está sendo abordado no texto. A alternativa C está incorreta, pois, conforme descrito no texto, a sociedade colonial era composta por colonos, escravizados, indígenas, não ocorrendo, portanto, uma homogeneidade cultural. A alternativa D está incorreta, pois as colônias sulinas eram, em grande medida, resistentes às ideias revolucionárias independentistas e, para além disso, também não é o aspecto abordado no texto. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois as colônias do Sul que apresentavam grande progresso econômico foram convertidas em autênticas colônias de exploração da Coroa, tendo em vista que atendiam aos interesses mercantilistas da metrópole.

QUESTÃO 83

5QWY

A isostasia é um conceito fundamental da Geologia que se baseia na ideia de que a crosta terrestre flutua em um manto viscoso subjacente devido à variação da densidade e espessura das rochas. Esse equilíbrio é mantido pela compensação das massas da crosta, de forma que as áreas mais densas afundam e as menos densas se elevam. Esse fenômeno é resultado da interação entre a litosfera (a camada mais rígida da Terra que inclui a crosta e parte do manto superior) e o manto astenosférico (uma camada mais viscosa do manto).

Disponível em: <<https://aeroengenharia.com>>. Acesso em: 6 nov. 2024. [Fragmento adaptado]

Na crosta terrestre, o fenômeno descrito é responsável por desencadear a

- A orogênese de bordas continentais.
- B preservação dos níveis dos mares.
- C ocorrência de movimentos verticais.
- D formação de dobramentos modernos.
- E supressão de irregularidades do relevo.

Alternativa C

Resolução: O texto descreve o equilíbrio isostático da crosta terrestre ao flutuar sobre o manto, devido à diferença de densidade entre as rochas, de forma que as áreas mais densas afundam e as menos densas se elevam. Dessa maneira, esse equilíbrio gera movimentos verticais na crosta, denominados epirogênese. Portanto, a alternativa C está correta. As alternativas A e D estão incorretas, pois a orogênese é o processo de formação das cordilheiras montanhosas continentais, que constituem os dobramentos modernos, sendo resultante dos movimentos horizontais de colisão entre placas tectônicas. A alternativa B está incorreta, pois os movimentos verticais da crosta, desencadeados pela isostasia, podem causar variações nos níveis dos mares. A alternativa E está incorreta, pois a isostasia, ao ajustar verticalmente o equilíbrio da crosta, pode gerar desníveis no relevo.

QUESTÃO 84

YKX4

A formação de relações sociais [...] produziu na América identidades sociais historicamente novas: índios, [...] e mestiços, e redefiniu outras. Assim, termos como espanhol e português [...] indicavam apenas procedência geográfica ou país de origem e, na medida em que as relações sociais que se estavam configurando eram relações de dominação, tais identidades foram associadas às hierarquias, lugares e papéis sociais correspondentes, com constitutivas delas, e, conseqüentemente, ao padrão de dominação que se impunha.

LANDER, E. (Org.). *A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais – perspectivas latino-americanas*. Buenos Aires: CLACSO, 2005, p. 117 (Adaptação).

De acordo com o texto, na conjuntura histórica destacada, o encontro civilizacional entre europeus e americanos produziu identidades vinculadas à

- Ⓐ variedade cultural tolerada pelos europeus.
- Ⓑ distribuição geográfica e religiosa das nações.
- Ⓒ dinâmica de poder imposta pelos conquistadores.
- Ⓓ diminuição da influência global europeia na América.
- Ⓔ adaptação das características europeias às hierarquias locais.

Alternativa C

Resolução: A chegada dos europeus às Américas no século XVI marcou o início de profundas transformações culturais, sociais e políticas nos povos do continente europeu e americano. Nesse contexto, as relações de poder e dominação impostas pelos colonizadores deram origem a novas identidades sociais, como as categorias de “índigenas” e “mestiços”, que refletiam posições subordinadas em uma hierarquia racial e cultural. Esse processo também redefiniu identidades europeias, como “espanhol” e “português”, vinculando-as à supremacia política e social. Assim, as dinâmicas coloniais não apenas moldaram as relações entre os povos, mas também estabeleceram um padrão de dominação que perduraria por séculos, consolidando estruturas de desigualdade que ecoam até os dias de hoje – por isso, a alternativa C é a correta. A alternativa A está incorreta, pois a formação de identidades pelo poder não sugere tolerância à diversidade cultural; ao contrário, geralmente implicava a imposição da cultura europeia e a marginalização das outras. A alternativa B está errada, pois a distribuição geográfica e religiosa das nações não é o foco; o texto enfatiza as relações de poder e dominação social. A alternativa D é incorreta, uma vez que o período de colonização resultou no aumento da influência europeia na América, e não na sua diminuição. Finalmente, a alternativa E está incorreta, pois o texto não menciona um ajuste das características europeias às hierarquias locais; ao contrário, os europeus impuseram seus sistemas de hierarquia e valores sobre as populações indígenas e africanas, resultando em novas identidades, conforme sua visão de mundo colonial.

QUESTÃO 85

BLNG

Sobretudo a partir da segunda metade do século XX, surge uma nova forma de Divisão Internacional do Trabalho (DIT) caracterizada pela tendência de superação da divisão do mundo entre poucos países industrializados e o restante dos países como exportadores de produtos primários e pelo aumento da subdivisão do processo produtivo industrial em grande número de operações parciais que são realizadas em indústrias espalhadas pelo mundo.

COSENZA, A. Um estudo sobre a Divisão Internacional do Trabalho. *Revista de Economia Política e História Econômica*, n. 33, jan. 2015. Disponível em: <www.researchgate.net>. Acesso em: 6 nov. 2024. [Fragmento adaptado]

O processo abordado foi propiciado pelo(a)

- A redução dos investimentos produtivos.
- B diminuição da liberalização econômica.
- C expansão das empresas transnacionais.
- D enfraquecimento do comércio internacional.
- E aprofundamento da concentração industrial.

Alternativa C

Resolução: O texto destaca a Nova Divisão Internacional do Trabalho (Nova DIT), que foi caracterizada pela superação da divisão dos países entre os industrializados e os exportadores de produtos primários e pela subdivisão das operações produtivas interconectadas globalmente. Esse processo resultou da expansão das empresas transnacionais, que instalaram filiais e distribuíram suas etapas de produção em diversos países, de acordo com vantagens competitivas locais, incluindo os periféricos, promovendo a sua industrialização. Portanto, a alternativa C está correta. A alternativa A está incorreta, pois a expansão mundial das empresas transnacionais foi acompanhada da realização de investimentos produtivos em filiais instaladas em diferentes regiões do planeta. A alternativa B está incorreta, pois a expansão das empresas transnacionais foi facilitada pela ampliação da liberalização econômica, que reduziu as barreiras para os seus fluxos de capitais e mercadorias. A alternativa D está incorreta, pois a subdivisão global do processo produtivo e a expansão das empresas transnacionais incrementou o comércio internacional, com seus fluxos alimentados pela circulação de insumos e produtos. A alternativa E está incorreta, pois a Nova DIT resultou de uma dispersão mundial da atividade industrial, com a instalação de unidades produtivas das empresas transnacionais em diferentes regiões do planeta.

QUESTÃO 86

MPA9

Os objetos artísticos do delta do Níger são, basicamente, constituídos por altares ou máscaras de dança, de madeira, sobre as quais são esculpidos os espíritos das águas ou dos ancestrais. As escavações revelaram um número restrito, mas significativo, de máscaras em terracota de Ke e de figurinhas antropomórficas de Onyoma. Dentre as terracotas nigerianas, estas são as únicas representações do gênero, porém uma das cabeças humanas de Onyoma tem traços que lembram as terracotas de Nok e de Ifé, pela modelagem dos olhos.

OGOT, B. A. (Ed.) *História geral da África: África do século XVI ao XVIII*. v. 5. Brasília: UNESCO, 2010, p. 533. [Fragmento]

Ao destacar as expressões e manifestações artísticas dos povos africanos do delta do Níger no século XVII, o texto evidencia seu

- A atributo militar.
- B caráter elitista.
- C atraso técnico.
- D valor econômico.
- E componente religioso.

Alternativa E

Resolução: O texto descreve os objetos artísticos do delta do Níger, compostos principalmente por altares e máscaras de dança de madeira, esculpidas com figuras de espíritos das águas ou ancestrais. Portanto, a alternativa E está correta, pois sublinha o componente religioso dessas manifestações, refletindo crenças espirituais e tradições ligadas aos ancestrais, elementos centrais de muitas culturas africanas. A alternativa A está incorreta, pois não há menção de um atributo militar nos objetos descritos; em vez disso, eles se concentram em aspectos espirituais e religiosos. A alternativa B é errada, uma vez que não há indicação de elitismo nos objetos artísticos; pelo contrário, os artefatos parecem apresentar um caráter cultural e espiritual acessível à comunidade em geral. A alternativa C está incorreta, já que o texto não sugere atraso técnico; as comparações com as terracotas de Nok e Ifé indicam uma sofisticação artística e técnica dentro desse contexto cultural. Finalmente, a alternativa D está incorreta, pois o texto não explora o valor econômico dos artefatos, mas, sim, enfoca seu significado cultural e religioso, evidenciando a importância espiritual nas práticas artísticas daquela sociedade.

Se não me submeto às convenções do mundo, se, ao vestir-me, não levo em conta os costumes observados em meu país e em minha classe, o riso que provoço, o afastamento em relação a mim produzem, embora de maneira mais atenuada, os mesmos efeitos que uma pena propriamente dita. Não sou obrigado a falar francês com meus compatriotas, nem a empregar as moedas legais; mas é impossível agir de outro modo.

DURKHEIM, É. *As regras do método sociológico*. São Paulo: Martins Fontes, 2007. [Fragmento adaptado]

No texto, ao enumerar situações que exigem o conhecimento de determinadas práticas, Durkheim evidencia a seguinte característica do fato social:

- A Imaterialidade.
- B Coercitividade.
- C Generalidade.
- D Originalidade.
- E Autoridade.

Alternativa B

Resolução: No texto, Émile Durkheim destaca a característica da coercitividade dos fatos sociais. A coercitividade refere-se à pressão ou força que os fatos sociais exercem sobre os indivíduos para que eles conformem seu comportamento às normas, convenções e práticas aceitas na sociedade. Durkheim ilustra este conceito ao mencionar como o desvio das convenções sociais, como não se vestir conforme os costumes locais ou não falar a língua nacional, resulta em sanções sociais, como o riso e o afastamento – que, embora menos severas do que penas formais, ainda obrigam os indivíduos a seguir as normas. Portanto, a alternativa correta é a B. A alternativa A está incorreta porque a imaterialidade não é uma característica destacada no trecho, pois Durkheim se refere à força coercitiva dos fatos sociais. A alternativa C está incorreta porque, embora a generalidade seja uma característica dos fatos sociais, o texto enfatiza a coercitividade. A alternativa D está incorreta porque originalidade não é uma característica dos fatos sociais, segundo Durkheim, uma vez que eles são comuns a muitos. A alternativa E está incorreta porque a autoridade é relacionada à capacidade de exercer influência ou controle, mas o que Durkheim salienta no texto é a pressão coercitiva.

Estes são os grandes indícios do Paraíso Terrestre, porque o lugar é conforme ao parecer dos santos e sagrados teólogos, e ainda porque os traços estão em muito de acordo, já que jamais li ou ouvi que tanta quantidade de água doce se encontrasse tão dentro e tão misturada com a salgada. Nisto, muito ajuda o clima ameníssimo. No entanto, se esta água não provém do Paraíso, então é maior a maravilha, porque não creio que se encontre no mundo um rio tão grande e tão profundo.

COLOMBO, C. *Diários da Descoberta da América*: as quatro viagens e o testamento. Porto Alegre: L&PM, 1998, p. 79. [Fragmento]

O texto apresenta a ideia de que o processo expansionista moderno teve como uma de suas bases a

- A tradição laicizadora.
- B refutação mitológica.
- C inspiração filosófica.
- D inovação racionalista.
- E concepção fantástica.

Alternativa E

Resolução: Conforme destacado no relato de Colombo, o navegador utiliza do discurso fantástico, muito presente no imaginário do período, para descrever os seus descobrimentos. Referências a monstros marinhos e a crença no paraíso terrestre rondavam a mentalidade de muitas pessoas daquela época, o que torna a alternativa E correta. A alternativa A está incorreta, pois o relato do navegador Colombo é marcado por diversos elementos da cultura cristã, não sendo, portanto, laica. A alternativa B está incorreta, pois, conforme destacado no trecho, Colombo recorre à mentalidade mística para compor seu relato, que reflete o imaginário europeu no tempo das navegações, marcado por mitos e crenças religiosas. Por fim, as alternativas C e D estão incorretas, pois Colombo utiliza o discurso religioso e mitológico, não o pensamento filosófico e racionalista, para descrever seus descobrimentos.

Pelo menos 137 pessoas morreram e dezenas ficaram feridas em dois distritos do oeste do Nepal devido a um terremoto de magnitude 5,6 ocorrido nesta sexta-feira [03/11/2023] à noite, informaram as autoridades locais. O terremoto é o mais mortal desde 2015, quando milhares de pessoas morreram em dois terremotos no país da Cordilheira do Himalaia. O tremor sacudiu uma área remota no oeste do país, no Himalaia, e, segundo o Serviço Geológico dos Estados Unidos, teve uma profundidade de apenas 18 quilômetros.

Terremoto no Nepal deixa 137 mortos e dezenas de feridos. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br>>. Acesso em: 4 nov. 2024. [Fragmento adaptado]

Na região mencionada, a ocorrência do fenômeno abordado deve-se ao(à)

- Ⓐ colisão de placas tectônicas.
- Ⓑ exploração de recursos minerais.
- Ⓒ expansão do assoalho submarino.
- Ⓓ afastamento de massas continentais.
- Ⓔ intemperismo da cordilheira montanhosa.

Alternativa A

Resolução: O texto menciona um terremoto no Nepal, em uma área situada na Cordilheira do Himalaia. Nesta região, esse fenômeno é causado pela colisão entre Placa Indiana e a Euroasiática. Essa interação, além da formação da cadeia montanhosa, gera intensa atividade sísmica devido ao acúmulo de tensão geológica. Portanto, a alternativa A está correta. A alternativa B está incorreta, pois a exploração de recursos minerais não é a causa direta de grandes terremotos como os que atingem a região abordada no texto, embora possa causar pequenos tremores locais devido a mineradoras ou perfurações. A alternativa C está incorreta, pois a expansão do assoalho submarino ocorre nos limites divergentes entre placas tectônicas situados no fundo oceânico. A alternativa D está incorreta, pois o afastamento de massas continentais também ocorre nos limites divergentes entre placas. A alternativa E está incorreta, pois o intemperismo engloba processos de decomposição química ou desintegração mecânica das rochas que ocorrem na superfície.

QUESTÃO 90

Quem quer fazer filosofia com absoluta segurança deve dar à sua demonstração o rigor [...]. Ao desejar-se construir uma Filosofia Concreta, isto é, uma filosofia que dê uma visão unitiva, não só das ideias como também dos fatos, [...] deve ela ter a capacidade de penetrar nos temas transcendentais. Deve demonstrar as suas teses e postulados com o rigor da matemática, e deve justificar os seus princípios com a analogia dos factos experimentais.

DOS SANTOS, M. F. *Filosofia Concreta*. v. X. 3. ed. São Paulo: Logos Editora, 1961. [Fragmento adaptado]

Ao abordar a importância do rigor do método e da experimentação das teses, o texto apresenta uma concepção de Filosofia caracterizada pela preocupação com o(a)

- Ⓐ alcance sacro da dádiva divina.
- Ⓑ cultivo necessário do ócio criativo.
- Ⓒ princípio abstrato do mundo natural.
- Ⓓ análise crítica do conhecimento produzido.
- Ⓔ defesa dogmática dos saberes tradicionais.

Alternativa D

Resolução: A alternativa correta é a D porque o texto enfatiza a importância do rigor metodológico e da experimentação nas teses filosóficas, destacando a necessidade de uma análise crítica do conhecimento produzido. A Filosofia, ao ser comparada com a Matemática e ao buscar justificar seus princípios por meio da analogia com fatos experimentais, está se posicionando como uma disciplina que não aceita o conhecimento de forma passiva, e sim exige uma investigação crítica e rigorosa – isso mostra uma preocupação em revisar e entender profundamente o conhecimento, algo característico da análise crítica. A alternativa A é incorreta porque o texto não aborda questões espirituais ou religiosas. A alternativa B é incorreta porque o foco do texto está na análise rigorosa, e não no ócio criativo. A alternativa C é incorreta porque não se trata de princípios abstratos, mas de uma relação concreta com os fatos. A alternativa E está incorreta, pois o texto não está promovendo uma defesa dogmática de saberes tradicionais, mas, sim, uma abordagem crítica e rigorosa.